

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA

DENSIDADE DEMOGRÁFICA

**IPPLAP
PIRACICABA
2015**

5
CADUS

*Caderno de Estudos e Projetos para o Desenvolvimento
Sustentável de Piracicaba e Aglomeração Urbana*

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA

Prefeito Municipal

Gabriel Ferrato dos Santos

Diretor-Presidente

Lauro Pinotti.

Diretor de Planejamento Físico e Territorial e Urbanismo

Rafael Ciriaco de Camargo.

Diretor de Estudos Socioeconômicos, Informações e Desenvolvimento Urbano e Rural

Valmir José Santana.

Organização

Orson J. R. Camargo.

Texto:

Orson J. R. Camargo.

Diagramação

Vitória Telles Correr.

Capa

Marcelo Cachioni.
Ramon Penha Moral.
Vitória Telles Correr.

Fotos

Chistiano Dihel Neto

Mapas

Gustavo Fernando da Silva
Márcio José Pizzol.

Apoio Técnico

Adriana A. da Silva.
Alex Donizete Perez.
Érika F. A. Perosi.
Idnilson D. Perez.
Marcelo Cachioni.
Maria Beatriz S. Dias de Souza.
Paulo César Schiavuzzo.
Pedro Sérgio Piacentini.
Rosalina M. Oliveira Castanheira.

CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Melysse Martim - CRB-8/8154

I64d IPPLAP

Densidade Demográfica - Piracicaba: IPPLAP, 2015.
96 p: il. - (Cadus ; v.5).

ISBN 978-85-64596-12-2

1. Planejamento urbano. 2. Plano diretor. I. Título. II. Série.

CDD 710

CDU 71

Índice para catálogo sistemático:

1 Planejamento urbano 710

Impresso no Brasil

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional [Lei nº 10.994, de 14/12/2004].
Direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/98.
Proibida a reprodução total ou parcial sem a prévia autorização dos editores.

Prefeitura Municipal de Piracicaba

Rua Antonio Corrêa Barbosa, 2233 - Centro
13400-900 Piracicaba SP Brasil
www.piracicaba.sp.gov.br

Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba - Ipplap

Rua Antonio Corrêa Barbosa, 2233 - 9º andar - Centro
13400-900 Piracicaba SP Brasil
www.ipplap.com.br
ipplap@ipplap.com.br
Telefax.: (19) 3403-1200

Prefácio

Uma gestão pública voltada para o desenvolvimento sustentável de nossa cidade é o compromisso de nosso governo no quadriênio 2013-2016. Mas isso não pode ficar somente no discurso; tem que ser traduzido em políticas públicas concretas, voltadas para o bem-estar de nossa população no presente, sem perder de vista a preservação da qualidade de vida para as gerações futuras.

O crescimento econômico recente gerou diversas oportunidades de emprego e de novos negócios em nosso município. Além da força de nossa indústria, somos um polo regional no comércio e na prestação de serviços, que tem se diversificado. Somos o município-sede da Aglomeração Urbana de Piracicaba. Embora esses fatores qualifiquem nossa cidade do ponto de vista do potencial de desenvolvimento, carregam outras preocupações e promovem novos desafios que teremos que enfrentar.

O ordenamento do crescimento urbano é um desses desafios, evitando a deterioração de nossos espaços e o comprometimento ainda maior da mobilidade urbana, já agravada pelo modelo de desenvolvimento adotado pelo país. A preservação do meio ambiente e a diversidade sociocultural devem pautar, de forma transversal, as políticas públicas. Temos que estar preparados para enfrentar a nova dinâmica urbana e rural de nosso município e as novas exigências da sociedade.

Foi com essas inquietações que determinei a revisão do Plano Diretor da cidade para os próximos dez anos e, face à sua importância para o planejamento do desenvolvimento sustentável de nosso município, antecipamos a revisão dos estudos e nos adiantamos às recomendações expressas pelo Ministério das Cidades. O crescimento das cidades não pode ficar subordinado às leis do mercado, sob pena de provocar uma explosão urbana de consequências deletérias para a qualidade de vida. Por outro lado, a gestão municipal tem de ser cada vez mais profissional, amparada em estudos e diagnósticos que mostrem as alternativas ou rumos a serem perseguidos.

Assim, para que a sociedade possa participar de forma mais qualificada na discussão sobre os destinos de nossa cidade, o Ipplap - Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba - resolveu publicar cadernos sobre os estudos realizados nessa revisão, denominados Cadus - Caderno de Estudos e Projetos para o Desenvolvimento Sustentável de Piracicaba e Aglomeração Urbana. Cada volume do Cadus aborda temas específicos com o intuito de divulgar, de forma simples e objetiva, os projetos que o governo municipal pretende levar à discussão para aprovação pelo Conselho da Cidade e, posteriormente, pela Câmara Municipal.

Este número do Cadus trata do tema 'Densidade Demográfica', elemento essencial para a reflexão sobre o adensamento populacional que poderemos considerar nas decisões sobre o planejamento urbano da nossa cidade.

Desejo a todos uma boa leitura, com a certeza de que muitos de nós encontraremos neste caderno de estudos um pedaço de Piracicaba que ainda desconhecemos.

Gabriel Ferrato dos Santos
Prefeito do Município



Vista de Piracicaba (Crédito: Christiano Diehl Neto).

Apresentação

O Banco de Dados do Município de Piracicaba, disponível no sítio da internet do Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba - Ipplap, e que pode ser acessado pelo público pelo endereço eletrônico <http://ipplap.com.br/site/piracicaba-em-dados/>, apresenta os principais indicadores que compõem o cenário socioeconômico do Município de Piracicaba.

O acervo é composto por centenas de arquivos agrupados em 20 temas: Agropecuária, Assistência e Desenvolvimento Social, Consumos e Serviços, Economia, Educação, Esportes, Finanças Públicas, Habitação, Indicadores Sociais, Justiça, Meio Ambiente, Obras Públicas e Particulares, População, Saneamento e Infraestrutura, Saúde, Segurança, Território, Trabalho e Previdência, Trânsito e Transporte e Turismo.

As informações e o acervo são atualizados periódica e constantemente, sendo obtidos junto aos órgãos que compõem a administração direta e indireta do município e demais instituições de renome e notoriedade na área de pesquisa, como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade, Secretarias do Estado, Ministérios, Instituições Educacionais, Instituições de Saúde etc.

As informações disponíveis no Banco de Dados do Ipplap, somadas às referentes a Aglomeração Urbana de Piracicaba que tam-

bém passam a ser pesquisadas e integradas a ele, se prestam a subsidiar: a) as organizações públicas, de modo a que possam estrategicamente definir suas políticas, auxiliando-as nos processos de tomada de decisões; b) as empresas privadas no planejamento e seus empreendimentos; c) o trabalho de pesquisadores ligados a instituições de ensino e pesquisa; d) o cidadão comum que deseja conhecer as características físicas e socioeconômicas do Município de Piracicaba, e, assim, refletir sobre as suas vocações, limitações e potencialidades; e) os estudos, projetos e ensaios no âmbito da Aglomeração Urbana de Piracicaba, composto por 22 municípios, que passam a ter por missão, a partir de sua criação, na elaboração de estudos, planos e projetos que promovam o desenvolvimento sustentável e equilibrado de toda a região.

O Cadus

Com o objetivo de promover estudos locais e regionais e publicar análises e conteúdos que facilitem a compreensão dessas informações, tanto no contexto local do Município de Piracicaba quanto no regional da Aglomeração Urbana, o Ipplap apresenta a publicação deste Caderno de Estudos e Projetos para o Desenvolvimento Urbano Sustentável de Piracicaba e Aglomeração Urbana, ou simplesmente Cadus - Ipplap, com enfoque temático relacionado às variadas áreas do conhecimento que integram e influenciam o desenvolvimento urbano sustentável.

O presente volume trata das densidades urbanas como fator importante para o planejamento urbano.

Toma a Política Francesa de Cidades Novas como referência e passo inicial para que possamos criar, para o nosso próprio uso prático e adaptado à realidade local, uma ferramenta que terá duas importantes utilidades: a) o dimensionamento sistêmico do desenvolvimento urbano planejado e autossustentável em futuras áreas de expansão urbana; b) diagnosticar as condições de autossustentabilidade em nossas áreas urbanizadas existentes.

O presente volume avalia as densidades populacionais dos bairros de Piracicaba para, em próximas etapas, avançar a análise em relação aos sistemas de saneamento e trama verde, conceitos de organização da cidade, circulação (mobilidade), localização espacial das funções urbanas e geração de postos de trabalho.

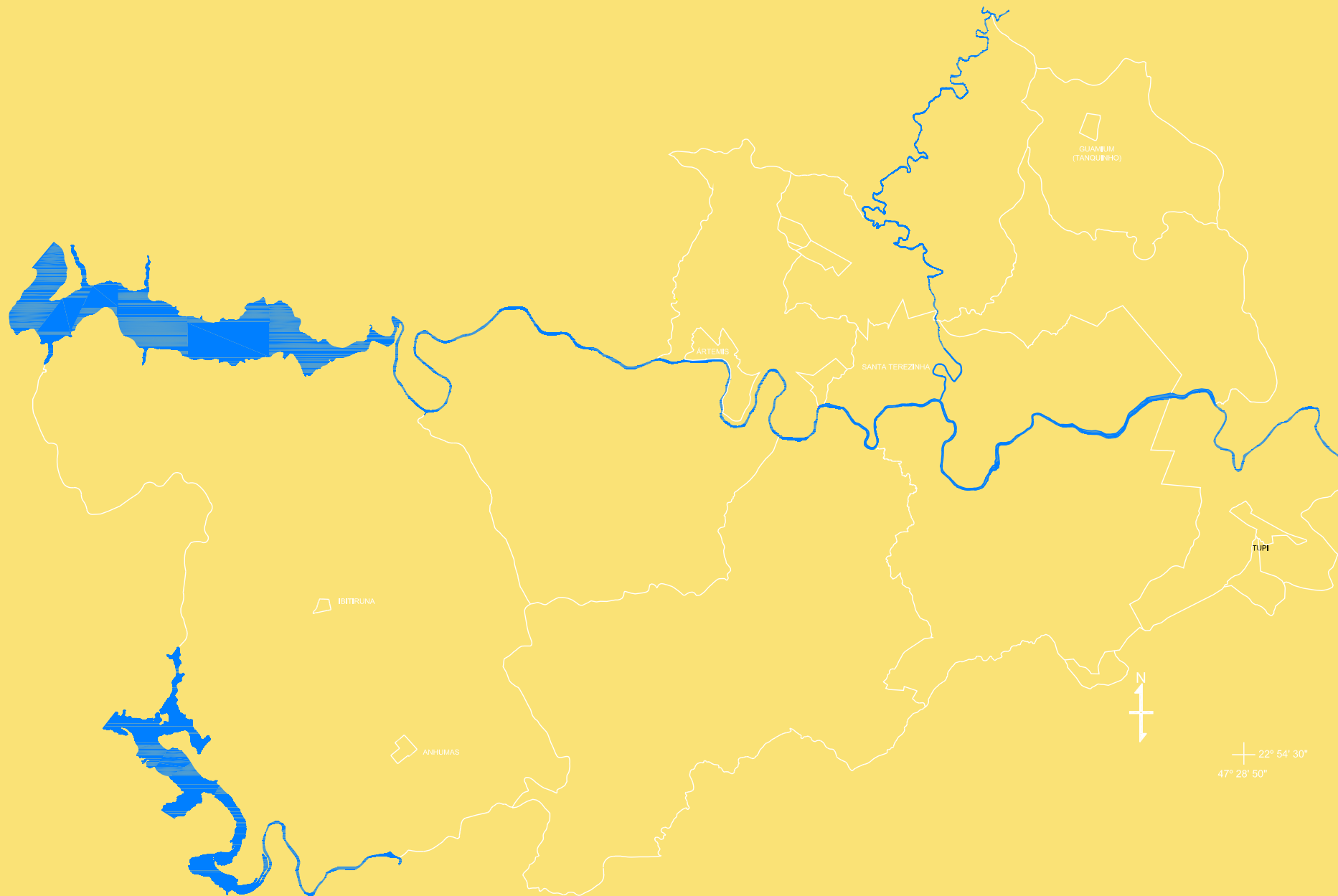
Lauro Pinotti
Diretor-Presidente do Ipplap



Vista de Piracicaba (Crédito: Christiano Diehl Neto).

SUMÁRIO

Introdução	09
Política francesa de cidades novas - Referência teórica	10
Região Centro	23
Região Leste	35
Região Norte	52
Região Oeste	67
Região Sul	80
Considerações	92
Referências Bibliográficas	93



Introdução

Densidade demográfica, densidade populacional ou população relativa é a medida expressa pela relação entre a população e a superfície do território, geralmente aplicada a seres humanos, mas também pode ser usada para mensurar o habitat de outros seres vivos, geralmente animais. É geralmente expressada em habitantes por quilômetro quadrado (km^2), mas que também pode ser hectare (/ha) ou metros quadrados (m^2), a depender do objetivo a que o estudo se remete.

Neste Caderno de Estudos iremos abordar a densidade populacional da cidade de Piracicaba como um todo, mas também pelas cinco regiões da cidade (Centro, Norte, Sul, Leste e Oeste), assim como bairro a bairro. Os dados analisados correspondem à população, segundo o Censo 2010/IBGE, a área do objeto em estudo e a densidade demográfica daquele bairro e/ou região.

Não se pretende com este estudo apontar quaisquer números como uma verdade em si, mas sim apresentar estudos que possam servir de parâmetros para dialogarmos e refletirmos sobre uma densidade populacional ideal ou mais adequada para a cidade e para cada bairro.

Este Caderno de Estudos objetiva subsidiar os atores sociais na discussão da realidade de Piracicaba 'fotografada' pelo Censo 2010 e com isso contribuir para que o debate aponte possíveis alternativas de soluções para os

diversos problemas vivenciados na cidade, seja o de moradia, mobilidade, emprego, lazer, saúde etc.

As informações dos dados secundários trabalhados neste estudo (IBGE, Seade, além daqueles elaborados pelo próprio Ipplap) estão disponíveis na página eletrônica do Ipplap (www.ipplap.com.br) no link 'Piracicaba em Dados', em suas diversas categorias.

Na primeira parte deste Cadus apresentaremos os diversos conceitos que envolvam a questão do adensamento demográfico. São parâmetros fundamentais que nos situam em torno do importante debate que ocorre hoje entre os urbanistas, planejadores urbanos e estudiosos que têm como tema o espaço urbano e sua territorialidade.

Em seguida esboçamos um breve estudo sobre o modelo francês de Cidades Novas, um projeto de meados de 1960 que figura até os dias atuais no planejamento das cidades na França. Este estudo reforça a importância do adequado planejamento da cidade, para que as gerações futuras não tenham que pagar a conta de uma cidade que não foi pensada e planejada para as pessoas.

Por fim, apresentamos os dados da cidade de Piracicaba, subdividida em cinco regiões e, cada região, representada pelos seus respectivos bairros. Em cada mapa apresentado há uma objetiva e sucinta análise dos dados con-

tidos no quadro que acompanha cada desenho da cidade.

Política Francesa de Cidades Novas - Referência Teórica

Tomamos a Política Francesa de Cidades Novas como referência e passo inicial para que possamos criar, para o nosso próprio uso prático e adaptado à realidade local, uma ferramenta que terá duas importantes utilidades:

1. dimensionamento sistêmico do desenvolvimento urbano planejado e autossustentável em futuras áreas de expansão urbana;
2. diagnóstico das condições de autossustentabilidade em áreas urbanizadas existentes.

O presente volume avalia as densidades populacionais nos bairros de Piracicaba para, em próximas etapas, avançar a análise dessas densidades em relação aos sistemas de saneamento e trama verde, conceitos de organização da cidade, circulação (mobilidade), localização espacial das funções urbanas e geração de postos de trabalho.

Abaixo, apresentamos um estudo urbanístico francês sobre densidade urbana naquele país, realizado em meados de 1985, baseado no modelo de "Política Francesa de Cidades Novas".

Essa política foi instituída na França ao diagnosticarem que ocorria uma intensa concentração urbana nas grandes cidades, incluindo Paris, e com forte espalhamento das cidades, típico modelo urbanístico norte-americano

daquela época. O intuito desse antigo modelo era que o perímetro urbano das cidades se espalhasse, pois a distância entre origem e destino das pessoas deveria ser percorrida com o uso do automóvel.

Contudo, naquele momento, estudiosos franceses perceberam a necessidade de um efetivo planejamento urbano, baseado na sustentabilidade. A finalidade era alcançar um desenvolvimento urbano multipolar, onde seriam criadas cidades satélites ao redor de Paris com infraestrutura para que cada nova cidade, ou nova centralidade, tivesse atividades econômicas próprias, de forma que as pessoas se sentissem incluídas e acolhidas naqueles grupos sociais e naquela localidade; para que essas novas cidades não se tornassem apenas cidades dormitórios, projetou-se que o trabalho, o lazer e os estudos ficassem perto das residências.

Para orquestrar e consolidar esse planejamento urbano, os governos locais lançaram mão de Operações Urbanas Consorciadas. O Governo francês decretou de utilidade pública todos os projetos com interesse nacional. Ou seja, uma combinação de diversos fatores e atores políticos que tornaram possível a elaboração e implantação da política francesa de cidades novas, modelo urbanístico de adensamento urbano conceituado até os dias atuais.

Conforme afirma Ricardo Trevisan,

"É consenso: todas as cidades existentes já foram uma cidade nova em algum momento do passado, geradas a partir de circunstâncias – política, econômica, social e/ou cultural – específicas, e implantadas sobre sítios de interesse.

Nesse sentido, o termo cidade nova configura-se como um atributo temporal relacionado ao período do surgimento, da fundação, dos primórdios históricos de uma determinada cidade.

A ideia de cidades novas induz a uma noção de programação, característica da planificação. Necessita uma mobilização conjunta de capacidade técnica, material, financeira e institucional do Estado, da coletividade e dos movimentos sociais. Induzida por um gesto autoritário de um Estado intervencionista ou a tentativa do meio profissional de criar os limites do saber do momento.

Uma cidade nova, segundo a definição do arquiteto Ervin Y. Galantay, é uma comunidade planejada e conscientemente criada como resposta clara a objetivos estatais. Tal criação urbana pressupõe a existência

de uma autoridade ou uma organização suficientemente poderosa para assegurar o sítio – recursos primários para seu desenvolvimento – e para exercer controle contínuo até que a cidade atinja tamanho viável'. A realização de cidades novas é uma operação pesada (infraestrutura, logística, capital envolvido etc.), que demanda do Estado e seus órgãos competentes um trabalho de planejamento, de execução e de monitoramento.

Toda cidade, espontânea ou criada, tem por função conceitual transformar o poder em forma, a energia em cultura, a matéria morta em símbolo vivo de arte, a reprodução biológica em criatividade social. No cotidiano da vida urbana, toda cidade deve apresentar funções práticas, aquelas relacionadas às necessidades de seus habitantes. O sobressalto de uma dessas funções frente às demais pode servir para caracterizar uma cidade'' (TREVISAN, 2009).

Cidades Novas podem ser entendidas também como novas centralidades, microcentralidades, polo de desenvolvimento, área central de bairro ou propor também reformulações nessas localidades com a finalidade de requalificar e sugerir novas funções/atividades sociais e econômicas para aquela centralidade. São vários os processos que possibilitam a descentralização urbana e são vários os motivos que levam a formação

de novas centralidades fora do centro tradicional.

Dentre os principais motivos que possibilitam uma nova centralidade, destacamos o aumento do preço da terra próximo ao centro tradicional, aumento dos impostos e dos aluguéis, o alto custo dos transportes e das comunicações, a limitação do espaço para expansão horizontal, as restrições legais de uso de solo. Enfim, são fatores que servem de repulsão da área central para regiões periféricas. Não descartamos outros fatores, como a existência de terrenos não ocupados a baixos preços, infraestrutura nova implantada e transporte mais eficaz, com destaque para o aumento do uso do transporte motorizado individual.

Portanto, a centralidade não necessita especificamente ser na área central, pois pode aparecer em qualquer ponto da cidade, sendo lugar de convergência/dispersão, lugar da concentração, em todos os níveis e dimensões.

As novas centralidades que se formam podem se constituir em subcentros, que seriam áreas distantes do centro tradicional, e que apresentam uma gama de serviços e equipamentos públicos e privados que, em menor escala, conseguem atender as necessidades locais daquela população.

É importante ressaltar que as centralidades nas áreas urbanas são formadas a partir do aumento da espacialidade urbana, baseadas

não apenas pelo aumento do número de moradias e serviços, mas também pelo fluxo de veículos e pessoas.

Novos padrões de centralidade podem ser apresentados sob forma de subcentros, de eixos especializados e dos shoppings centers, sendo que todos podem apresentar diferenças substanciais quanto ao padrão social a que atendem e a sua escala de atuação, evidenciando a fragmentação urbana. Portanto, verifica-se que a cidade contemporânea aparece fragmentada, não mais sendo o local de convívio da diferença, com partes da cidade sendo ocupadas apenas por populações mais homogêneas, que aparecem territorializadas e que mostram certa tendência na formação de centralidades específicas.

Tópicos relacionados ao desenvolvimento urbano

1. Saneamento e trama verde
2. Organização da cidade
3. Circulação
4. Localização espacial das funções
5. Geração de postos de trabalho

1. Saneamento e trama verde

Como medida inicial, devem ser identificadas, em toda a área a ser urbanizada, as bacias naturais de escoamento de águas pluviais, com o respectivo cálculo de seus volumes anuais e conforme as médias históricas de vazões e cotas de cheia.

Também devem ser identificadas as áreas de reserva legal e as áreas de preservação permanente - APPs - existentes nas áreas a serem urbanizadas, bem como demais áreas e maciços vegetais considerados importantes para a preservação e a serem reservadas para o uso como áreas de lazer.

É importante que todas essas áreas verdes sejam demarcadas como Sistema Integrado de Áreas Verdes e Parques Lineares (Trama Verde), garantindo qualidade ambiental, comunicação entre ecossistemas, mobilidade

por ciclovias ao longo dos parques lineares etc.

Em seguida, deve ser calculado o aumento potencial de volume de água a ser aplicado às bacias naturais, conforme a impermeabilização que resultará do processo de urbanização e conforme os índices pluviométricos históricos registrados no local.

Com base em estudos hidrológicos, deve ser calculada a quantidade necessária de bacias ou lagoas de retenção, a serem implantadas de maneira integrada à Trama Verde, para que o volume adicional de água a ser escoada, provocado pela urbanização e pela ocorrência de grandes chuvas, possa ser estocado para eliminar o risco de cheias.

O fluxo de regulação das águas pluviais na área urbanizada, portanto, requer um projeto e a implantação de sub-bacias hidrológicas artificiais que podem ser, ao invés de meros piscinões, lagos e açudes, uma função paisagística, onde possam ser estocados o volume de água excedente, sempre que houver esta necessidade e que deverão ser distribuídas posteriormente em cada Distrito de maneira integrada com a Trama Verde ou com outras instalações (como por exemplo, fontes e espelhos d'água integrados às edificações).

2. Organização da cidade

A distribuição de equipamentos urbanos pela cidade baseia-se em uma organização hierárquica em forma de árvore. Os diferentes níveis são:

> O DISTRITO

Critérios e diretrizes:

- > Referência de cálculo = 12.000 residências.
- > 01 (um) Distrito engloba 02 (dois) Setores.
- > 01 (um) Distrito abriga 42.000 habitantes.

> O SETOR

Critérios e diretrizes:

- > Referência de cálculo = 6.000 residências.
- > 01 (um) Setor engloba 03 (três) Bairros.
- > 01 (um) Setor abriga 21.000 habitantes.

> O BAIRRO

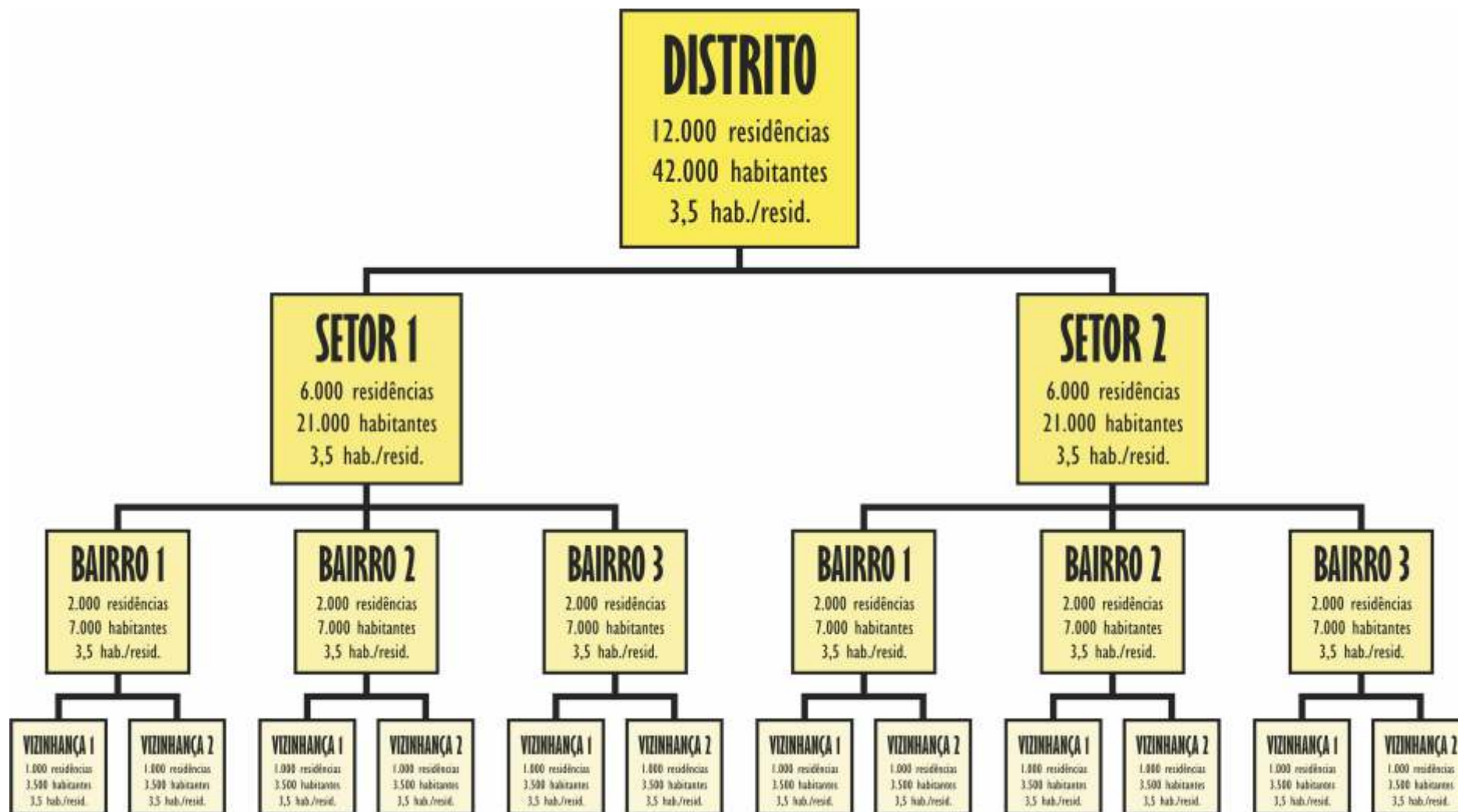
Critérios e diretrizes:

- > Referência de cálculo : 2.000 residências.
- > 01 (um) Bairro engloba 02 (duas) Vizinhanças.
- > 01 (um) Bairro abriga 7.000 habitantes.

> A VIZINHANÇA

Critérios e diretrizes:

- > Referência de cálculo : 1.000 residências.
- > 01 (uma) Vizinhança abriga 3.500 habitantes.
- > Densidade considerada 3,5 habitantes / residência.



Cada um destes níveis corresponde a uma necessidade de agrupamento de residências para a atribuição de instalações públicas.

Sobre essas instalações públicas, a definição das áreas necessárias para a implantação dos serviços e dos diversos tipos de equipamentos públicos urbanos, utilizando os mesmos critérios e diretrizes de organização da cidade, permite três coisas importantes:

1. Por um lado, permite a afirmação da identidade de cada um desses elementos e a sua singularidade em relação aos diferentes tipos de serviços e equipamentos envolvidos, garantindo-lhe um grau de autonomia;
2. Por outro lado, a concentração espacial desses dispositivos de mesmo nível em uma mesma região de centralidade (também chamada “centro de proximidade”) facilita a boa conexão entre a prestação desses serviços e o bom uso dos equipamentos, bem como promove a plurifuncionalidade desta centralidade com a respectiva garantia de que as pessoas irão se deslocar para ela em busca dos dispositivos ali oferecidos;
3. Por fim, garante uma frequência adequada de usuários e uma animação

necessária à própria rentabilidade desses equipamentos e serviços, bem como de outros a ser instalados ali pela iniciativa privada, o que promove não apenas a qualidade de vida desta região de centralidade, mas da própria cidade como um todo.

Um bom atendimento das instalações públicas requer um acesso rápido e fácil para as pessoas que farão uso delas. Por esse motivo – e especialmente para as instalações públicas de caráter local – o posicionamento das mesmas deve ser suficiente para permitir o acesso a elas de preferência a pé, com distâncias nunca superiores a 500 metros a serem percorridas desde as residências posicionadas na máxima distância em sua área de influência.

Da mesma maneira, todas as residências devem estar próximas de espaços verdes em todos os níveis – ou seja, desde pequenas praças e jardins até grandes parques lineares – sendo muito adequado que esses espaços verdes sempre estejam integrados e contíguos às mesmas áreas em que estejam posicionadas as instalações públicas.

Estas diretrizes para a organização da cidade permitem estabelecer um quadro teórico e normativo para quantificar e qualificar as instalações e os equipamentos urbanos necessários em função do número de habitantes e residências estimados em projeto.

O quadro anterior não tem por objetivo uma

definição exata das instalações e equipamentos, mas indicar relações teóricas quantitativas e qualitativas bastantes apuradas e que permitem uma adequada flexibilidade no momento da sua aplicação, conforme as adaptações que se mostrem necessárias e as particularidades de cada projeto a ser elaborado.

2.1 Quadro Teórico e Normativo para quantificar e qualificar instalações e equipamentos urbanos

VIZINHANÇA > 1.000 residências ou 3.500 habitantes (média de 3,5 habitantes por residência):

Instalações e Equipamentos necessários	Área estimada necessária
02 Escolas para ensino infantil e fundamental (06 salas p/ infantil e 12 salas p/ fundamental)	20.000 m ² (2 x 10.000 m ²)
01 Quadra coberta e anexos	600 m ²
01 Praça Esportiva	7.000 m ²

BAIRRO > 20.000 residências ou 7.000 habitantes:

Instalações e Equipamentos necessários	Área estimada necessária
01 Escola para Ensino Médio	18.000 m ²
01 Parque Esportivo de Bairro	15.000 m ²
01 Complexo Esportivo Coberto	4.000 m ²
01 Centro Comunitário	1.500 m ²
01 Centro Cultural	1.500 m ²
Serviços diversos, comércio local etc	4.500 m ² de superfície de venda

SETOR > 6.000 residências ou 21.000 habitantes

Instalações e Equipamentos necessários	Área estimada necessária
01 Escola para ensino profissional / superior	40.000 m ²
01 Pequeno Estádio Esportivo	80.000 m ²
01 Centro de Lazer	8.000 m ²
01 Creche com 40 berços	2.000 m ²
01 Parque Público	10 ha

DISTRITO > 12.000 residências ou 42.000 habitantes

Instalações e Equipamentos necessários	Área estimada necessária
01 Grande Centro Social	4.000 m ²
01 Centro Administrativo	1.000 m ²
01 Comissariado de Polícia	1.500 m ²
01 Grande Centro Comercial	12.000 m ² de superfície de venda

A estas instalações e equipamentos urbanos se agregam as necessidades amplas da cidade como um todo. São aqueles que, numa escala mais ampla, se mostram rentáveis para o lugar, em termos de garantir ali tanto a sua presença quanto a sua operação.

É também o caso das instalações e equipamentos de caráter único, como o cemitério, o aeroporto, a estação rodoviária, um campus universitário, uma biblioteca central, um centro de atividade cultural, um grande shopping center, um conservatório de música e dança, uma cidade judiciária, um hospital regional etc.

2.2 Quadro teórico de densidade conforme os dados e quantidades acima considerados

VIZINHANÇA

1.000 residências a uma densidade teórica		
de 85 residências / ha	=	11,75 ha
Equipamentos de Vizinhança	=	2,85 ha
Espaços Públicos de Vizinhança	=	2,00 ha
Sistema Viário de Vizinhança	=	1,00 ha

Total de área necessária para implantar 01 = **17,60 ha**

Vizinhança

População Total da Vizinhança	=	3.500 habitantes
Densidade Teórica Bruta da Vizinhança	=	198,86 hab / ha
Densidade Líquida das Áreas Residenciais	=	297,87 hab / ha

BAIRRO

2.000 residências (= 02 Vizinhanças)	=	35,20 ha
Equipamentos de Bairro	=	4,25 ha
Espaços Públicos de Bairro	=	3,00 ha
Sistema Viário de Bairro	=	2,50 ha

Total de área necessária para implantar 01 Bairro = **44,95 ha**

População Total do Bairro	=	7.000 habitantes
Densidade Teórica Bruta do Bairro	=	155,73 hab / ha
Densidade Líquida das Áreas Residenciais	=	198,86 hab / ha

SETOR

6.000 residências (= 03 Bairros) = 134,85 ha

Equipamentos de Setor = 13,00 ha

Espaços Públicos de Setor = 11,00 ha

Sistema Viário de Setor = 2,00 ha

Total de área necessária para implantar 01 Setor = 160,85 ha

População Total do Setor = 21.000 habitantes

Densidade Teórica Bruta do Setor = 130,56 hab / ha

Densidade Líquida das Áreas Residenciais = 155,73 hab / ha

O cálculo realizado a partir de uma densidade líquida de 85 residências por hectare dá uma densidade bruta de 37 residências por hectare. Este é, naturalmente, um cálculo teórico. Ele não leva em conta as particularidades de cada local, pois enquanto uma área poderá ser inteiramente habitável para a implantação de residências, outra poderá possuir muita área definida como Trama Verde, diminuindo a sua utilização para se implantar residências.

Mesmo assim, definir as áreas disponíveis para expansão urbana de qualquer cidade a partir desses princípios teóricos é a única maneira eficaz para se combater o espalhamento urbano desordenado para essas áreas e promover o seu aproveitamento adequado, pois esse espalhamento desordenado é o que tem caracterizado a expansão de todas as nossas cidades e as tem transformado, sem exceção, em verdadeiros monstros sem qualquer plane-

jamento e cada vez mais inadministráveis ao poder público.

3. Circulação

3.1. Quadro de tráfego Rodoviário

O Quadro de Tráfego Rodoviário é organizado em três níveis:

1. As Vias Primárias (ou de primeiro nível) são as vias principais macroestruturantes, que tanto possibilitam a mobilidade rodoviária entre os Distritos e Setores quanto permitem a interligação principal do local com as regiões vizinhas ou permitem que a região seja circundada por anéis viários periféricos etc. Devem ser vias largas ou vias duplicadas, de modo a comportarem tráfego intenso de maneira eficiente. O trajeto ao longo dessas Vias Primárias se mostra ideal e adequado para que aí se torne um Corredor de Desenvolvimento Estimulado, o que pode ser favorecido e direcionado pelo Poder Público por meio de seu planejamento urbano.

2. As Vias Secundárias (ou de segundo nível) são as vias próprias de um Setor, o qual define três bairros. Geralmente são vias de duplo sentido, com leito carroçável útil de no mínimo 7,00m de

largura, podendo ser mais largas para ter estacionamentos em uma ou nas duas laterais. Elas completam a malha de aproximação ortogonal da cidade. Finalmente, um segundo tipo de Vias Secundárias permite fácil acesso ao centro de cada área, garantindo frequência de pessoas e a animação necessária para dar identidade própria a cada Bairro. Essas Vias Secundárias se prestam para o comércio e atividades de Bairro.

3. As Vias Terciárias (ou de terceiro nível) são as vias de Vizinhança, que promovem a mobilidade local e o acesso às residências. Essas Vias Terciárias se prestam para a implantação de comércios e atividades de caráter local.

A este Quadro de Tráfego Rodoviário se combina a Trama de Calçadas para Pedestres, seja ela compartilhada com vias de tráfego rodoviário ou exclusivas para pedestres, bem como a Trama de Mobilidade Ciclovária, seja ela compartilhada com vias de tráfego rodoviário, de pedestres ou ambas, seja ela exclusiva para o tráfego de bicicletas.

Sobre a circulação de pedestres, ela deve ser segura e agradável, já que uma cidade bem planejada é sempre a pensada para o ser humano e em função da própria escala huma-

na. Deve ser bem integrada ao sistema de transporte coletivo e devidamente protegida do tráfego tanto de veículos quanto de bicicletas, pois ambos geram situações de perigo aos pedestres. Igualmente, é aconselhável que a circulação de pedestres seja bem integrada à Trama Verde e promova acesso direto e facilitado às instalações e equipamentos públicos.

3.2. Trama de circulação de transporte coletivo

A viabilidade econômica de qualquer sistema de transporte coletivo sempre depende de um adequado adensamento das áreas urbanas. Cidades muito dispersas no espaço fazem com que o transporte coletivo seja inviável e, em contra partida, lançam cada dia mais veículos de transporte individual nas ruas. É nesse sentido que o Quadro Teórico de Densidades faz uso de densidades altas o suficiente para que se viabilizem os sistemas de transporte coletivo.

4. *Localização espacial das funções na cidade*

O sistema de Zoneamento, habitualmente usado no planejamento urbano das cidades, sempre é objeto de várias críticas. O uso irrefletido desse princípio é, na maioria das vezes, a origem de muitas quebras impostas artificialmente à continuidade do tecido urbano, bem como de justaposições incongruentes de zonas heterogêneas com zonas homogêneas.

De fato, a crítica mais frequente e contundente ao Zoneamento é que ele provoca a segregação espacial das diversas funções urbanas, resultando numa especialização mecanicista das diferentes zonas sem que haja, na maioria das vezes, uma justificativa ou uma necessidade real para que se faça isso.

Nesse sentido, a inter-relação sistêmica entre as várias funções urbanas, que é o que gera, em última instância, a própria vida da cidade, não deve ser abolida por um zoneamento mal feito e irrefletido, que não tenha compreendido – profundamente – as inter-relações urbanas existentes. Esse erro é o caminho mais curto para se matar uma cidade.

Por outro lado, para as funções que, por sua natureza, não seja aconselhável que elas sejam integradas ao tecido urbano habitual – como, por exemplo, as grandes indústrias – elas sim podem ser objeto de uma implantação em zonas específicas a elas reservadas. Nesses casos, certos cortes brutais do tecido urbano podem ser criados e implantados com o objetivo de bem distinguir essas zonas –

justificadamente segregadas – das demais. É o caso dos maciços vegetais criados para separar essas áreas diferenciadas do tecido urbano habitual.

Mas, note-se aí uma segunda maneira de 'matar' uma cidade. Por exemplo, quando se considera uma atividade fabril qualquer – mesmo de menor escala como oficinas e pequenas manufaturas localizadas próximas às residências dos funcionários que nelas trabalham – como equiparável às grandes atividades industriais, instalando-a em distritos industriais distantes e segregados, provoca-se aí uma inadequada e destrutiva inter-relação sistêmica entre as funções urbanas, separando inadvertidamente o trabalho da moradia, o que por sua vez causa um aumento demasiado pela mobilidade urbana para levar os mesmos funcionários, que antes eram vizinhos do seu trabalho, para essa tais zonas distantes, erroneamente criadas por incompetência urbanística. Ou seja, não devemos 'matar' nossas cidades por incompetência.

No caso das empresas e atividades comerciais, aquelas que têm caráter 'local' devem ser posicionadas nas Vizinhanças e nos Bairros para garantir uma adequada proximidade entre elas e as residências. Em contraste, outros tipos de negócios, de caráter mais amplo, devem ser preferencialmente agrupados nas Áreas de Centralidade de Setor ou Distrito e ao longo dos Corredores de Desenvolvimento Estimulado.

Também é adequado para a cidade que esses negócios mais amplos estejam próximos às

instalações e equipamentos urbanos, sendo que polos culturais e administrativos também podem estar integrados nesses mesmos locais. Isso gera uma multiplicidade de funções capaz de garantir a animação da vida urbana e a rentabilidade econômica do local, que é o que acaba gerando a sua autossustentabilidade.

Definir a correta localização de zonas de escritórios também é importante para a vida da cidade. Os funcionários destes escritórios tanto precisam estar próximos de lanchonetes e restaurantes quanto de alguma área de lazer para os seus horários de descanso. Pode ser bem adequada a presença de ruas de pedestres interligando os escritórios e as demais funções e atividades do local, com a possibilidade de que tais áreas funcionem 24 horas por dia.

Para facilitar a locomoção dos funcionários ao local de trabalho, é bastante adequado que as zonas de escritórios estejam implantadas ao longo dos Corredores de Desenvolvimento Estimulado. Por esses mesmos Corredores, aliás, deve ser prevista e projetada a passagem de linhas rápidas de transporte coletivo e de ciclovias, como forma de dar opções eficazes de mobilidade urbana para que esses funcionários optem por se dirigir ao trabalho, fazendo uso dos mesmos, deixando os seus veículos de transporte rodoviário individual em casa.

5. Geração de postos de trabalho

Qualquer empreendimento de urbanização deve elaborar e apresentar o cálculo da quantidade necessária de postos de trabalho a serem criados para dar autossustentabilidade ao local, com a respectiva reserva de áreas para a implantação de empreendimentos que possam suprir esta demanda por postos de trabalho, tudo isso incluído nos estudos e projetos do empreendimento como demonstrativo de viabilidade e autossustentabilidade potencial. Caso contrário, a desejada autossustentabilidade do local será algo inatingível.

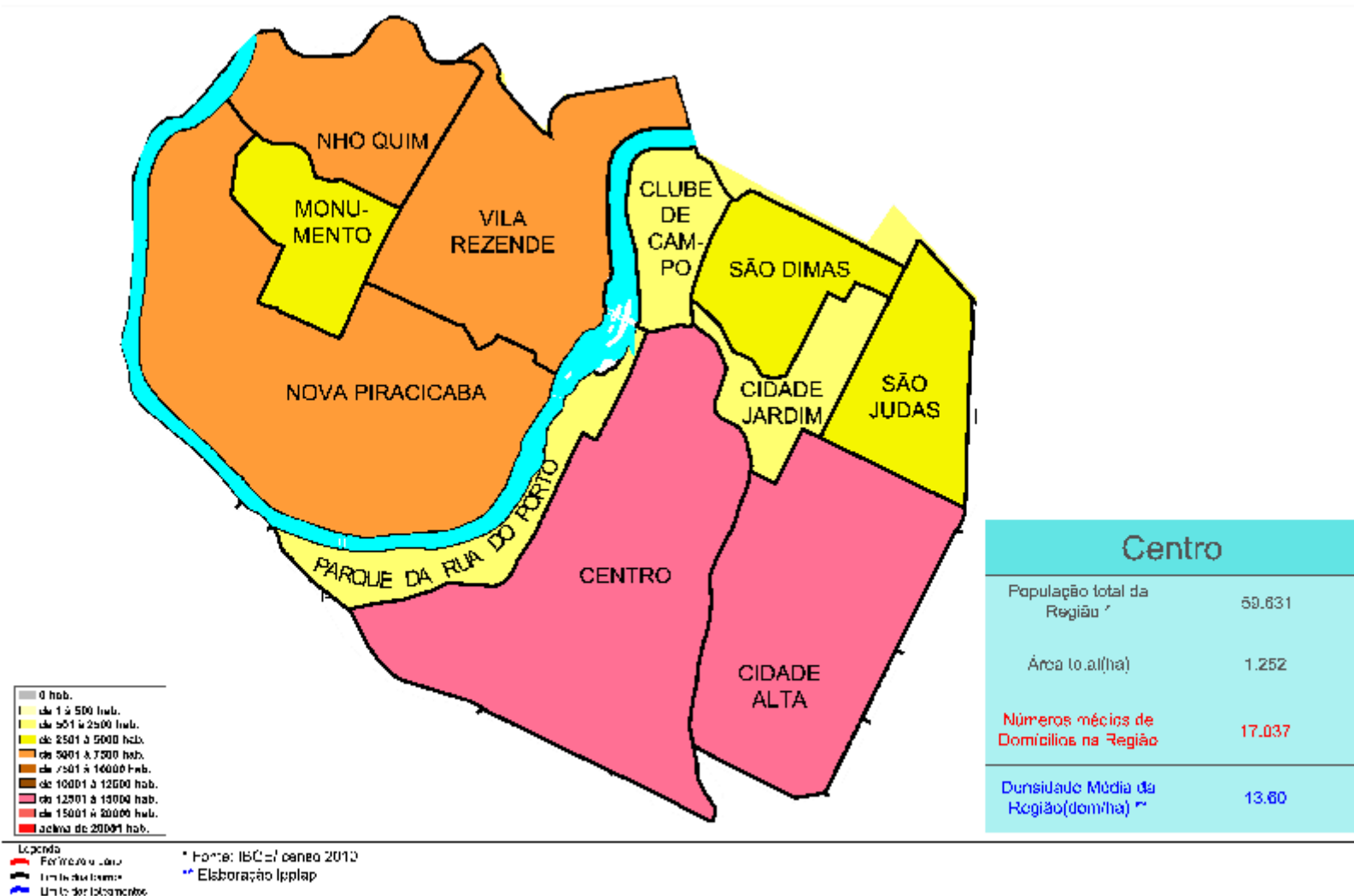
A previsão de geração destes postos de trabalho deve assegurar, no mínimo, 01 (um) posto de trabalho para cada residência proposta no projeto de implantação, sendo que para cada posto de trabalho previsto deve ser transformado em quantidade de área suficiente a ser reservada para a implantação futura de atividades econômicas que gerem as tais vagas de trabalho, conforme as diretrizes dos projetos e áreas mínimas definidas para a atividade proposta, pela legislação urbanística, edilícia e de uso e ocupação do solo municipal, estadual e federal.

A previsão de geração destes postos de trabalho pode ser concebida e proposta para qualquer setor da economia – primário, secundário ou terciário – conforme o interesse e/ou a vocação do empreendimento proposto, em combinação com os interesses do Município, e deve ser apresentada sob a forma de projeto socioeconômico que apresente:

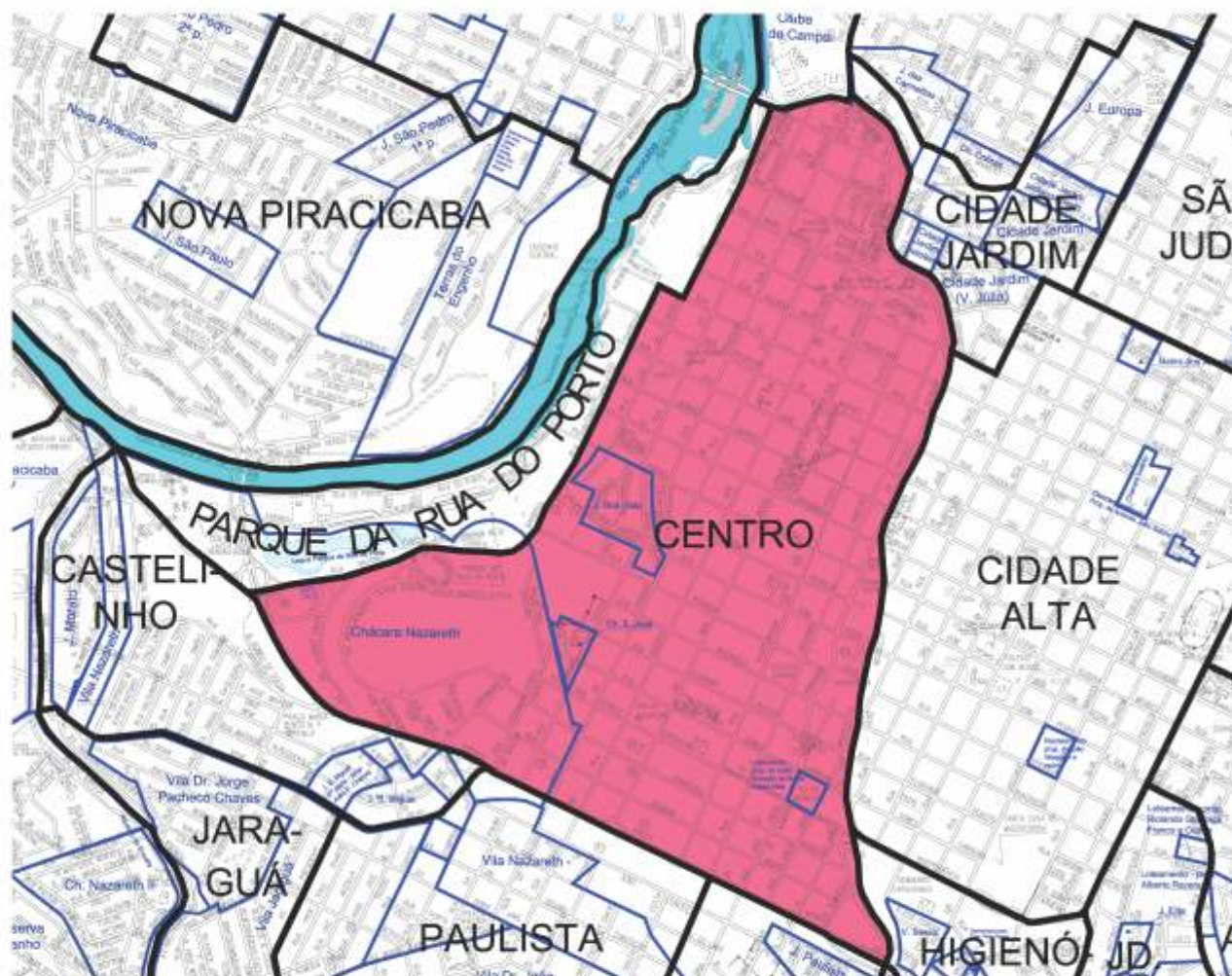
1. As premissas de desenvolvimento socioeconômico geradas para o local a partir do empreendimento proposto, a serem formuladas pelos próprios empreendedores, como cenário socioeconômico desejável e teoricamente comprovável a partir da implantação de seu empreendimento;
2. As etapas propostas e lógicas de implantação desse cenário socioeconômico, em forma de cronograma, sempre vinculadas ao cronograma de implantação proposto para o próprio empreendimento como um todo, para que a autossustentabilidade do mesmo vá sendo implementada a cada etapa concluída;
3. Tabela final de conclusão com a discriminação da quantidade teórica esperada e calculada de postos de trabalhos a serem gerados no local do empreendimento, com as atividades socioeconômicas consideradas para a elaboração do projeto e as respectivas quantidades de áreas a serem reservadas para a futura implantação das mesmas por terceiros;
4. Mapeamento, no projeto urbanístico de implantação do empreendi-

mento, dessas áreas calculadas e reservadas para a implantação das atividades socioeconômicas propostas, devidamente posicionadas nas áreas definidas pelo Poder Público como de “Centralidade” ou ainda como “Corredores de Desenvolvimento Estimulado”.

Região Centro



Centro



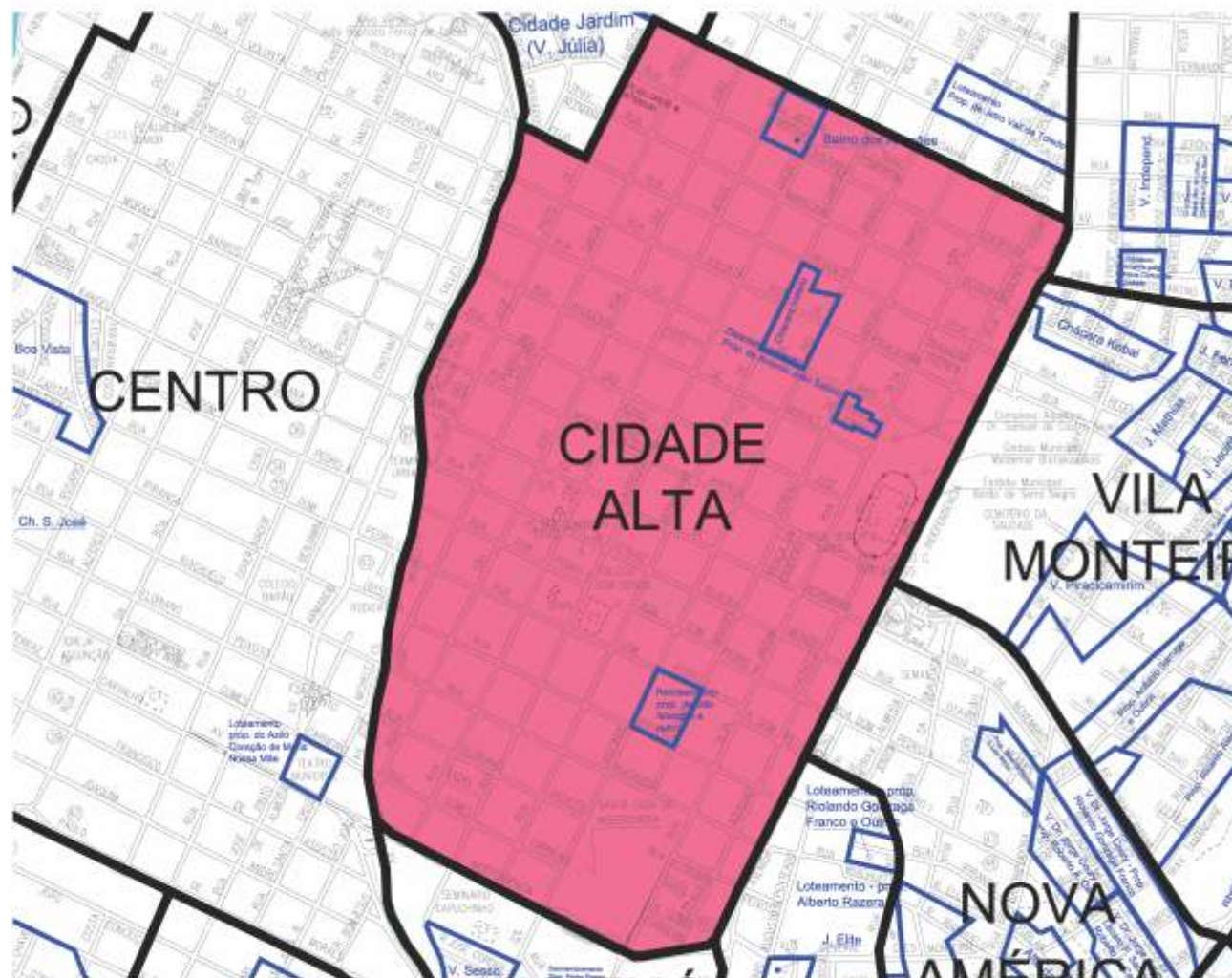
Centro	
População total da Região*	59.631
Área total (ha)	1.252
Números médios de domicílios na Região	17.037
Densidade Média na Região (dom/ha)**	13,60
Centro	
População total da Região*	13.108
Área total (ha)	257,20
Números médios de domicílios no Bairro	3.745
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	14,56
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	17,13%

O bairro Centro possui um pouco mais de 20% da população da região Centro. Mesmo com a aparente desertificação do centro, abriga diversos polos turísticos e é o principal centro comercial da cidade. A densidade média do bairro é maior que a média na região Centro (50,96 hab./ha ou 14,56 dom/ha) e o percentual em relação ao ideal teórico de adensamento é de 17,13%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippiap
 Sem Escala

Cidade Alta



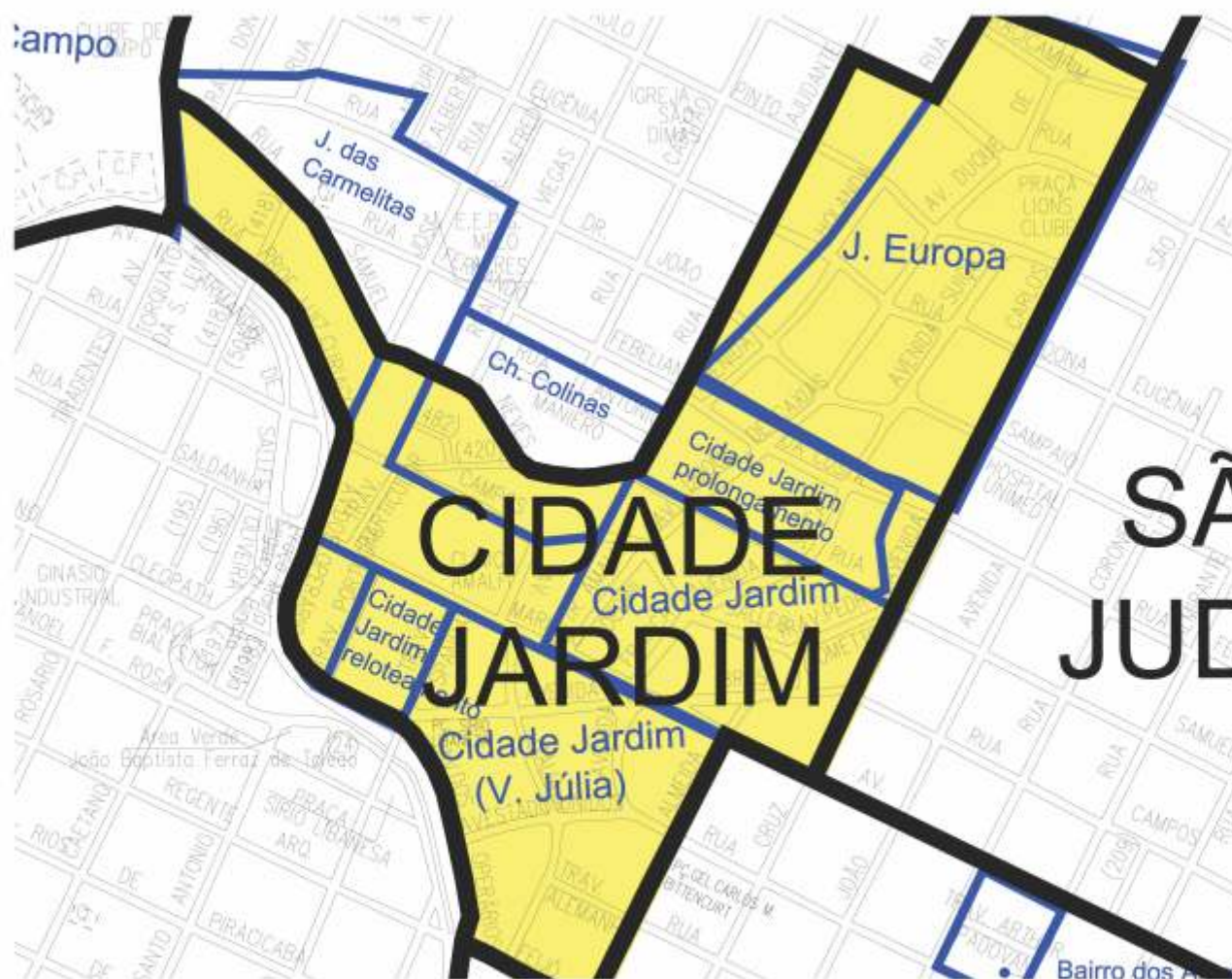
Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Centro	
População total da Região	59.631
Área total (ha)	1.252
Números médios de domicílios na Região	17.037
Densidade Média na Região (dom/ha)**	13,60
Cidade Alta	
População total da Região	13.049
Área total (ha)	178,10
Números médios de domicílios no Bairro	3.728
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	20,93
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	24,63%

Cidade Alta é o bairro com mais moradores na região central de Piracicaba, com 13.049 habitantes. É o segundo bairro com maior densidade populacional, 73 hab./ha ou 21 dom/ha, abaixo apenas do Nho Quim. O bairro tem localização privilegiada, com ares de bairro tranquilo e ao mesmo tempo próximo no centro, tradicional ponto comercial da cidade. Sua relação com o ideal teórico é de 24,63%.

Cidade Jardim



Centro	
População total da Região	59.631
Área total (ha)	1.252
Números médios de domicílios na Região	17.037
Densidade Média na Região (dom/ha)**	13,60

Cidade Jardim	
População total da Região	1.315
Área total (ha)	44,50
Números médios de domicílios no Bairro	376
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	8,44
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	9,93%

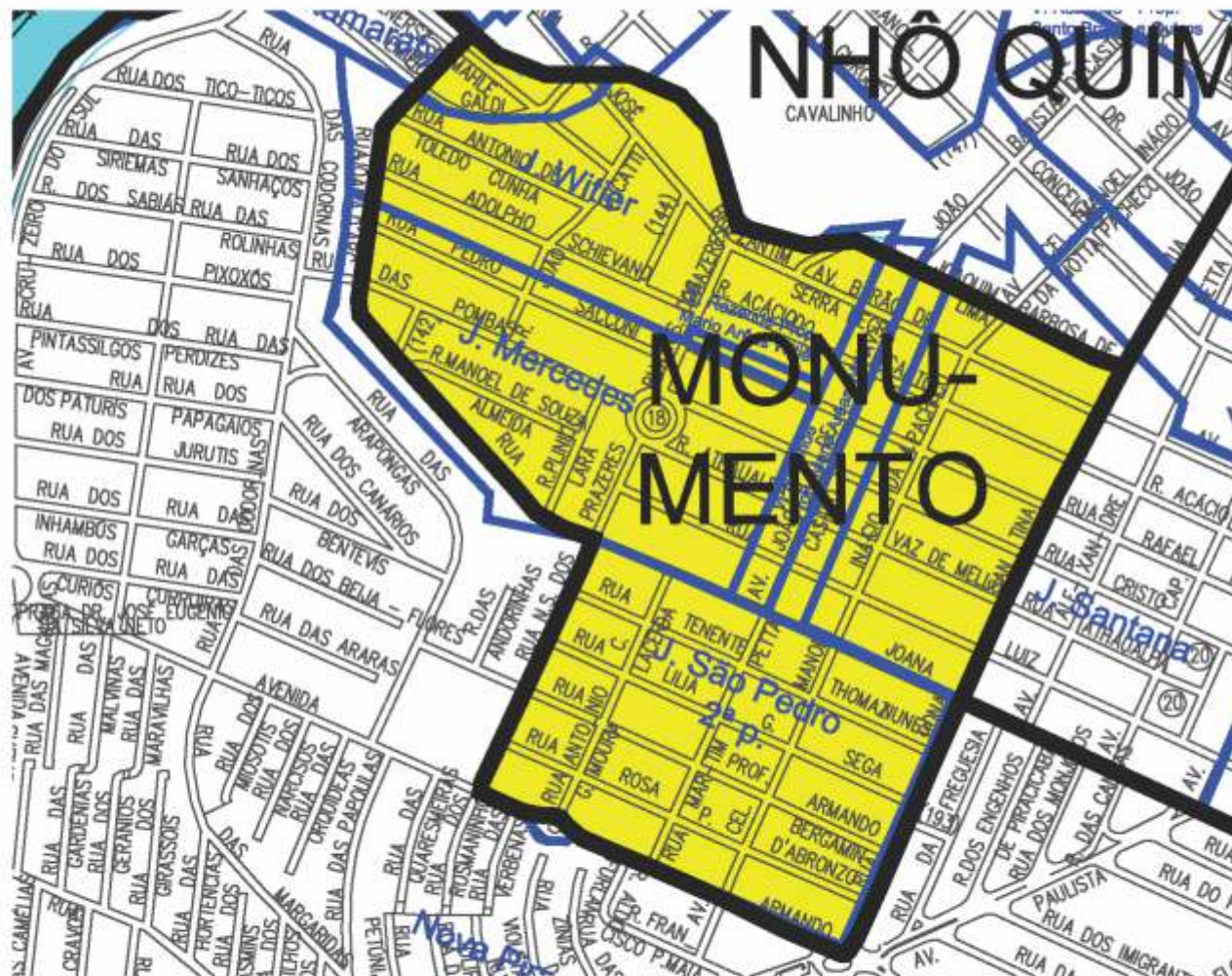
O bairro Cidade Jardim possui uma densidade populacional visivelmente baixa, com menos de 30 hab./ha ou 8,44 residência por ha. Por ser um bairro de classe média alta, era de se esperar que poucas pessoas morassem nesse bairro, sem falar que diversas casas não são mais utilizadas como residências, mas sim escritórios e serviços. O percentual em relação ao ideal teórico de adensamento é de 9,93%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippap Sem Escala



Monumento



NHOQUIM

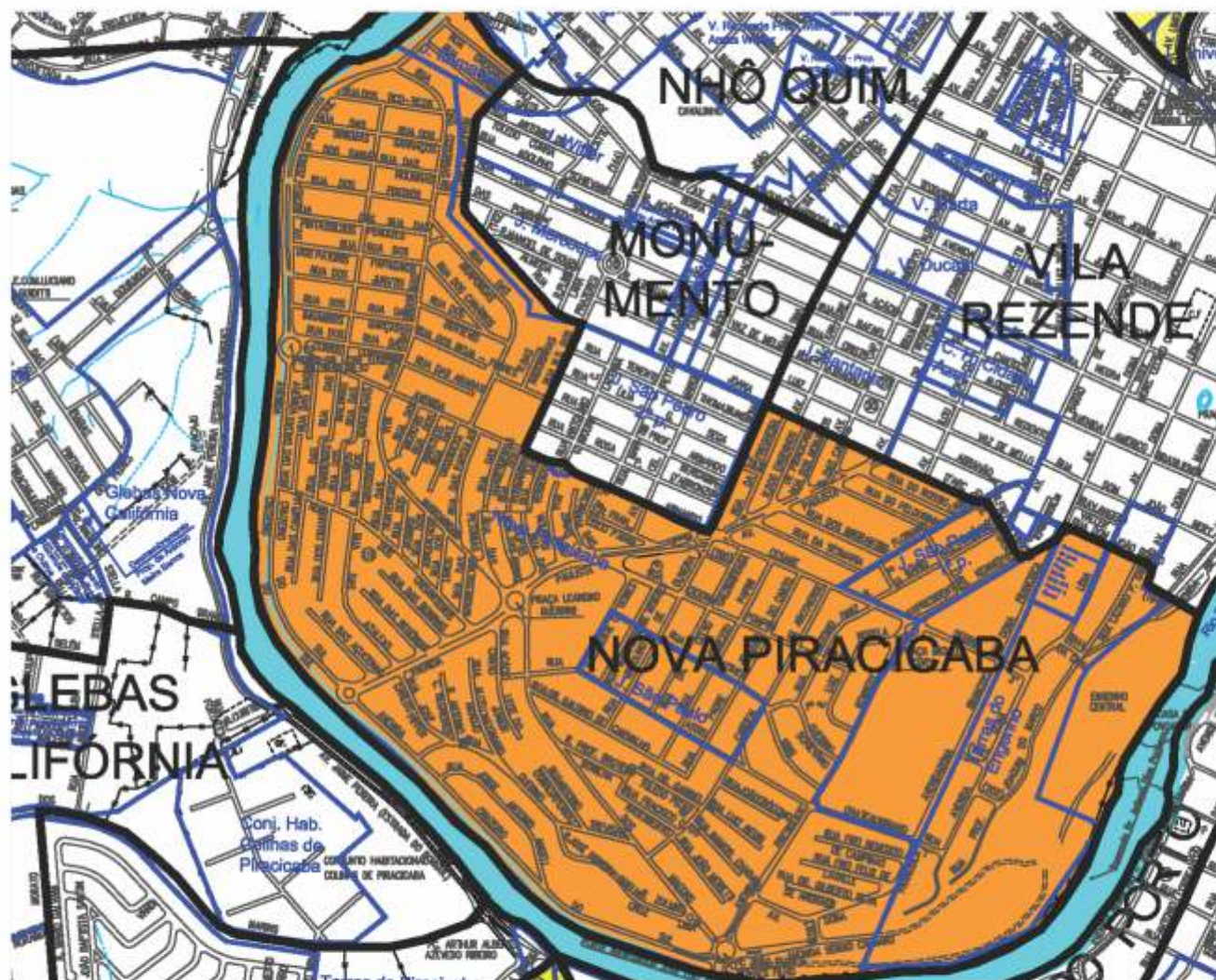
MONUMENTO

Centro	
População total da Região	59.631
Área total (ha)	1.252
Números médios de domicílios na Região	17.037
Densidade Média na Região (dom/ha)**	13,60
Monumento	
População total da Região	4.267
Área total (ha)	55,50
Números médios de domicílios no Bairro	1.219
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	21,97
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	25,84%

O bairro Monumento possui pouco mais de 7% da população de toda a região Centro, contudo possui a maior densidade da região, com 77 hab./ha ou 22 dom/ha. Esse fato se deve principalmente pelo bairro possuir uma das menores áreas da região, tornando-o mais adensado que outras regiões maiores, porém distante do ideal teórico, com 25,84%.

Legenda
 - Perímetro urbano
 - Limite dos bairros
 - Limite dos municípios
 * Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippap Sem Escala

Nova Piracicaba



Legenda
 - Pedreiro urbano
 - Limite dos bairros
 - Limite dos lotes/moradas

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Centro	
População total da Região	59.631
Área total (ha)	1.252
Números médios de domicílios na Região	17.037
Densidade Média na Região (dom/ha)**	13,60
Nova Piracicaba	
População total da Região	7.229
Área total (ha)	256,50
Números médios de domicílios no Bairro	2.065
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	8,05
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	9,47%

Nova Piracicaba é um bairro de classe média alta, cuja área total é semelhante ao bairro Centro, porém, com a metade de sua população, tornando-o pouco adensado. Existem um pouco mais de 28 hab./ha ou 8 dom/ha, num área de 257 ha (2,57 km²).

Área extensa com baixa ocupação populacional explica o baixo adensamento no bairro, que o caracteriza um dos bairros menos populosos da cidade. Possui apenas 9,5% do ideal teórico, cujo valor é de 85 dom/ha.

Nhô Quim



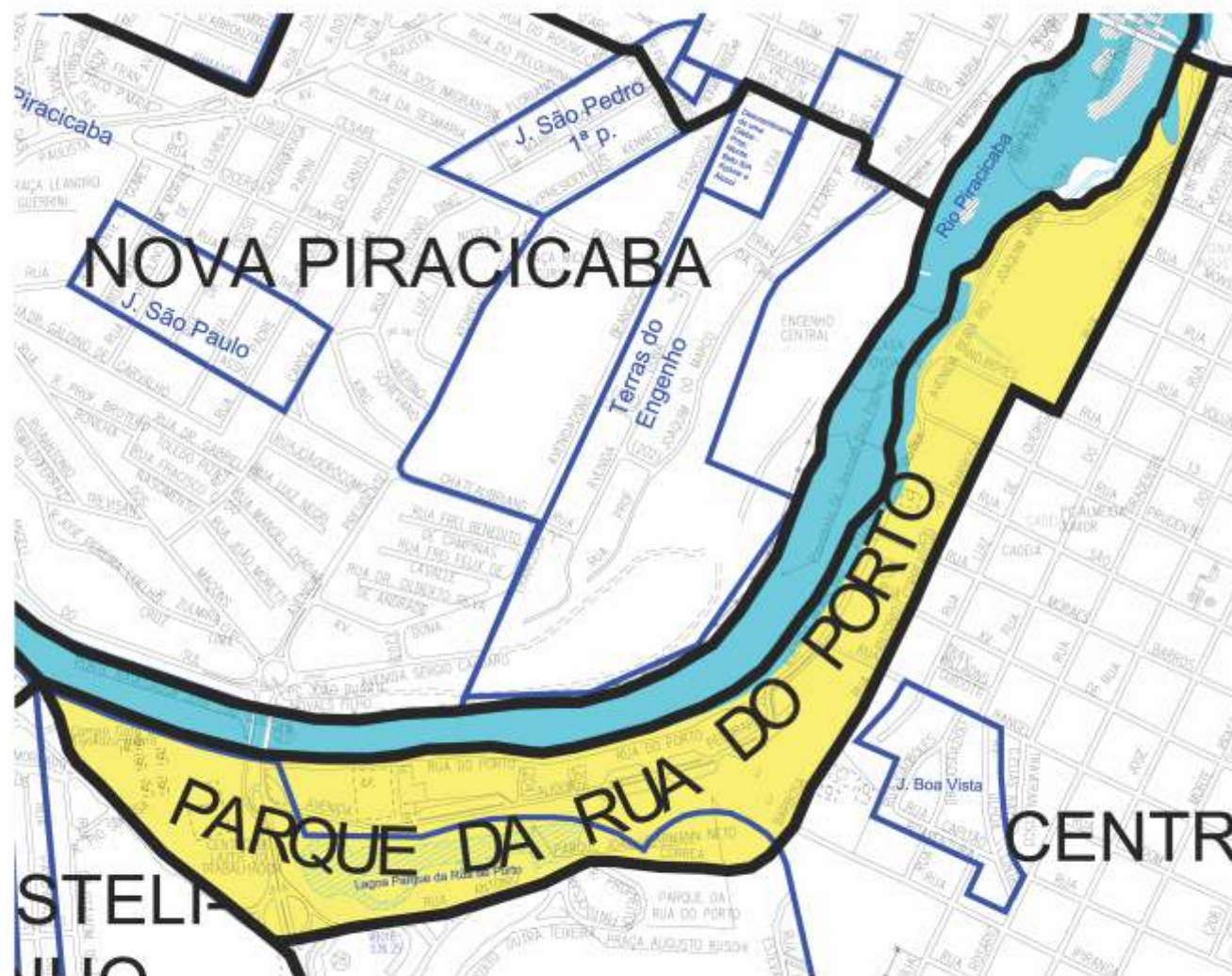
Centro	
População total da Região	59.631
Área total (ha)	1.252
Números médios de domicílios na Região	17.037
Densidade Média na Região (dom/ha)**	13,60
Nhô Quim	
População total da Região	5.805
Área total (ha)	80,40
Números médios de domicílios no Bairro	1.659
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	20,63
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	24,27%

Nhô Quim, bairro tradicional de Piracicaba, possui cerca de 10% da população e com uma área de 80 ha, o que lhe proporciona um pouco mais de 70 hab./ha ou 20 residências/ha. Esse índice é superior à média da região Centro, que é de 14 dom/ha. É um bairro que ocupa uma área razoável, mas possui uma população residente acima da média da região, representando 24,27% do ideal teórico.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Parque da Rua do Porto



Centro	
População total da Região	59.631
Área total (ha)	1.252
Números médios de domicílios na Região	17.037
Densidade Média na Região (dom/ha)**	13,60
Pq. da Rua do Porto	
População total da Região	328
Área total (ha)	53,20
Números médios de domicílios no Bairro	94
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	1,76
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	2,07%

O Parque da Rua do Porto, um dos principais polos turísticos da cidade, tem poucos moradores, sendo uma região tipicamente de oferta de serviços e de turismo. Segundo dados do Censo 2010/IBGE contabiliza 328 moradores nesse bairro, baixíssima densidade populacional. O percentual em relação ao ideal teórico representa apenas 2%.

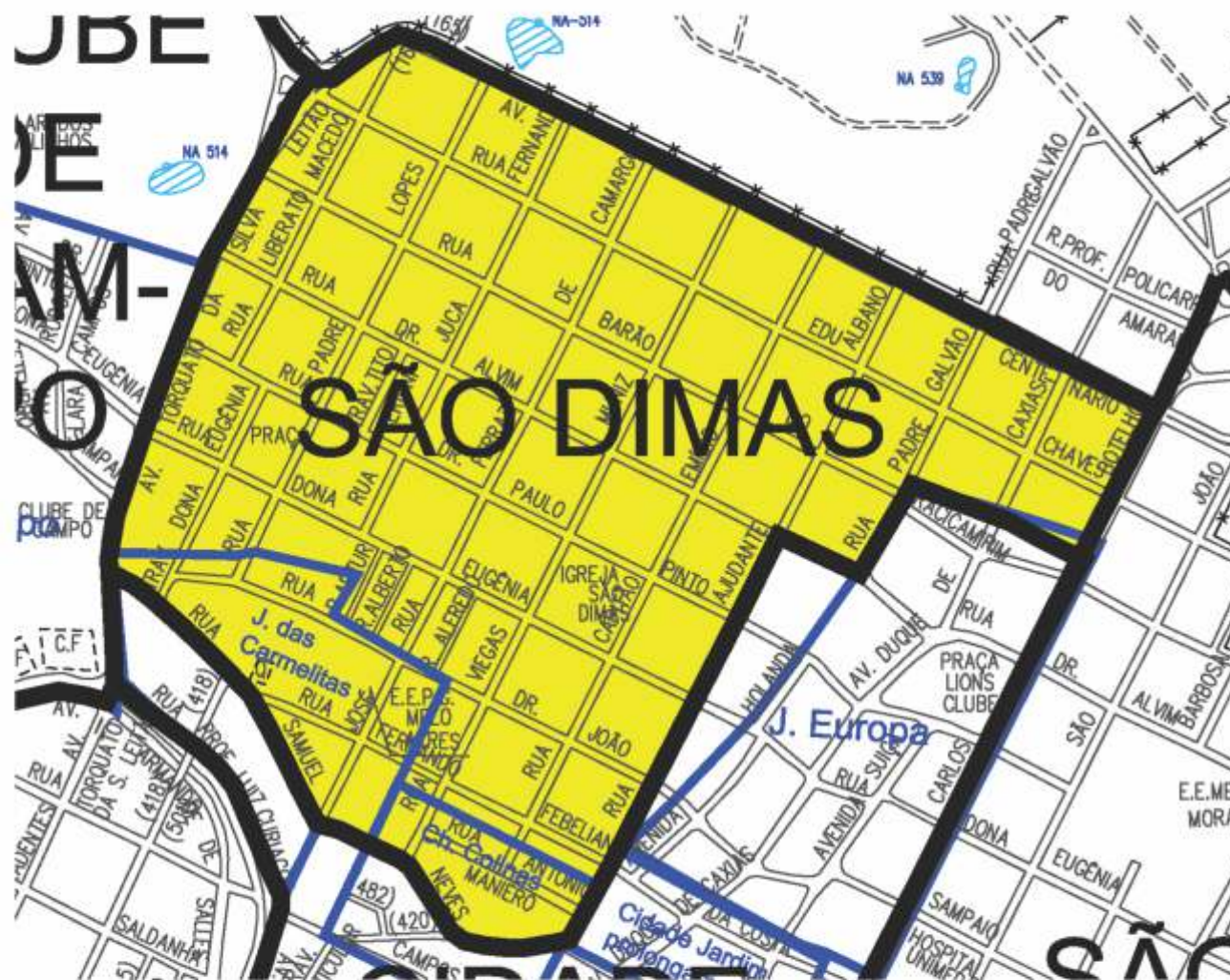
Legenda

- Perímetro urbano
- Limite dos bairros
- Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010

** Elaboração Ipplap
Sem Escala

São Dimas



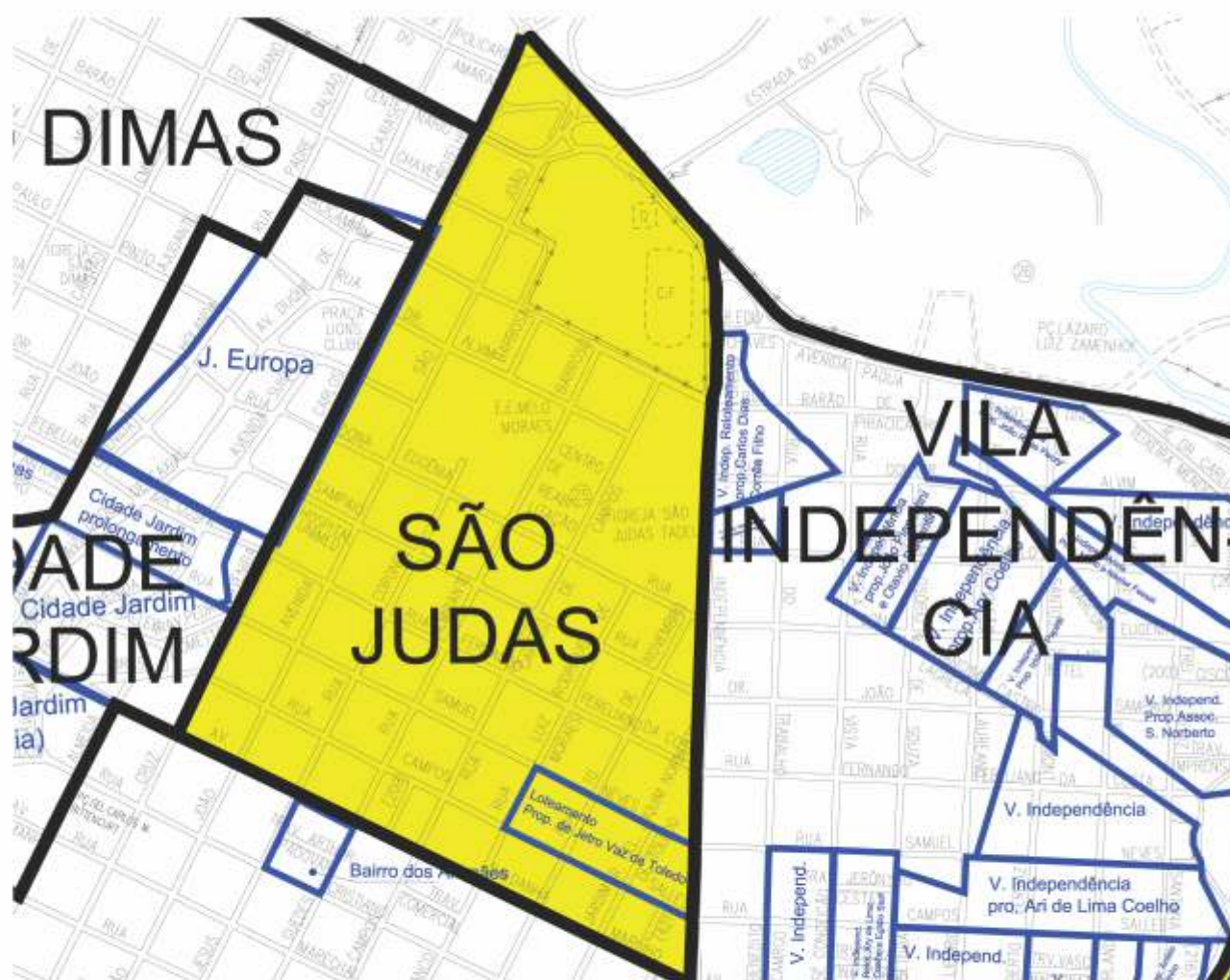
Centro	
População total da Região *	59.631
Área total (ha)	1.252
Números médios de domicílios na Região	17.037
Densidade Média na Região (dom/ha)**	13,60
São Dimas	
População total da Região *	4.414
Área total (ha)	65,00
Números médios de domicílios no Bairro	1.261
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	19,40
Percentual em relação ao ideal teórico (65 dom/ha)	22,83%

Tradicional bairro piscicabano, São Dimas possui uma das maiores densidades da região Centro - 68 hab./ha ou 19,4 dom/ha - com uma população de quase 4.500 moradores. Ao longo dos anos, o bairro tem recebido um número maior de moradores. Especificamente, desde 2013, o bairro tem sido escolhido pelos coreanos que vem trabalhar na fábrica da Hyundai. Sua densidade populacional é de 23% em relação ao ideal teórico.

Legenda
 - Perímetro urbano
 - Limite dos bairros
 - Limite dos lotes e ruas

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippap
 Sem Escala

São Judas



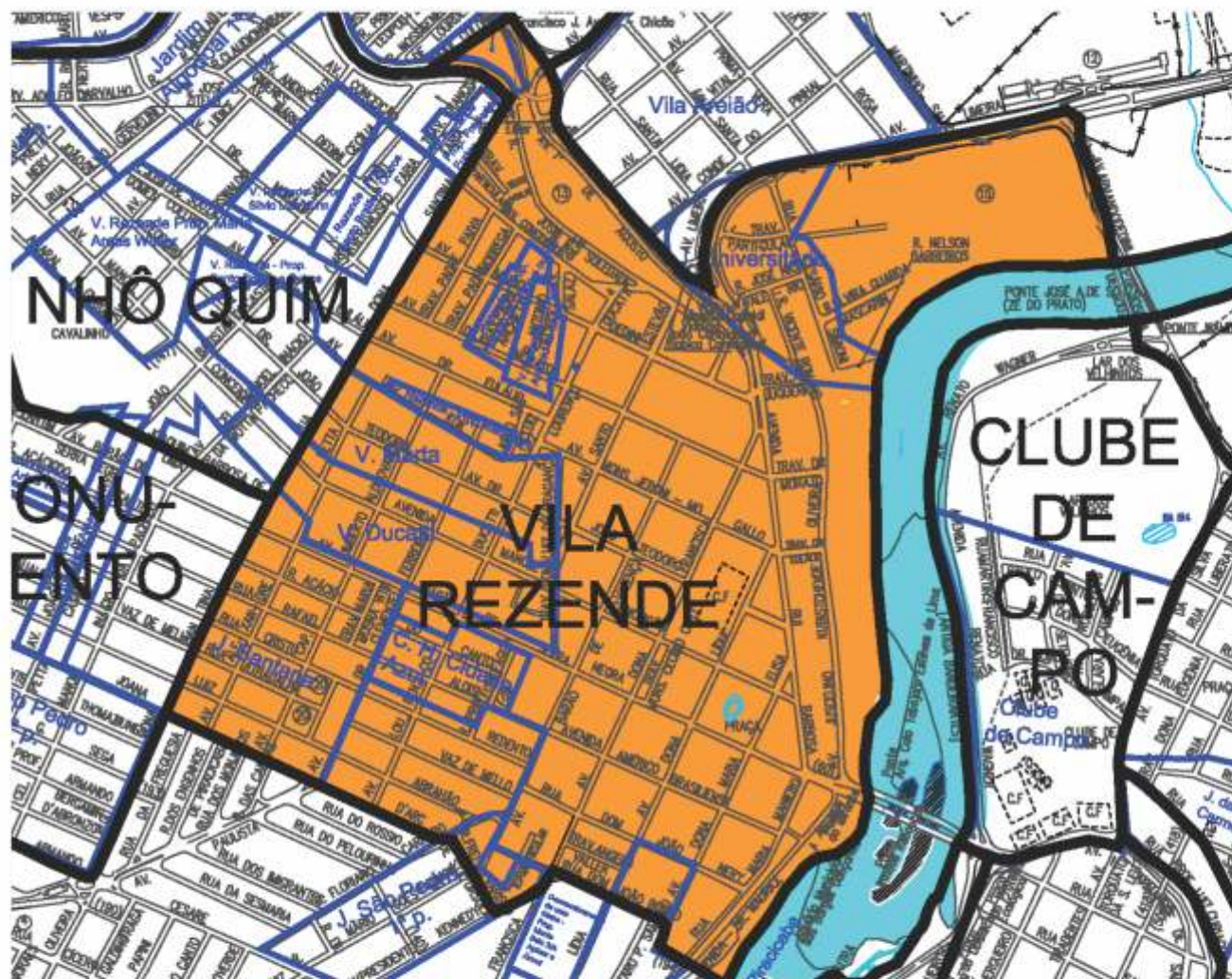
Centro	
População total da Região	59.631
Área total (ha)	1.252
Números médios de domicílios na Região	17.037
Densidade Média na Região (dom/ha)**	13,60
São Judas	
População total da Região	3.655
Área total (ha)	69,60
Números médios de domicílios no Bairro	1.044
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	15,03
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	17,68%

O bairro de São Judas possui uma densidade mediana, comparável à da região Centro, com pouco mais de 52 hab./ha ou 15 dom/ha. Não é um bairro populoso, mas também não possui infraestrutura adequada para comportar um adensamento maior, como ruas mais largas, escolas, posto de saúde, serviços etc. Seu percentual em relação ao ideal teórico é de 17,68%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Vila Rezende



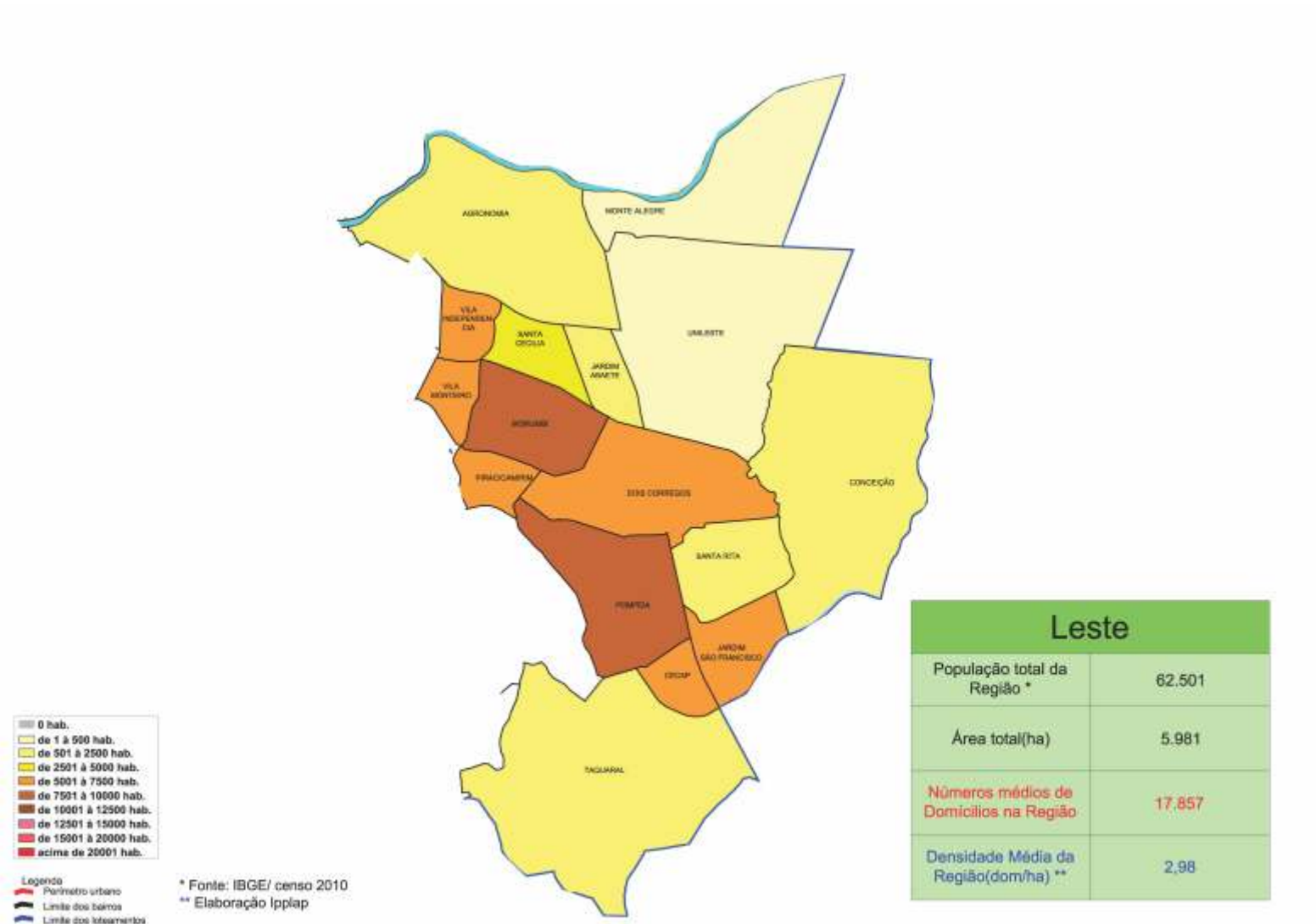
Centro	
População total da Região *	59.631
Área total (ha)	1.252
Números médios de domicílios na Região	17.037
Densidade Média na Região (dom/ha)**	13,60
Vila Rezende	
População total da Região *	5.793
Área total (ha)	152,90
Números médios de domicílios no Bairro	1.865
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	10,83
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	12,74%

Vila Rezende possui quase seis mil moradores, numa área de 153 ha, tendo uma densidade de 38 hab./ha. Bairro tradicional de Piracicaba, com um adensamento baixo devido ao predomínio de moradias em casas térreas. Possui uma boa infraestrutura em comércio e serviços, corroborando com o potencial aumento da densidade demográfica. O percentual em relação ao ideal teórico de adensamento é de 12,74%.

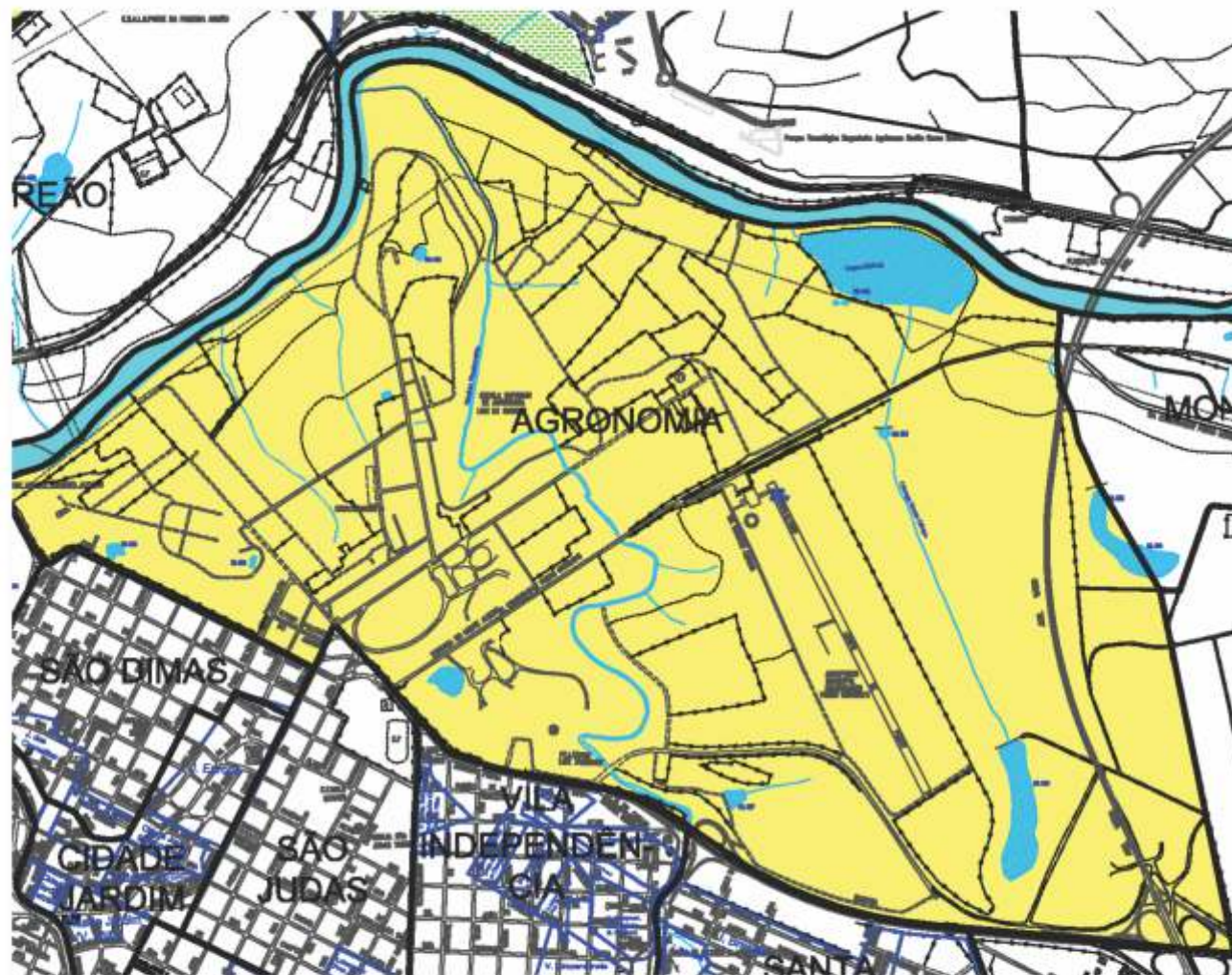
Legenda
 - Perímetro urbano
 - Limite dos bairros
 - Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippap Sem Escala

Região Leste



Agronomia



Leste	
População total da Região *	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98

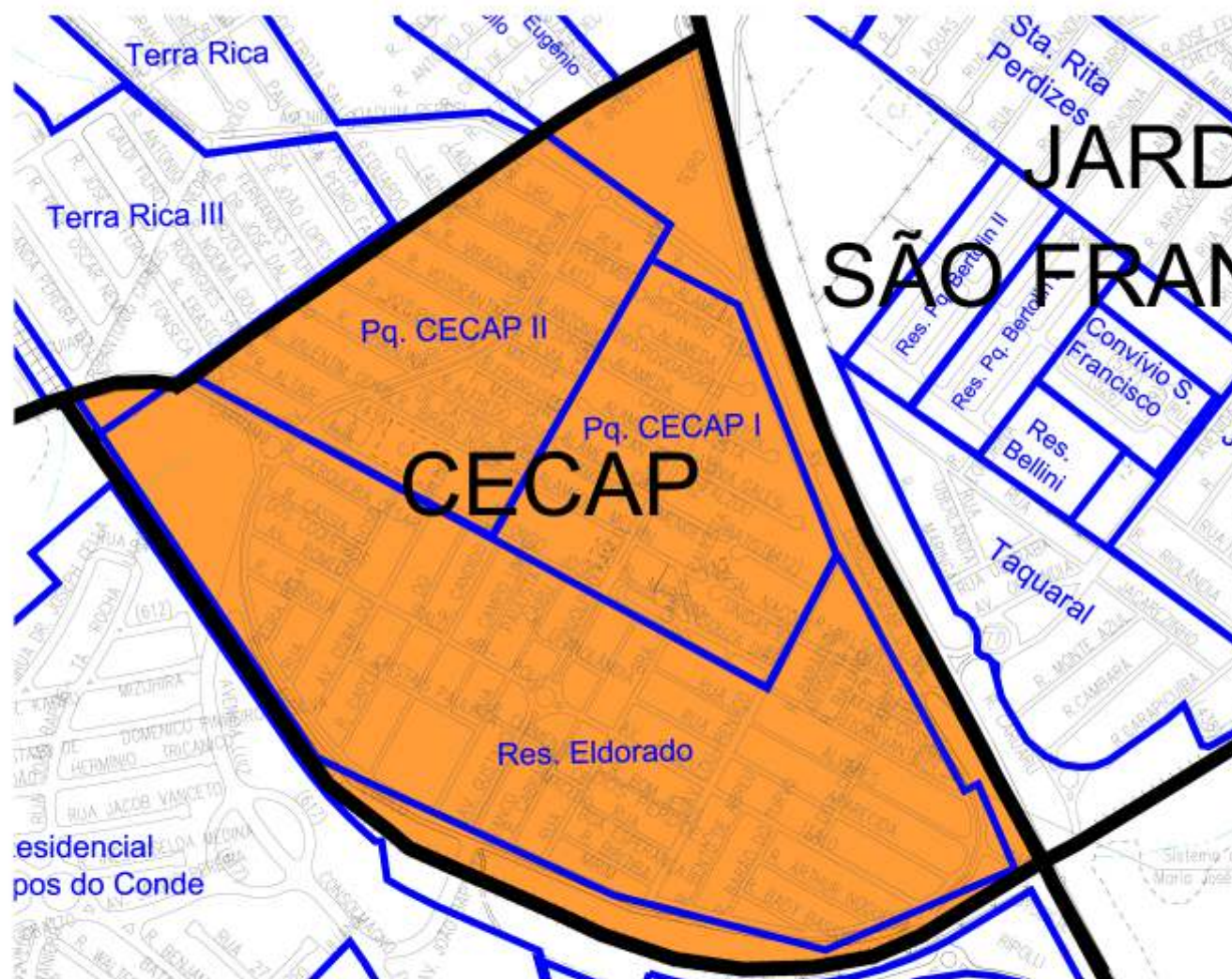
Agronomia	
População total da Região *	48
Área total (ha)	691,00
Números médios de domicílios no Bairro	14
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0,02
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0,02%

Praticamente todo o bairro da Agronomia pertence ao governo do Estado de São Paulo, onde se situa a Esalq/USP. Ainda nesse território está construído o aeroporto municipal de Piracicaba. Pouquíssimas pessoas moram nesse bairro, somente 14 moradores, segundo o Censo 2010/IBGE, é uma das maiores áreas dessa região.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotes

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippiap
 Sem Escala

Cecap



Leste	
População total da Região *	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98

Cecap	
População total da Região *	6.920
Área total (ha)	87,90
Números médios de domicílios no Bairro	1.977
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	22,49
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	26,46%

Cecap, cuja sigla remete a Companhia Estadual de Casas Populares, antigo nome da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), é o bairro com a menor área nessa região, possuindo apenas 88 ha, porém com a 3ª maior população da região Leste - 6.900 hab. Tem um forte adensamento, com 79 hab./ha ou 22,49 dom/ha, predominantemente de classe média baixa e baixa. O percentual em relação ao ideal teórico é de 26,5%.

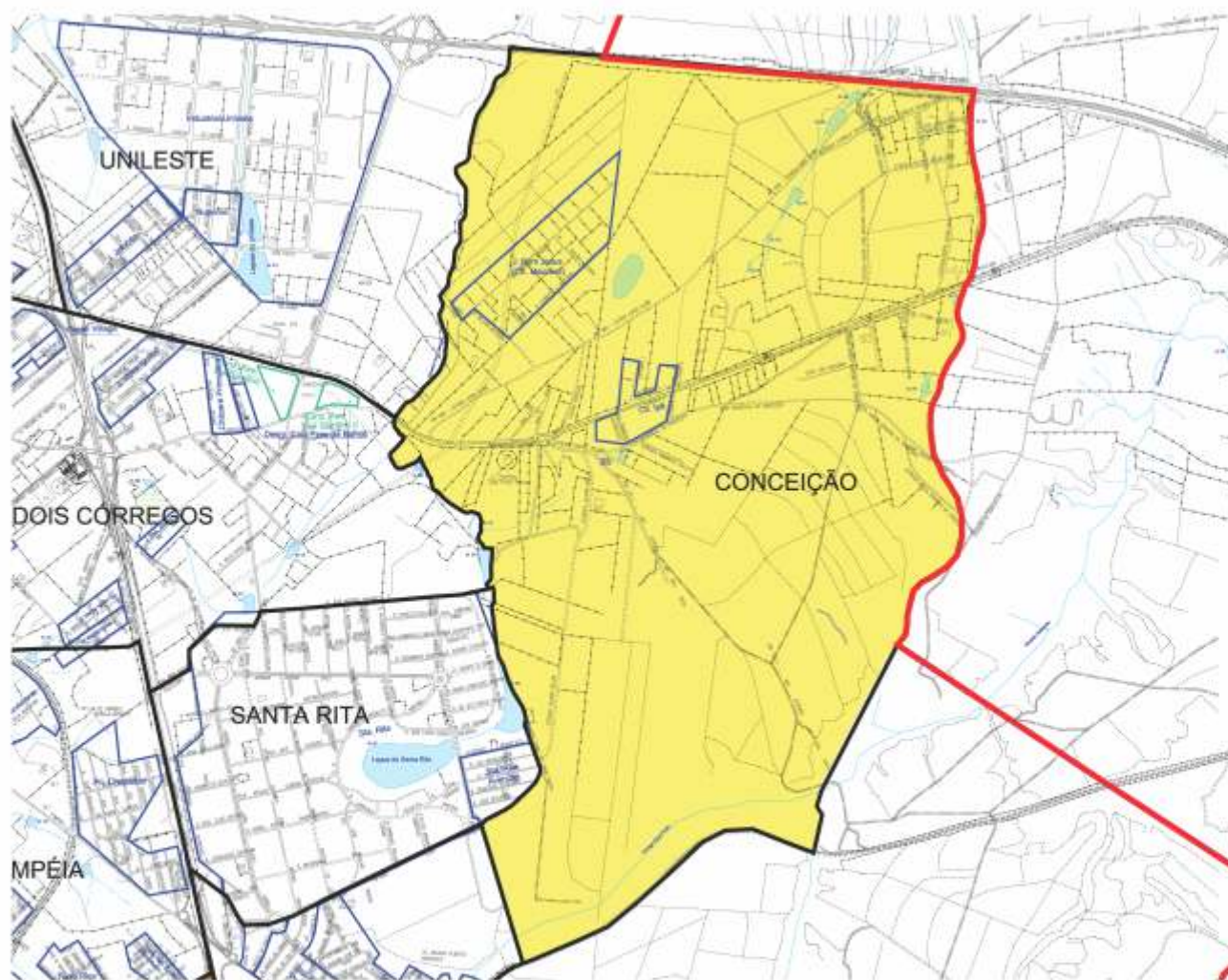
Legenda

- Perímetro urbano
- Limite dos bairros
- Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010

** Elaboração Ipplap
Sem Escala

Conceição



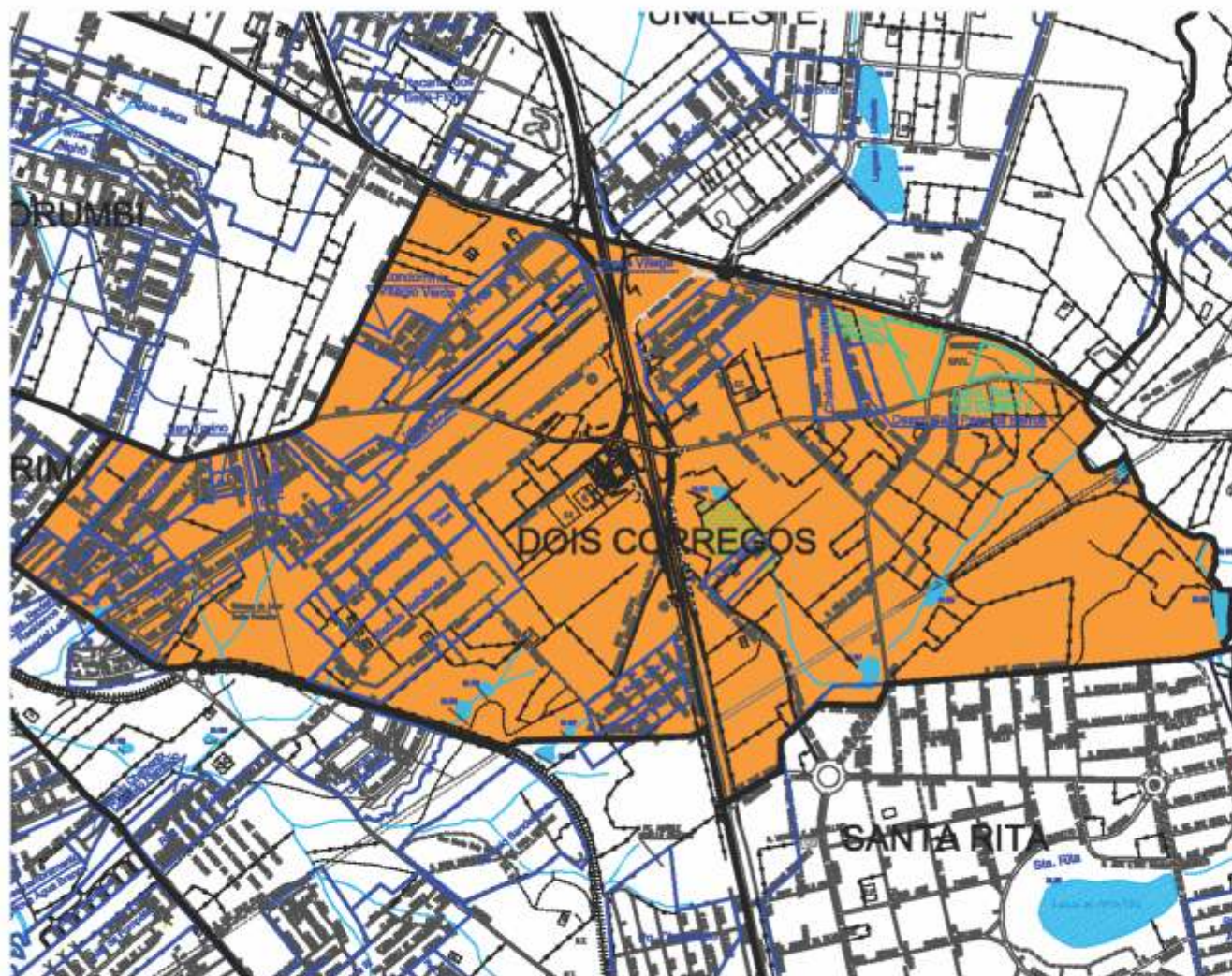
Leste	
População total da Região *	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98
Conceição	
População total da Região *	514
Área total (ha)	896,10
Números médios de domicílios no Bairro	147
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0,16
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0,19%

O bairro Conceição é o 3º maior da região Leste, mas com baixíssimo adensamento, pois somente 514 pessoas moram nesse bairro. Apesar de estar no perímetro urbano, é um bairro com características rurais, já que possui extensas áreas de cultivo de cana e é cortado por duas importantes rodovias paulistas - SP 304 (Rod. Luiz de Queiroz) e SP 135 (Rod. Margarida da Graça Martins). Seu percentual é insignificante em relação ao ideal teórico.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Dois Córregos



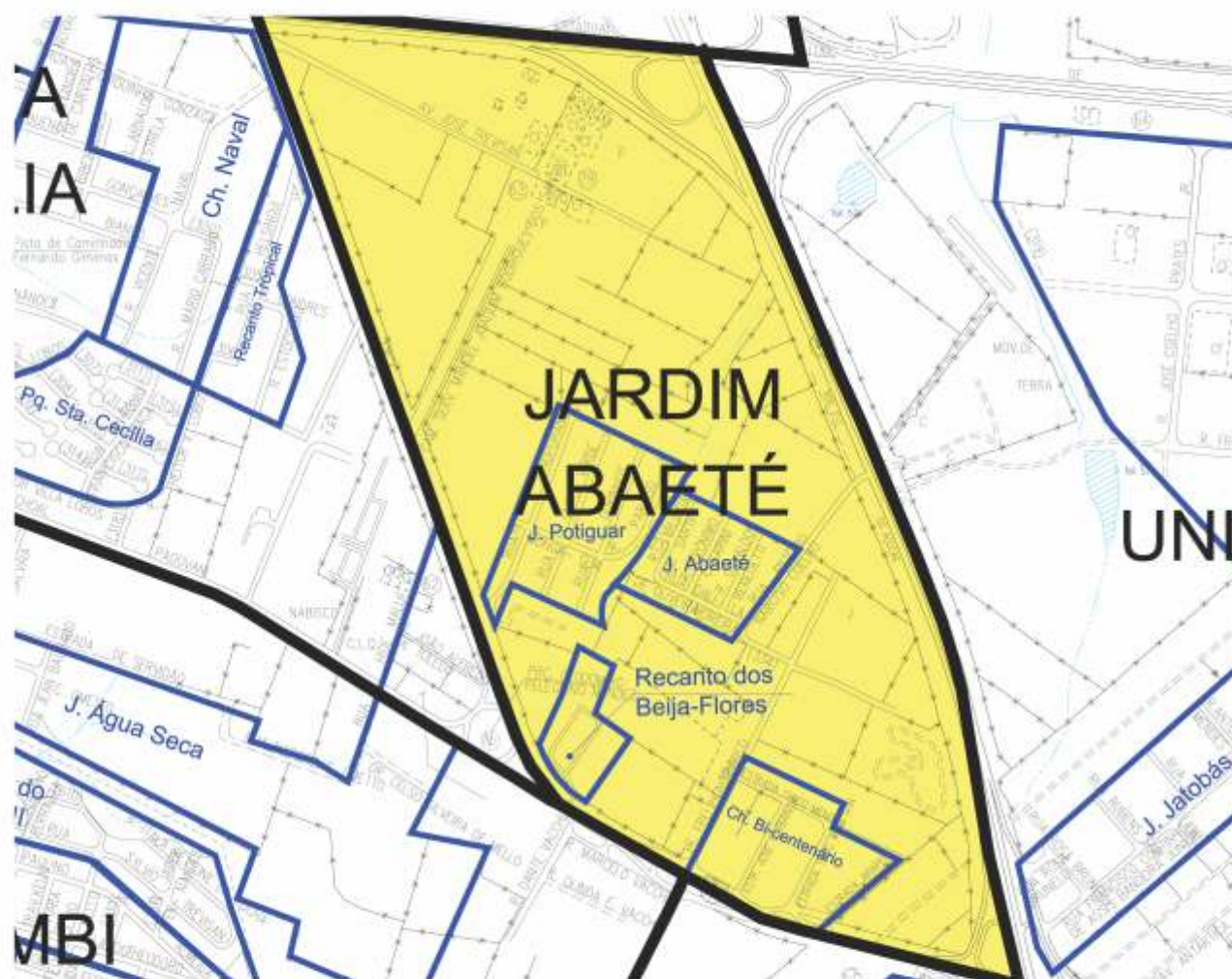
Leste	
População total da Região*	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98
Dois Córregos	
População total da Região*	5.453
Área total (ha)	472,90
Números médios de domicílios no Bairro	1.558
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	3,29
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	3,88%

Dois Córregos é um bairro praticamente consolidado, porém em constante formação. Existem algumas porções de terra inabitáveis, sendo extensa sua área (473 ha) com uma população de quase 5.500 moradores. Com baixo adensamento, Dois Córregos possui uma densidade média de 11,5 hab./ha ou 3,3 dom/ha. O percentual de adensamento em relação ao ideal teórico é de apenas 3,9%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap Sem Escala

Jardim Abaeté



Leste	
População total da Região *	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98

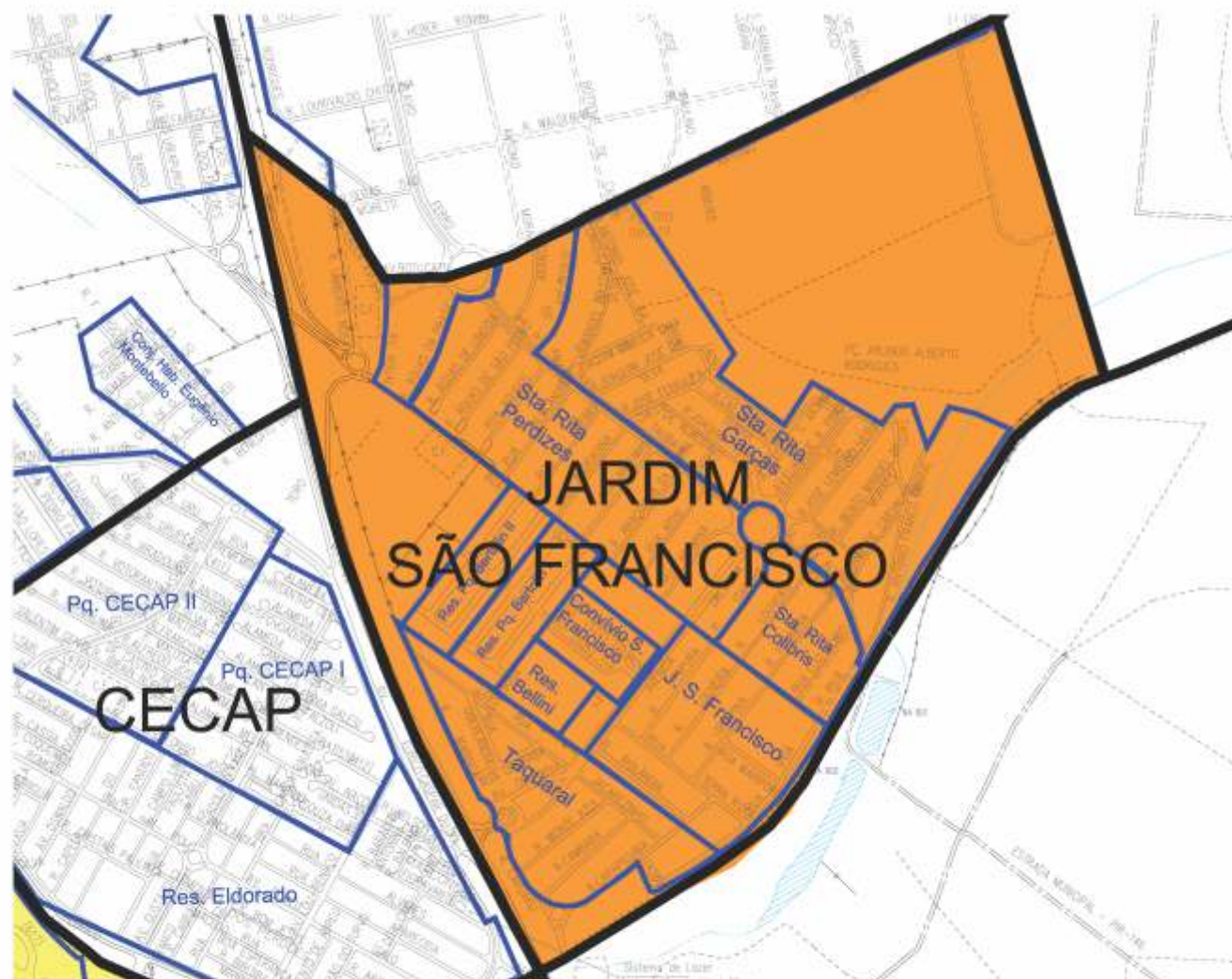
Jardim Abaeté	
População total da Região *	615
Área total (ha)	113,60
Números médios de domicílios no Bairro	176
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	1,55
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	1,82%

Jardim Abaeté é o 3º menor bairro da região Leste, com apenas 615 moradores. É um bairro que faz limite com o Unileste, importante distrito industrial de Piracicaba. Sua densidade média é de 1,6 dom/ha ou 5,6 hab./ha. O bairro possui apenas 1,8% do ideal teórico de 85 dom/ha.

Legenda
 Perímetro urbano
 Limite do bairro
 Limite dos lotes/imóveis

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Jardim São Francisco



Leste	
População total da Região *	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98

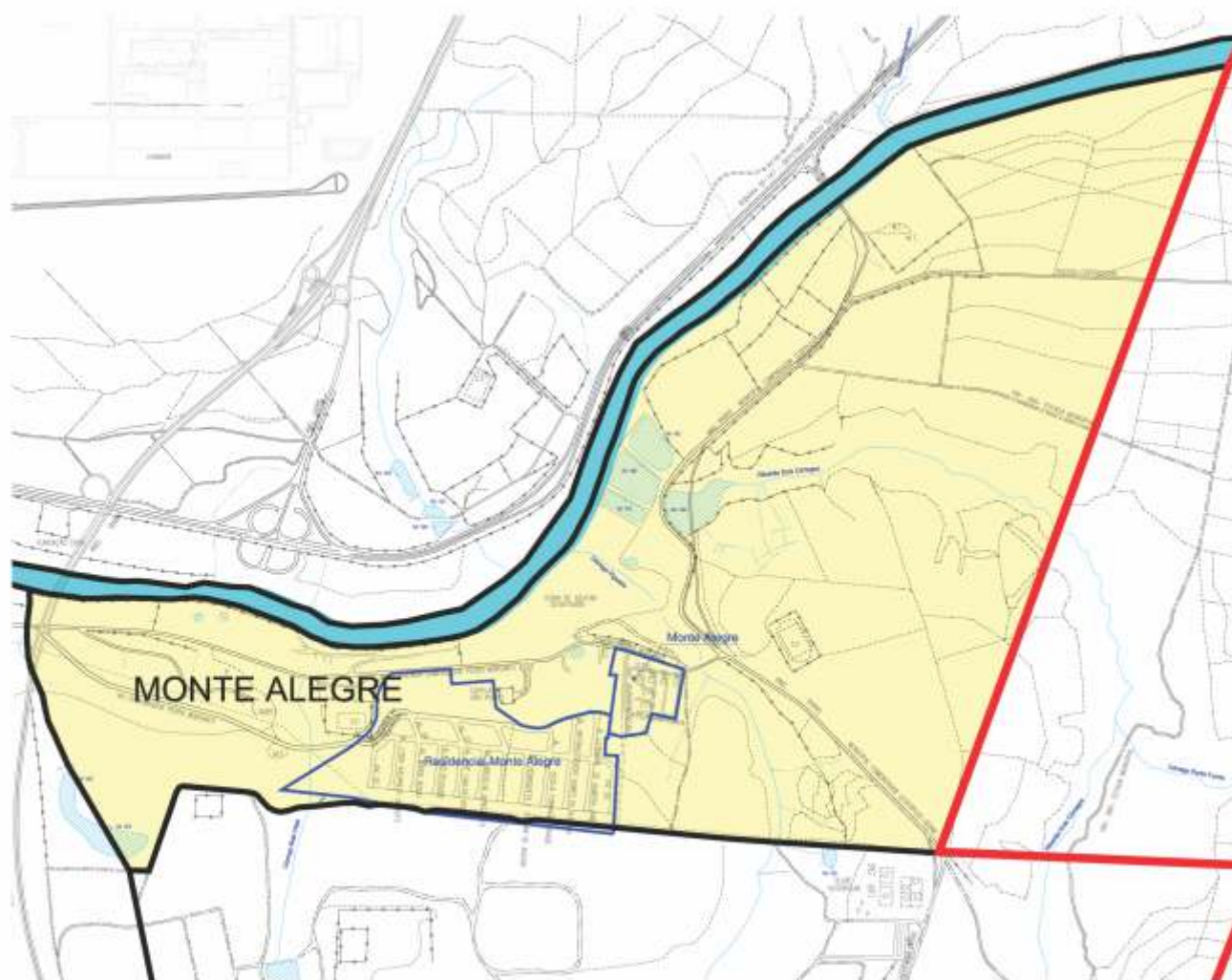
Jardim São Francisco	
População total da Região *	5.653
Área total (ha)	166,00
Números médios de domicílios no Bairro	1.615
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	9,73
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	11,45%

O bairro Jardim São Francisco, situado no limite do perímetro urbano do município, possui pouco mais de 5.500 habitantes, numa área de 166 ha. Sua densidade populacional média é de 34 hab./ha ou 9,7 dom/ha. Em relação ao ideal teórico representa 11,5%.

Legenda
 - Perímetro urbano
 - Limite dos bairros
 - Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Monte Alegre



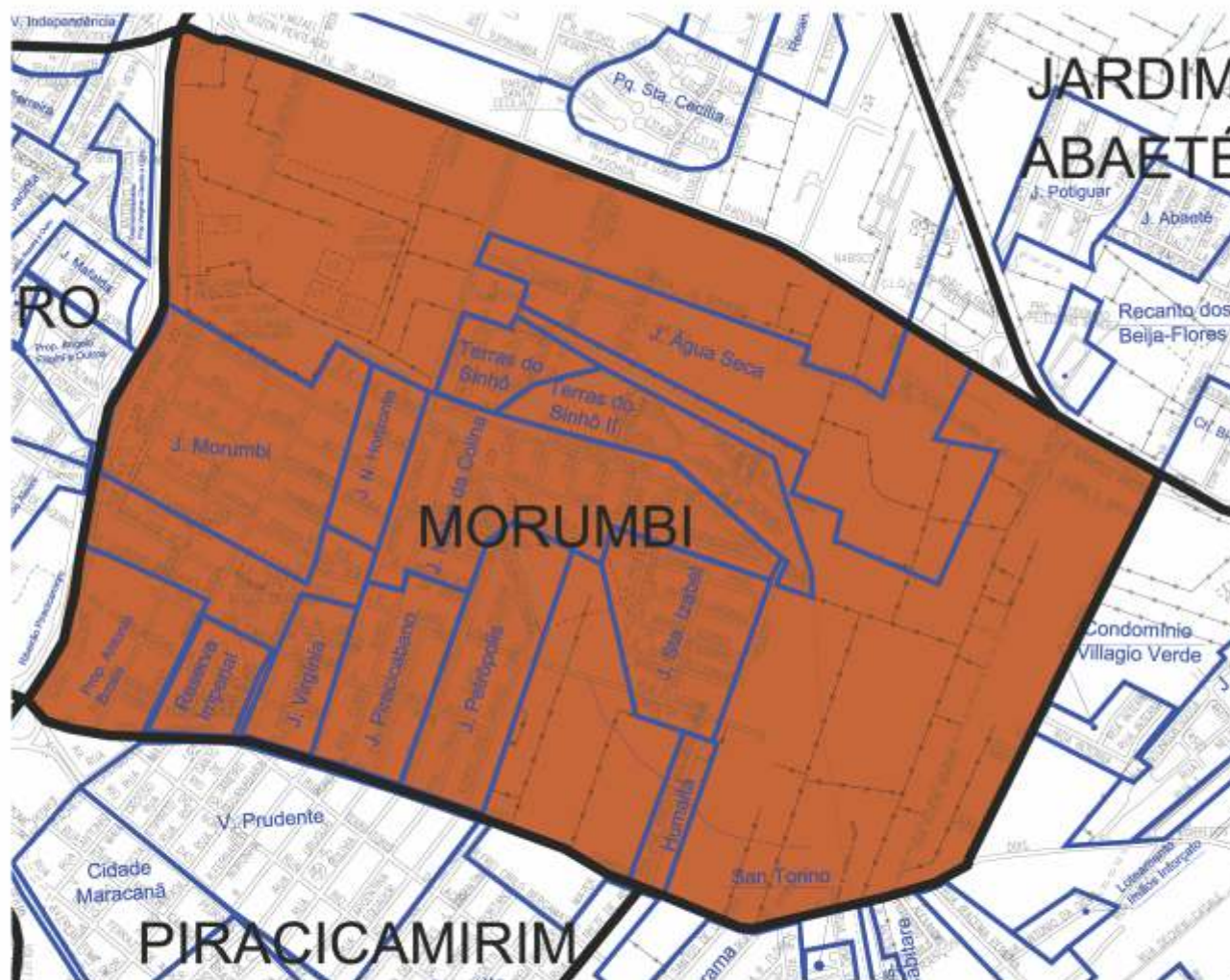
Leste	
População total da Região *	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98
Monte Alegre	
População total da Região *	432
Área total (ha)	254,80
Números médios de domicílios no Bairro	123
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0,48
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0,57%

Histórico bairro industrial de Piracicaba, Monte Alegre abriga uma pequena vila e um condomínio, onde moram apenas 432 pessoas. Como a área do bairro é imensa (255 ha), o adensamento demográfico é baixo, com apenas 1,7 hab./ha ou 0,48 dom/ha. Há de se considerar que extensa porção do território é ocupada pela antiga Usina Monte Alegre, hoje desativada. O percentual em relação ao ideal teórico importa 0,5%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotesamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Morumbi



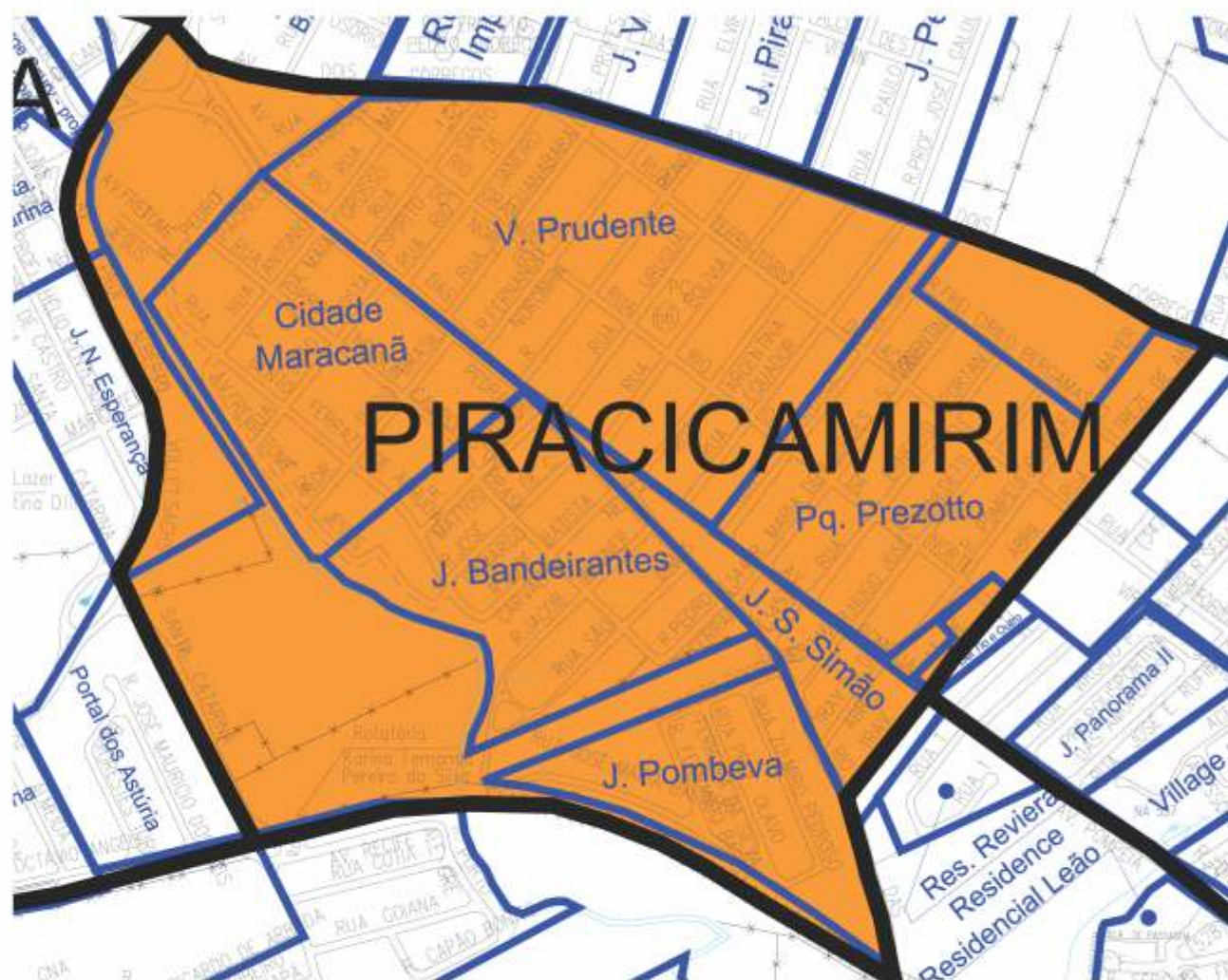
Leste	
População total da Região*	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.657
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98
Morumbi	
População total da Região*	9.348
Área total (ha)	259,70
Números médios de domicílios no Bairro	2.671
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	10,28
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	12,10%

O bairro do Morumbi abriga a maior concentração populacional da região Leste, com 9.348 hab., com índice de 36 hab./ha ou 10,28 dom/ha. Bairro tipicamente habitacional, com serviços e comércio somente nas principais avenidas que cortam o bairro. O percentual em relação ao ideal teórico é de 12,10%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotes

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Piracicamirim






Leste	
População total da Região	62.501
Área total (ha)	5.961
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98

Piracicamirim	
População total da Região	6.429
Área total (ha)	97,20
Números médios de domicílios no Bairro	1.837
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	18,90
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	22,23%

Piracicamirim possui a 2ª menor extensão, com 97,2 ha de área total. Contudo, o bairro acolhe quase 6.500 habitantes, o que lhe confere um adensamento razoável, com 66 hab./ha ou 18,9 dom/ha, sendo o 4º bairro mais adensado da região. Piracicamirim representa 22,23% do ideal teórico, cuja referência são 85 dom/ha.

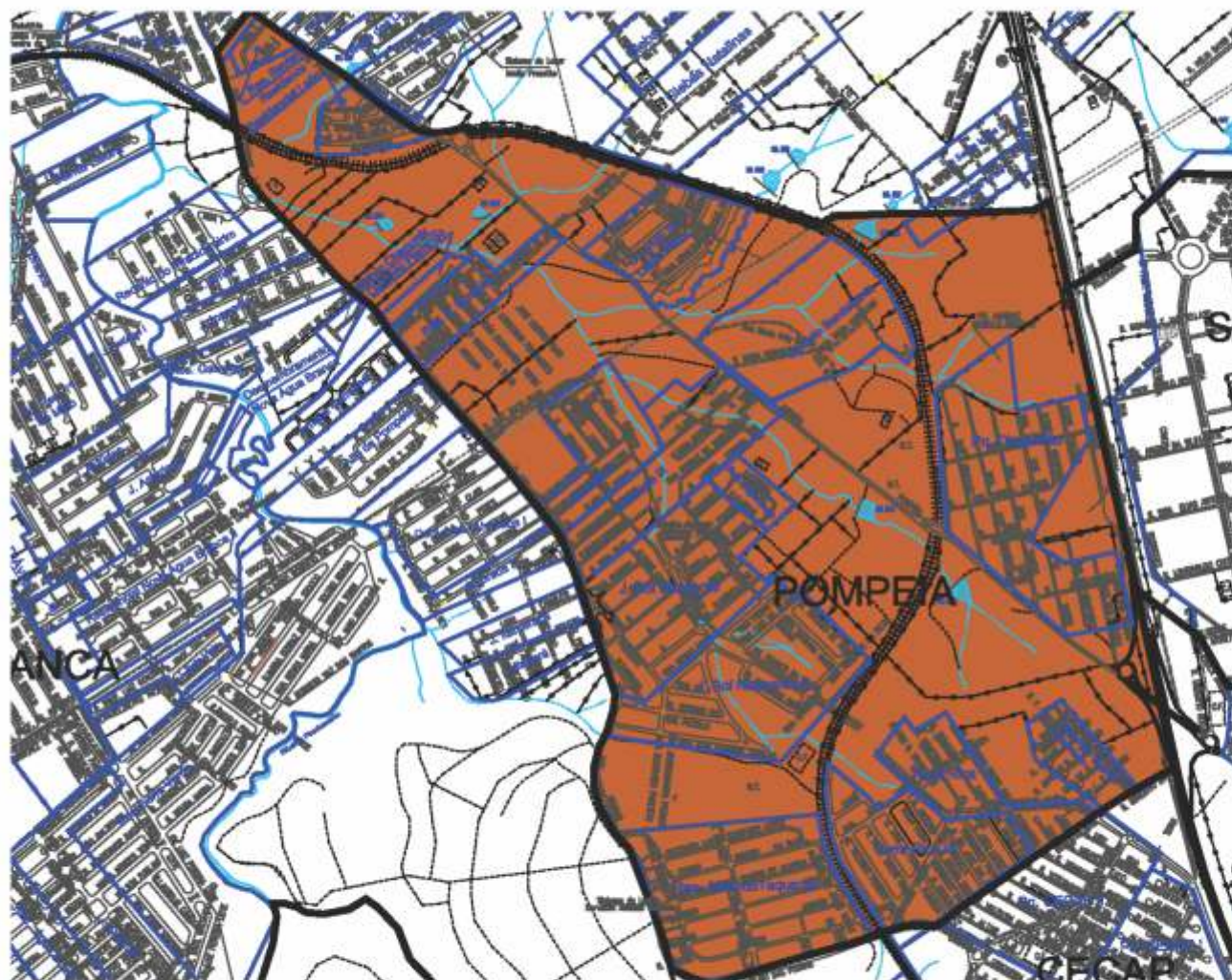
Legenda

-  Perímetro urbano
-  Limite dos bairros
-  Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010

** Elaboração Ipplap
Sem Escala

Pompeia



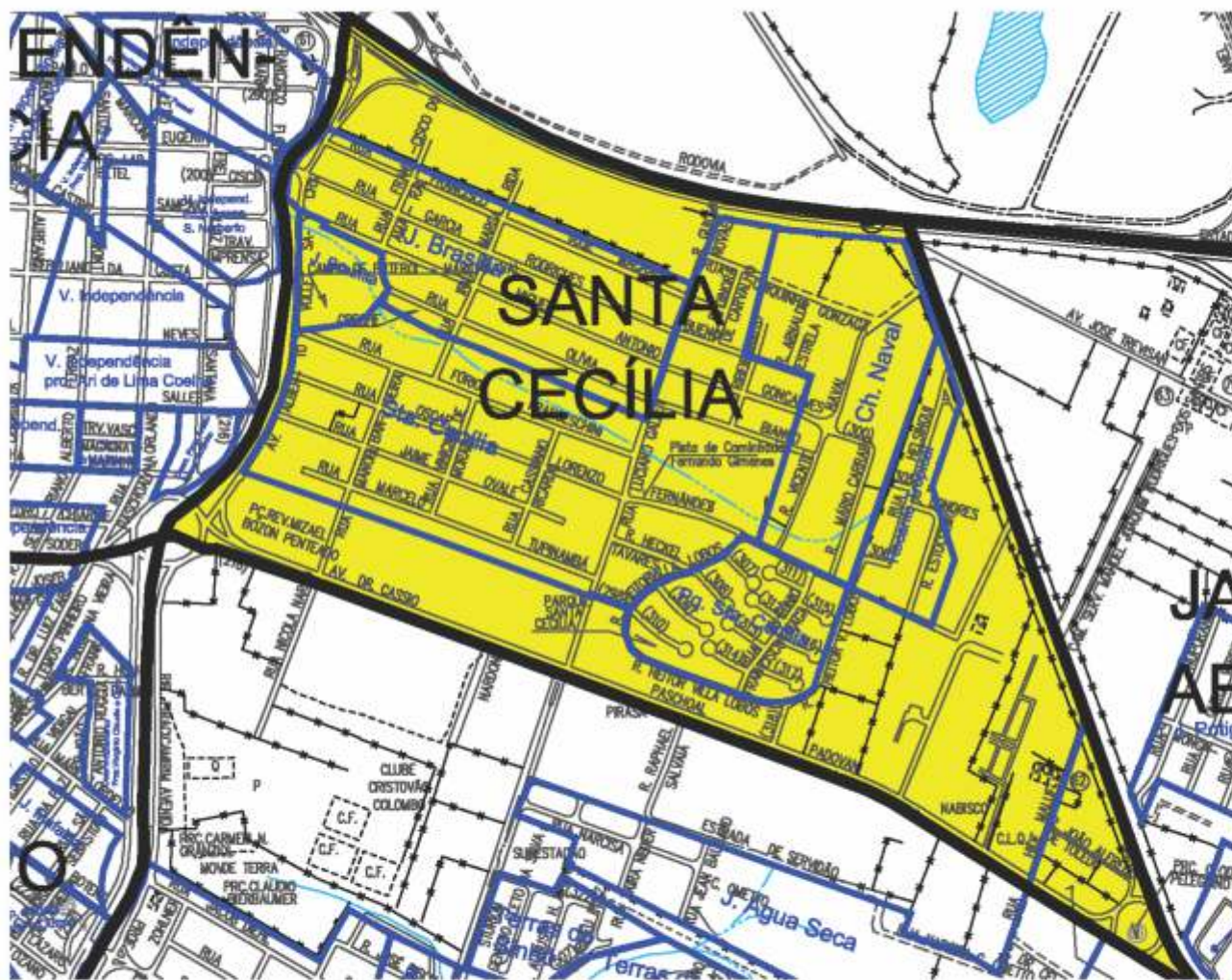
Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotesamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Leste	
População total da Região*	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98
Pompeia	
População total da Região*	9.031
Área total (ha)	400,90
Números médios de domicílios no Bairro	2.580
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	6,44
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	7,57%

O bairro da Pompeia possui extensa área territorial, com 400 ha. É o segundo mais populoso da região, com pouco mais de 9 mil moradores. Pompeia possui característica de bairro dormitório, com aproximadamente 22,5 hab./ha ou 6,5 dom/ha. Sua densidade demográfica representa 7,57% do ideal teórico.

Santa Cecília



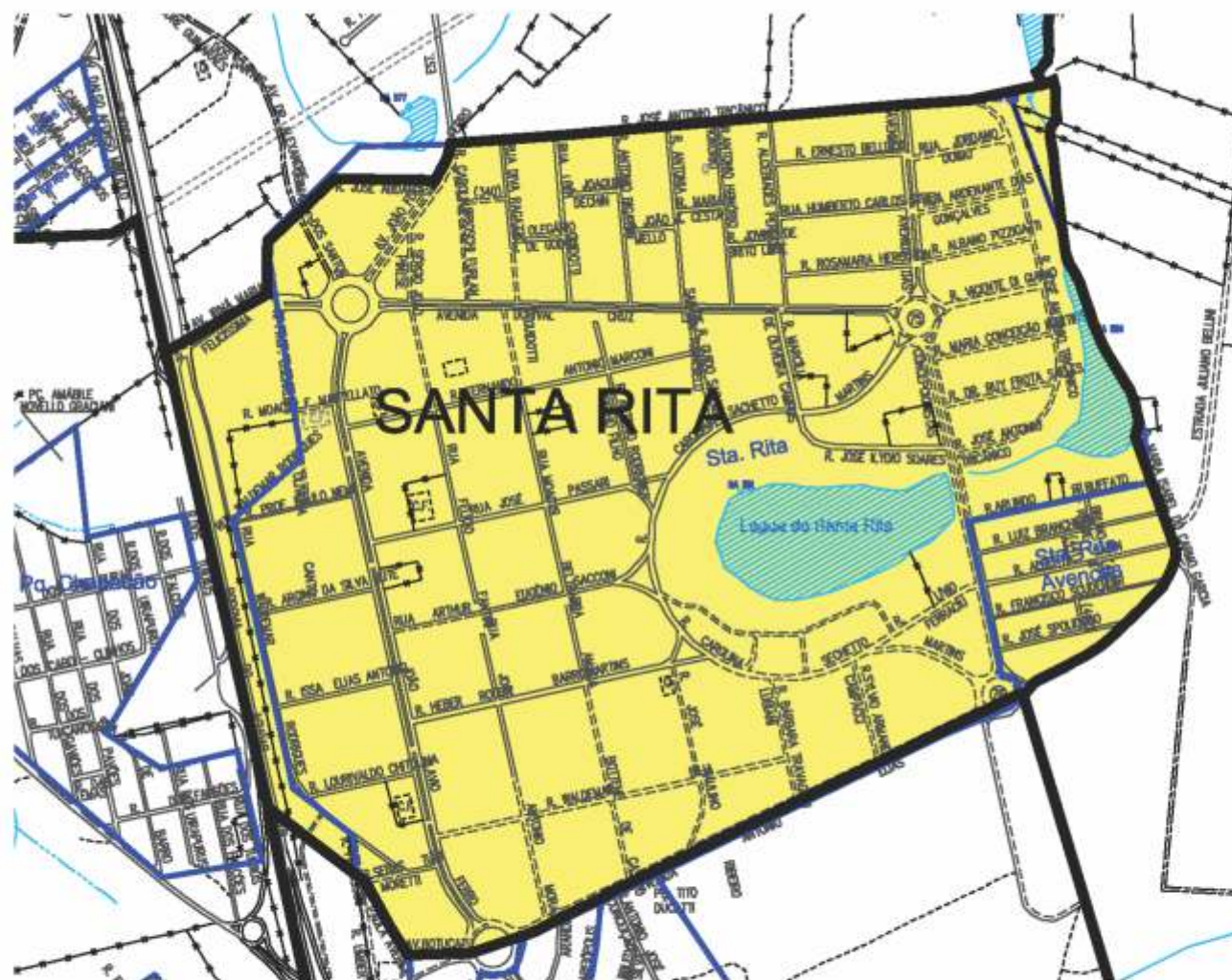
Leste	
População total da Região	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98
Santa Cecília	
População total da Região	3.424
Área total (ha)	125,50
Números médios de domicílios no Bairro	978
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	7,80
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	9,17%

Santa Cecília, assim como os bairros que fazem limite, tem vocação habitacional, com pouquíssimos comércios e serviços. No bairro moram quase 3.550 pessoas, numa área de 125,5 ha. Sua densidade populacional é de pouco mais de 27 hab./ha ou 7,8 dom/ha. Santa Cecília representa 9,17% do ideal teórico proposto neste estudo.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippap
 Sem Escala

Santa Rita



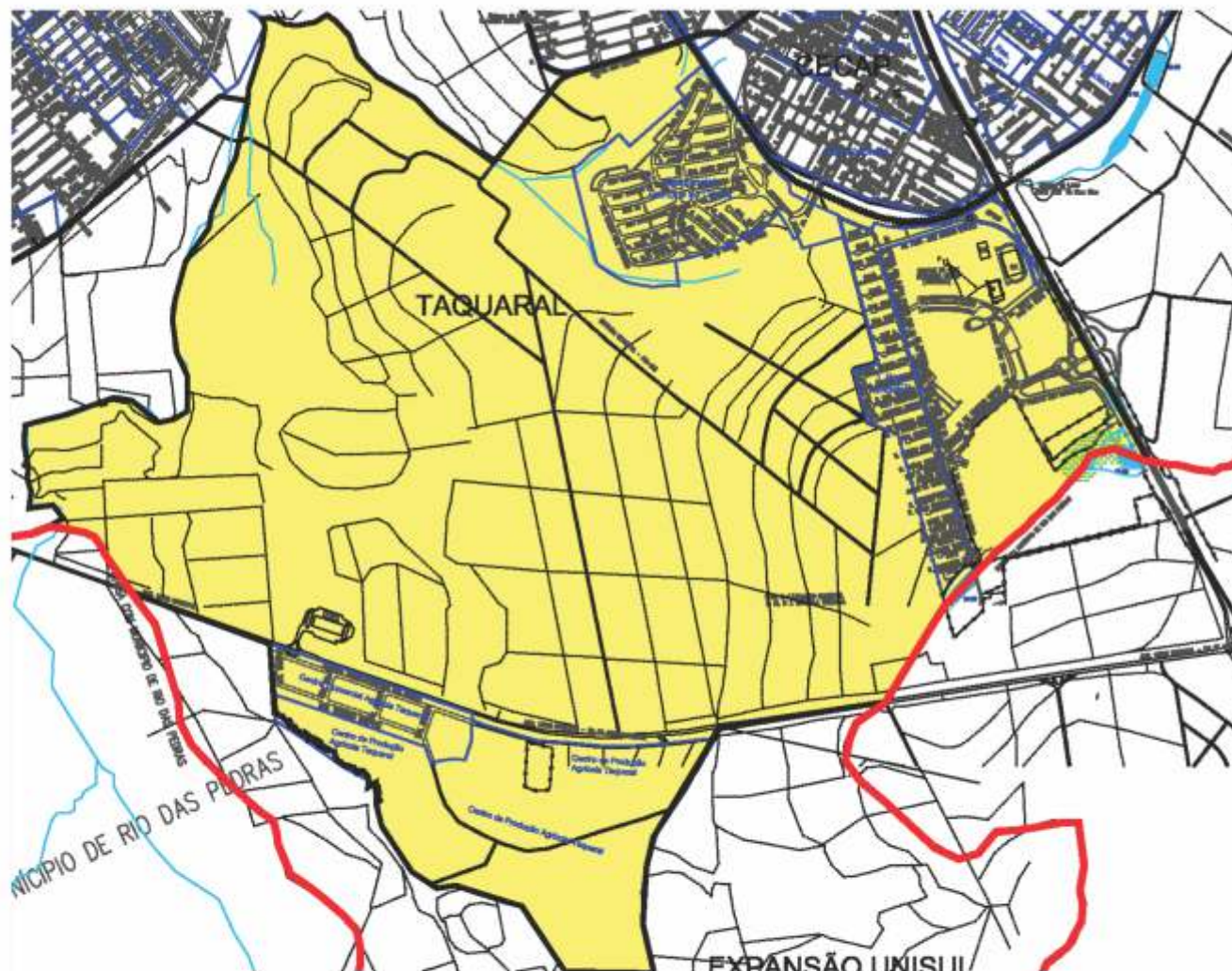
Leste	
População total da Região	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98
Santa Rita	
População total da Região	1.993
Área total (ha)	232,10
Números médios de domicílios no Bairro	589
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	2,45
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	2,89%

O bairro de Santa Rita abriga quase duas mil pessoas, numa área territorial de 232 ha. Santa Rita possui moradias térreas, conferindo baixo adensamento no local, com 8,5 hab./ha ou 2,45 dom/ha. O bairro possui quase 3% em relação ao adensamento ideal teórico adotado neste trabalho.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotesamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Taquaral



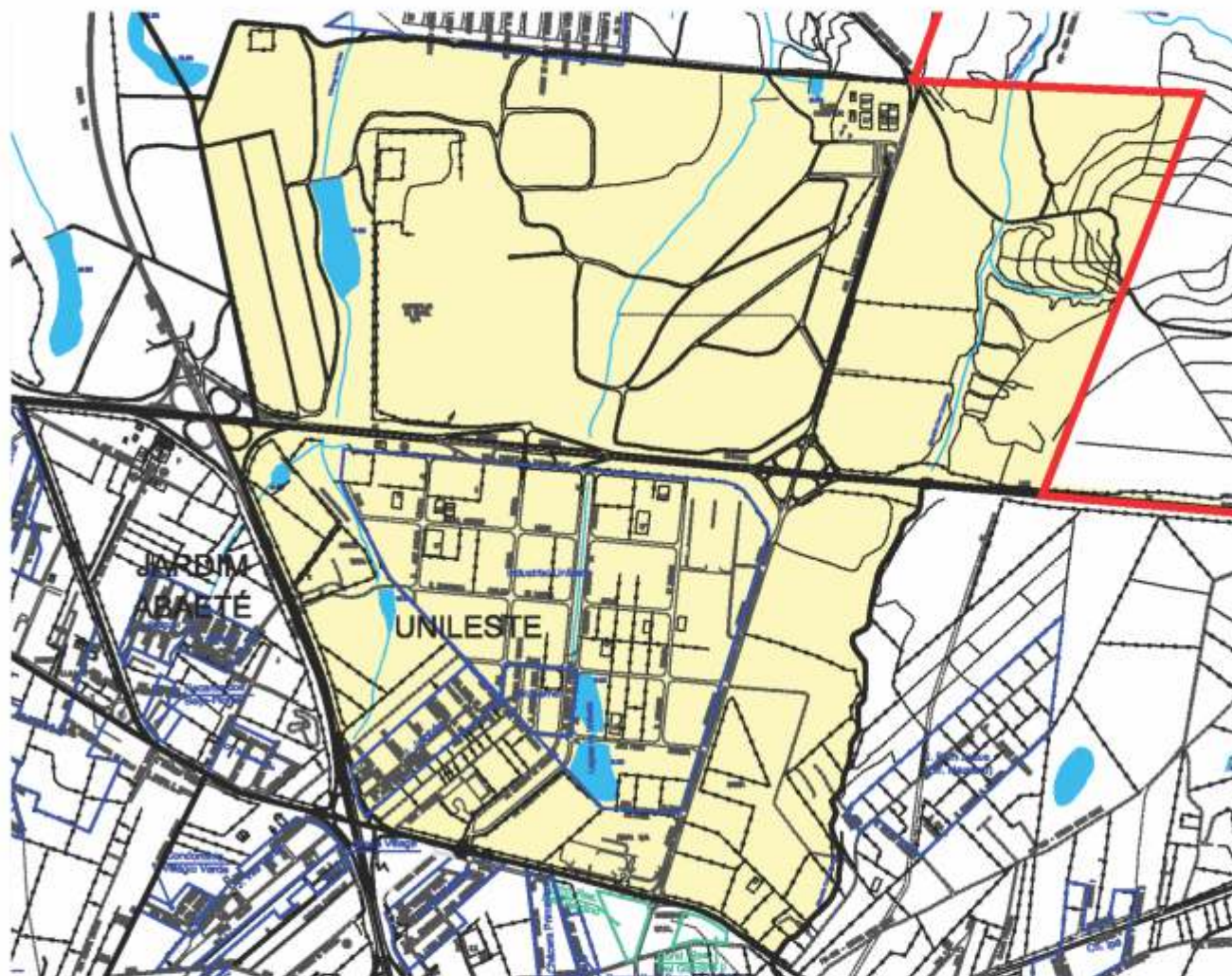
Leste	
População total da Região*	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98
Taquaral	
População total da Região*	0
Área total (ha)	1.028,76
Números médios de domicílios no Bairro	0
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0%

A recente incorporação do bairro Taquaral no perímetro urbano de Piracicaba reflete a total ausência de moradores naquela localidade, segundo Censo 2010/IBGE. Possui uma área de 1.028 ha, a maior extensão territorial da região leste, onde está instalada importante universidade da cidade, a Unimep e há predomínio do cultivo da cana. Importantes rodovias cortam o espaço do bairro Taquaral: SP 308 (Rodovia do Açúcar) e a via de acesso entre as rodovias SP 155 e SP 308.

Legenda
 - Perímetro urbano
 - Limite dos bairros
 - Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippap
 Sem Escala

Unileste



Leste	
População total da Região	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98
Unileste	
População total da Região	55
Área total (ha)	968,10
Números médios de domicílios no Bairro	16
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0,02
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0,02%

Distrito Unileste é um bairro planejado para abrigar, essencialmente, indústrias, sendo a 2ª maior área da região Leste, com 968 ha. Conforme constatou o Censo 2010/IBGE, no Unileste moram somente 55 pessoas, o que lhe confere uma baixa ocupação demográfica, com somente 16 domicílios em todo o bairro.

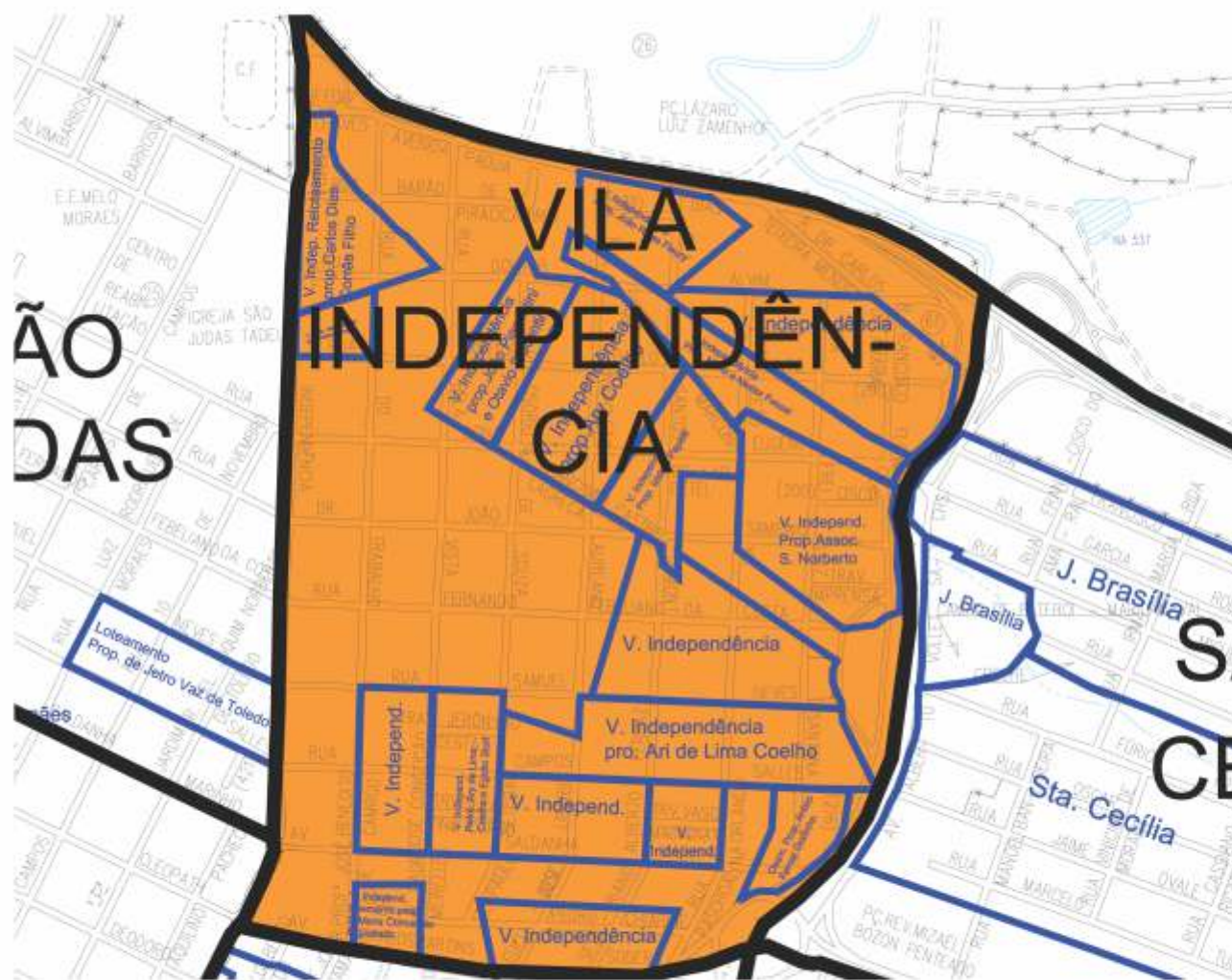
Legenda

- Perímetro urbano
- Limite dos bairros
- Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010

** Elaboração Ipplap
Sem Escala

Vila Independência



Leste	
População total da Região	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98

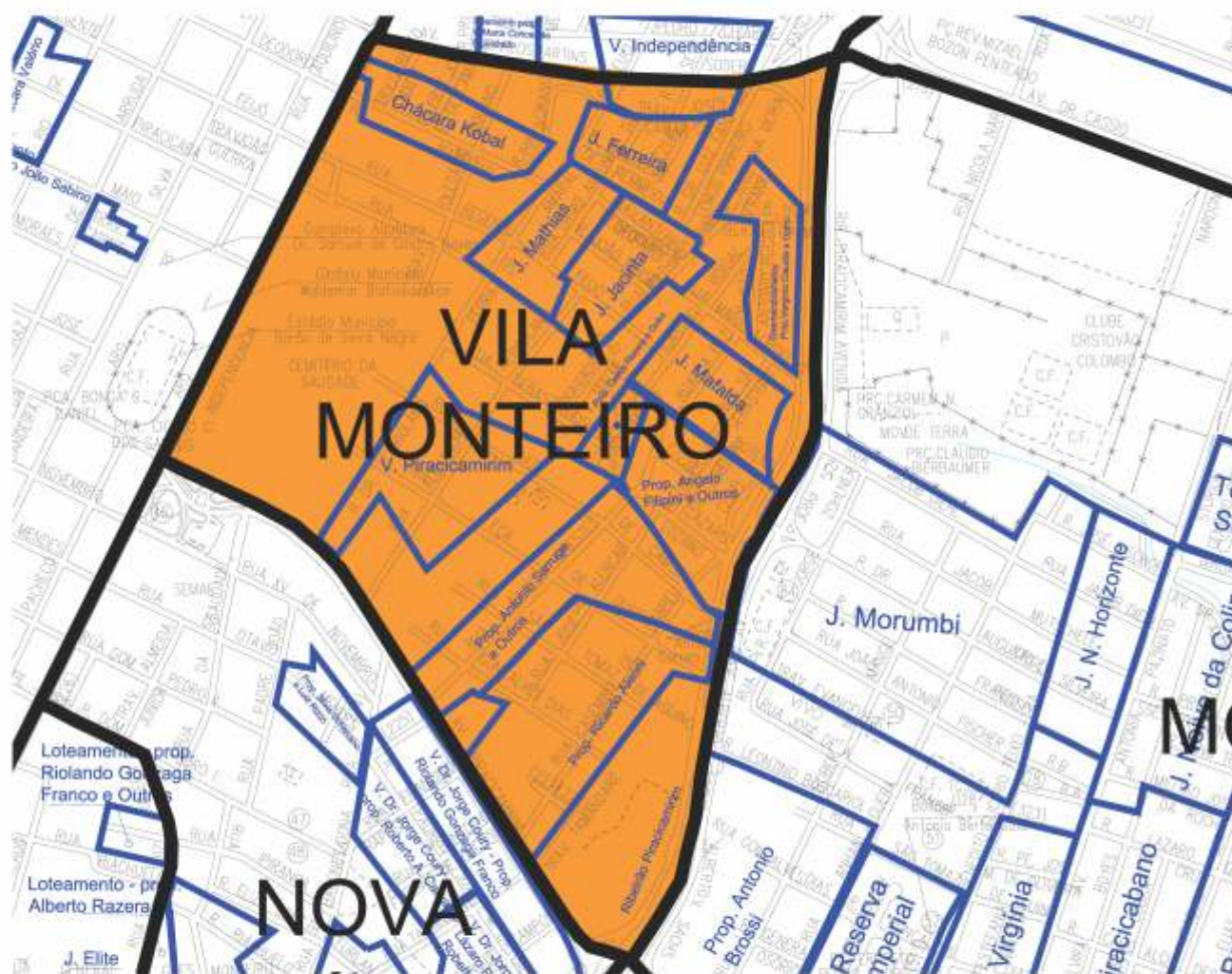
Vila Independência	
População total da Região	6.310
Área total (ha)	97,80
Números médios de domicílios no Bairro	1.803
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	18,43
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	21,69%

O bairro da Vila Independência, com mais de seis mil moradores, abriga muitas repúblicas de estudantes da Esalq/USP, localização privilegiada situada na principal entrada da cidade. Com uma das menores áreas da região, Vila Independência tem 64,5 hab./ha ou 18,43 dom/ha. O percentual em relação ao ideal teórico é de 21,69%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Vila Monteiro



Leste	
População total da Região	62.501
Área total (ha)	5.981
Números médios de domicílios na Região	17.857
Densidade Média na Região (dom/ha)**	2,98

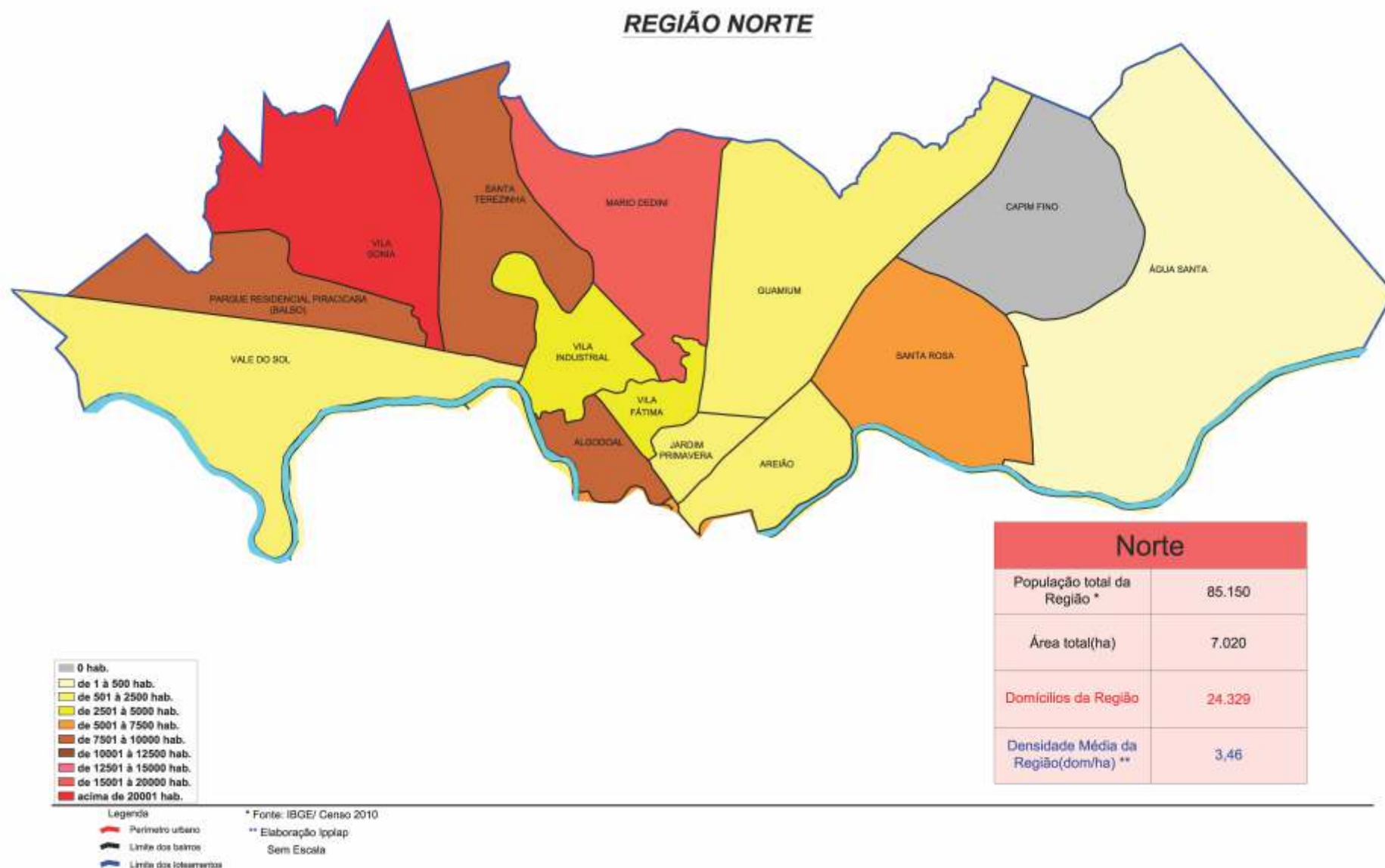
Vila Monteiro	
População total da Região	6.276
Área total (ha)	89,00
Números médios de domicílios no Bairro	1.793
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	20,15
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	23,70%

Vila Monteiro possui a 2ª menor área da região Leste, contudo tem uma população considerável, com quase 6.300 moradores. Apesar de o bairro abrigar o Cemitério da Saudade, a densidade populacional é considerável, haja vista que a densidade é de 70,5 hab./ha ou 20,2 dom/ha. Vila Monteiro atinge 23,7% em relação ao ideal teórico adotado neste estudo.

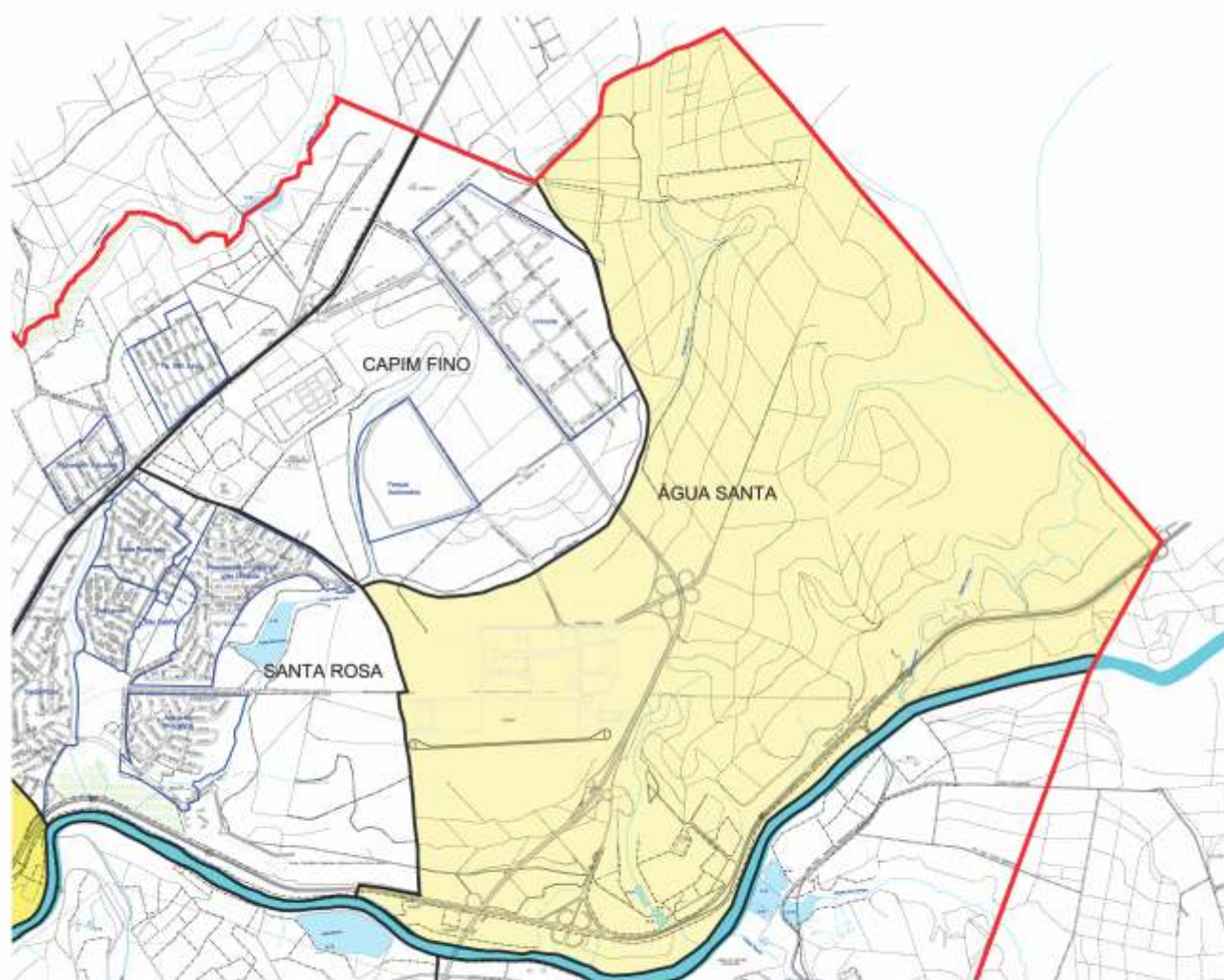
Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Região Norte



Água Santa



Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Água Santa	
População total da Região*	104
Área total (ha)	1.568,24
Números médios de domicílios no Bairro	30
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0,02
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0,02%

Água Santa é o bairro com a maior área da cidade de Piracicaba, com nada menos que 1.568 ha ou 15,7 km². Porém, moram no bairro somente 104 pessoas, conforme aponta o Censo 2010/IBGE. Consequentemente, possui adensamento demográfico e percentual em relação ao ideal teórico irrelevante.

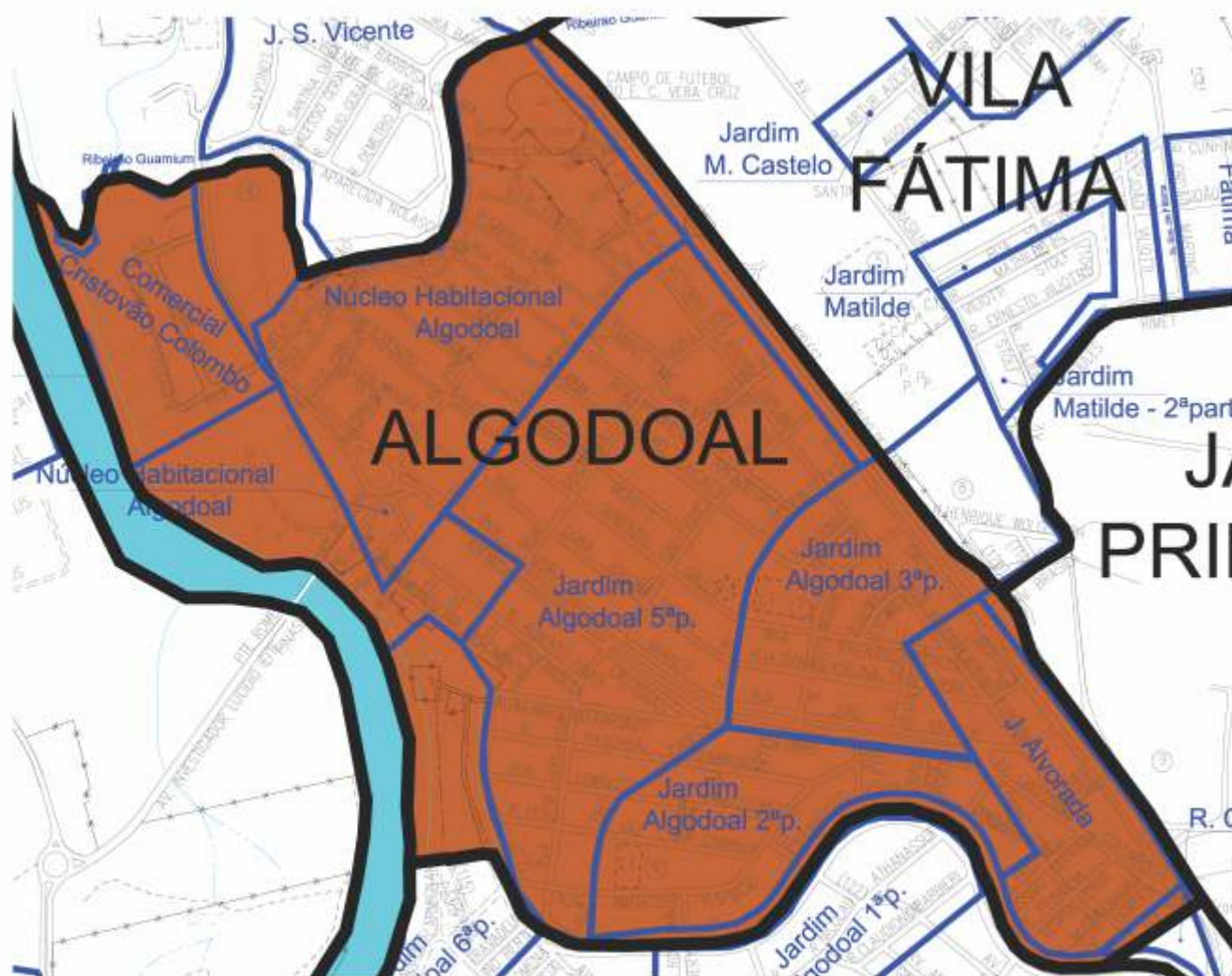
Legenda

- Perímetro urbano
- Limite dos bairros
- Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010

** Elaboração Ipplap
Sem Escala

Algodóal



Norte	
População total da Região *	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Algodóal	
População total da Região *	8.258
Área total (ha)	126,30
Números médios de domicílios no Bairro	2.359
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	18,68
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	21,98%

Algodóal é o 3º menor bairro da região Norte, tendo 126,3 ha de área. Por outro lado, possui o 5º maior número de habitantes da região, com quase 8.300 habitantes, o que lhe confere a maior densidade demográfica da região, com nada menos que 65,38 hab./ha ou 18,7 dom/ha, o que corresponde a 22% do ideal teórico (85 dom/ha).

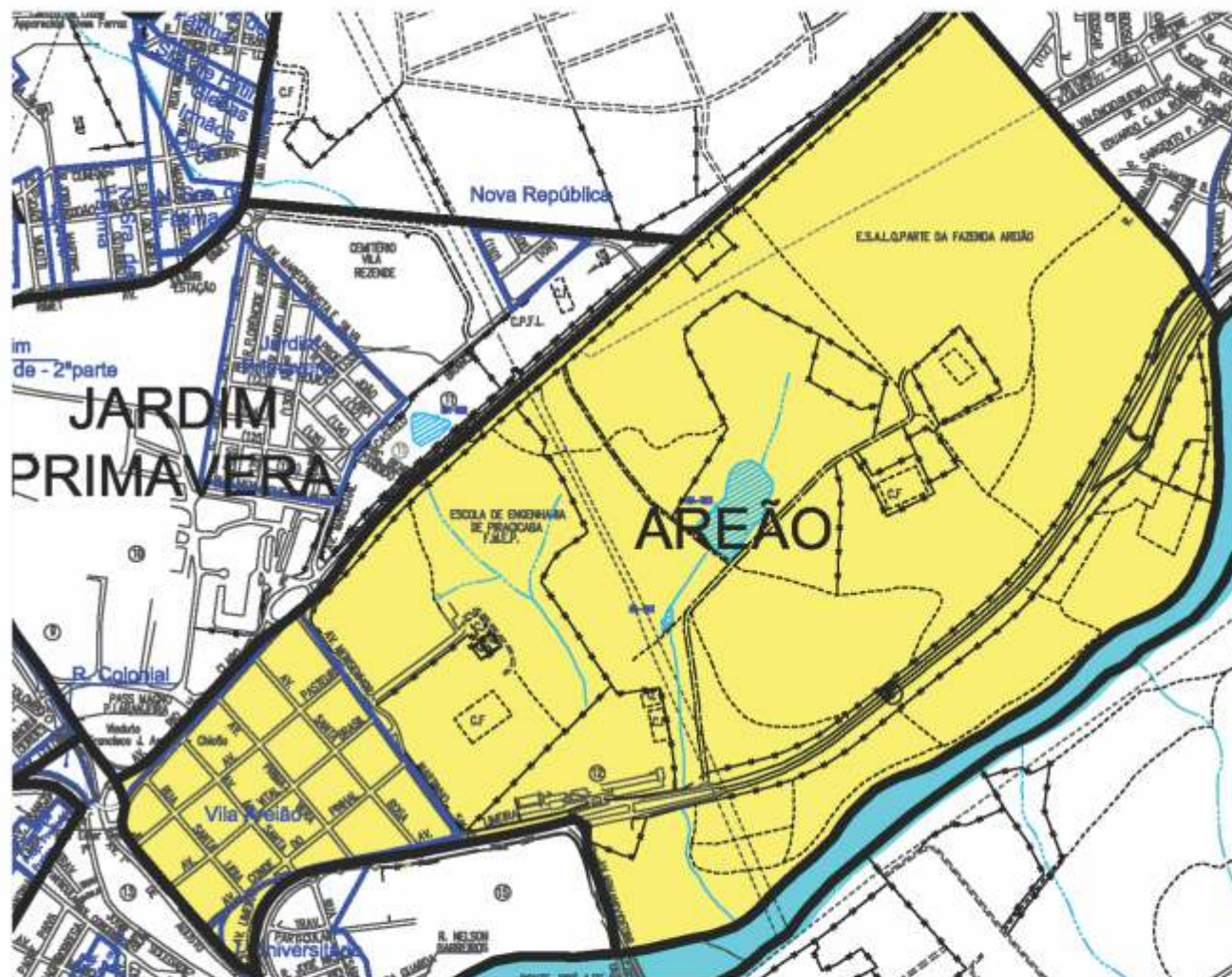
Legenda

- Perímetro urbano
- Limite dos bairros
- Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010

** Elaboração Ipplap
Sem Escala

Areão



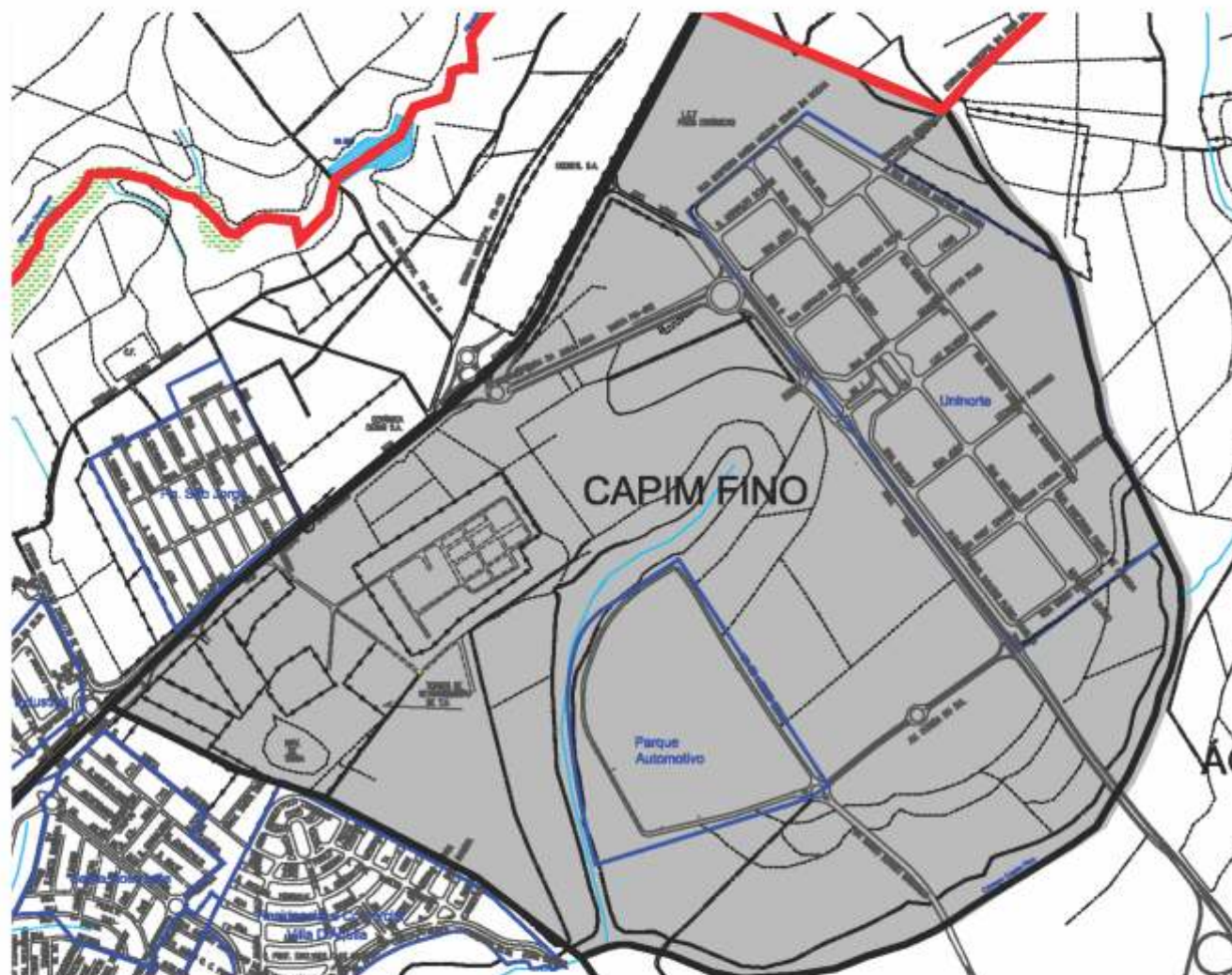
Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Areão	
População total da Região*	873
Área total (ha)	235,60
Números médios de domicílios no Bairro	249
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	1,06
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	1,25%

Boa parte do bairro de Areão pertence à Esalq/USP, onde está instalada a Fazenda Areão (130 ha) para desenvolvimento de projetos de pesquisa. O bairro tem uma área de 236 ha, com uma população de apenas 873 pessoas, que significa apenas 3,71 hab./ha ou 1,06 dom/ha. Devido ao baixo número de moradores no bairro, denota apenas 1,25% do ideal teórico de adensamento.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Capim Fino



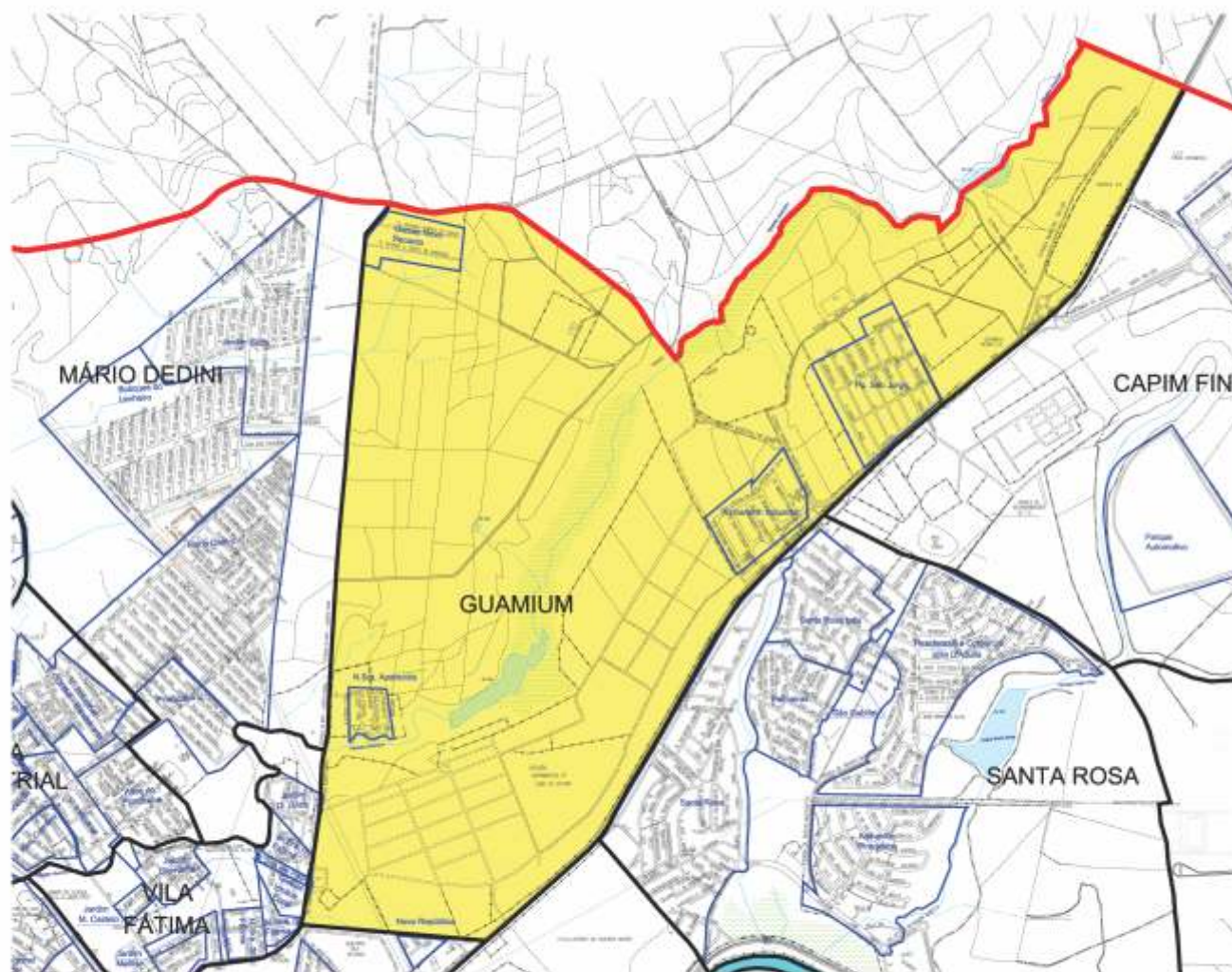
Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Capim Fino	
População total da Região*	0
Área total (ha)	546,67
Números médios de domicílios no Bairro	0
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0%

Capim Fino é a 6ª maior área da região Norte, com 546,7 ha. Porém, o Censo 2010/IBGE constatou que naquele ano não havia nenhum morador habitando o bairro. Isto é, Capim Fino é um bairro tipicamente destinado a cultura da cana, além de destinar cerca de um terço do território ao Distrito Industrial Uninorte.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotes

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippap
 Sem Escala

Guamium



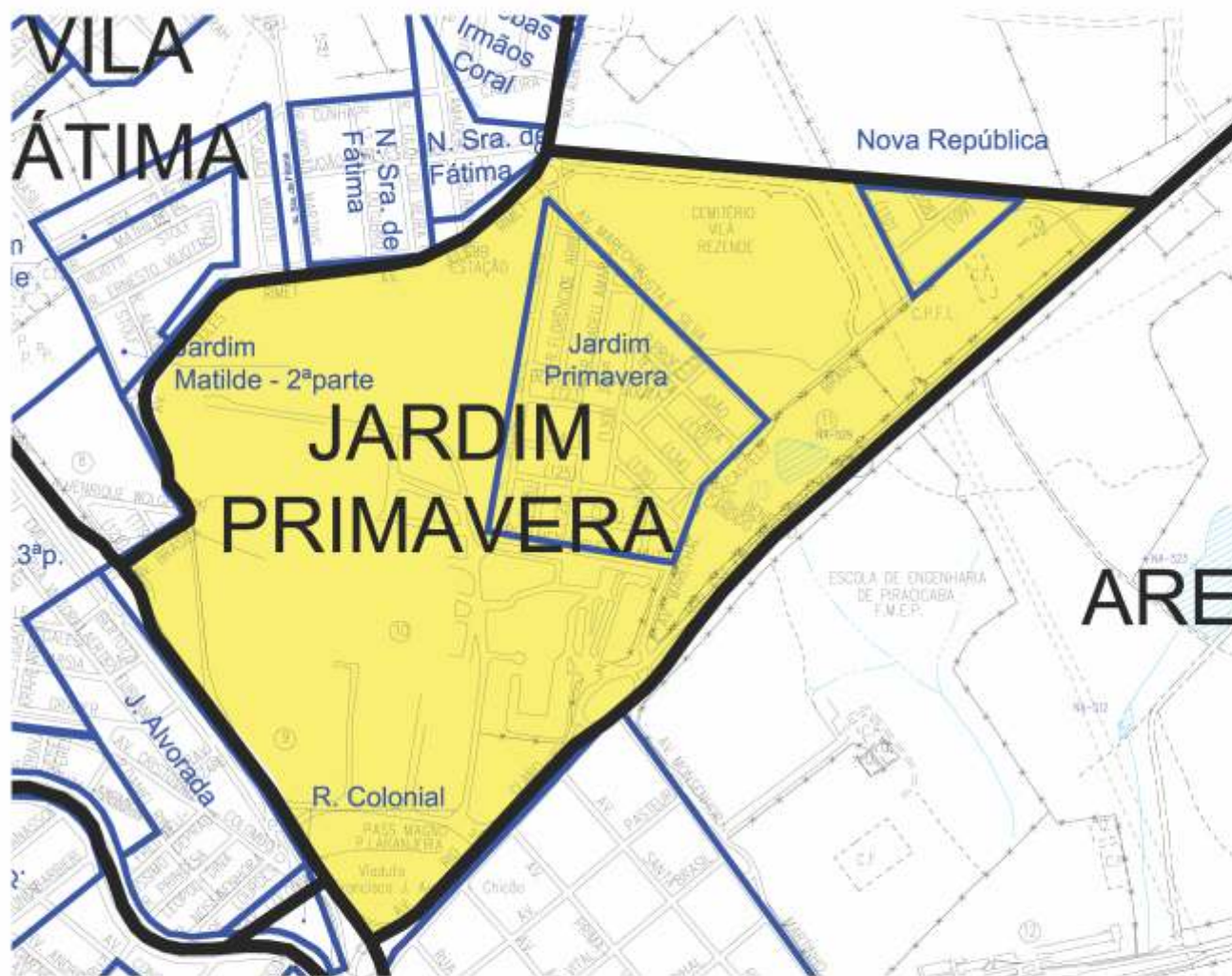
Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Guamium	
População total do Bairro*	1.746
Área total (ha)	843,68
Números médios de domicílios no Bairro	499
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0,59
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0,70%

Guamium possui a 2ª maior extensão territorial da região Norte e a 5ª do município, com 843,5 ha. Moram no bairro cerca de 1.800 pessoas, que lhe confere apenas 2 hab./ha ou 0,6 dom/ha. Devido ao baixo número de habitantes, o percentual em relação ao ideal teórico igualmente é baixo: 0,7%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Jardim Primavera



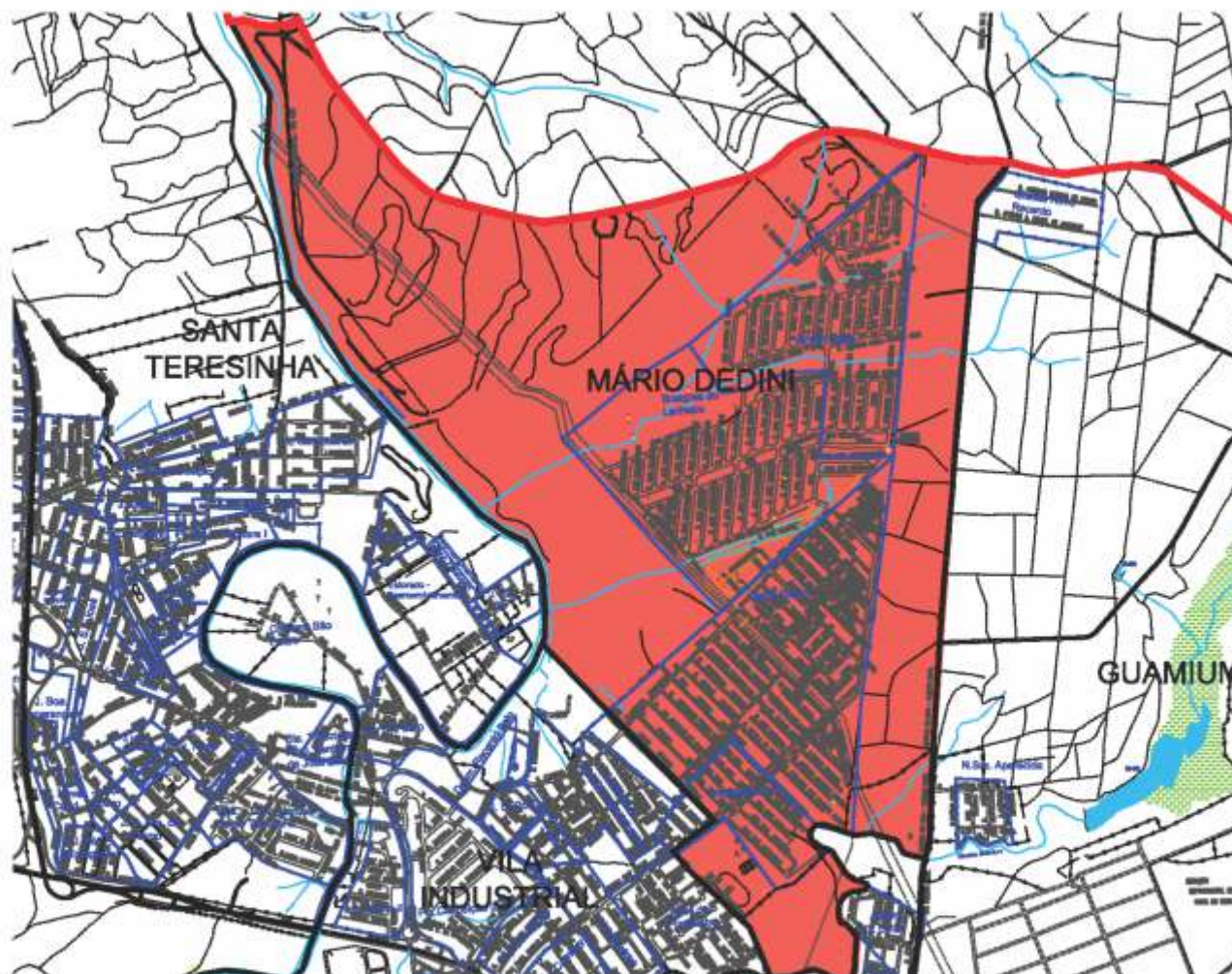
Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Jardim Primavera	
População total da Região*	1.616
Área total (ha)	94,40
Números médios de domicílios no Bairro	462
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	4,89
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	5,75%

Jardim Primavera é o menor bairro da região Norte, com somente 94 ha. Sua população em 2010 era de 1.616 pessoas. A densidade populacional do bairro é de 17,12 hab./ha ou 4,9 dom/ha. Seu percentual em relação ao ideal teórico é de 5,75%.

Legenda
 Perímetro urbano
 Limite dos bairros
 Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippiap
 Sem Escala

Mário Dedini



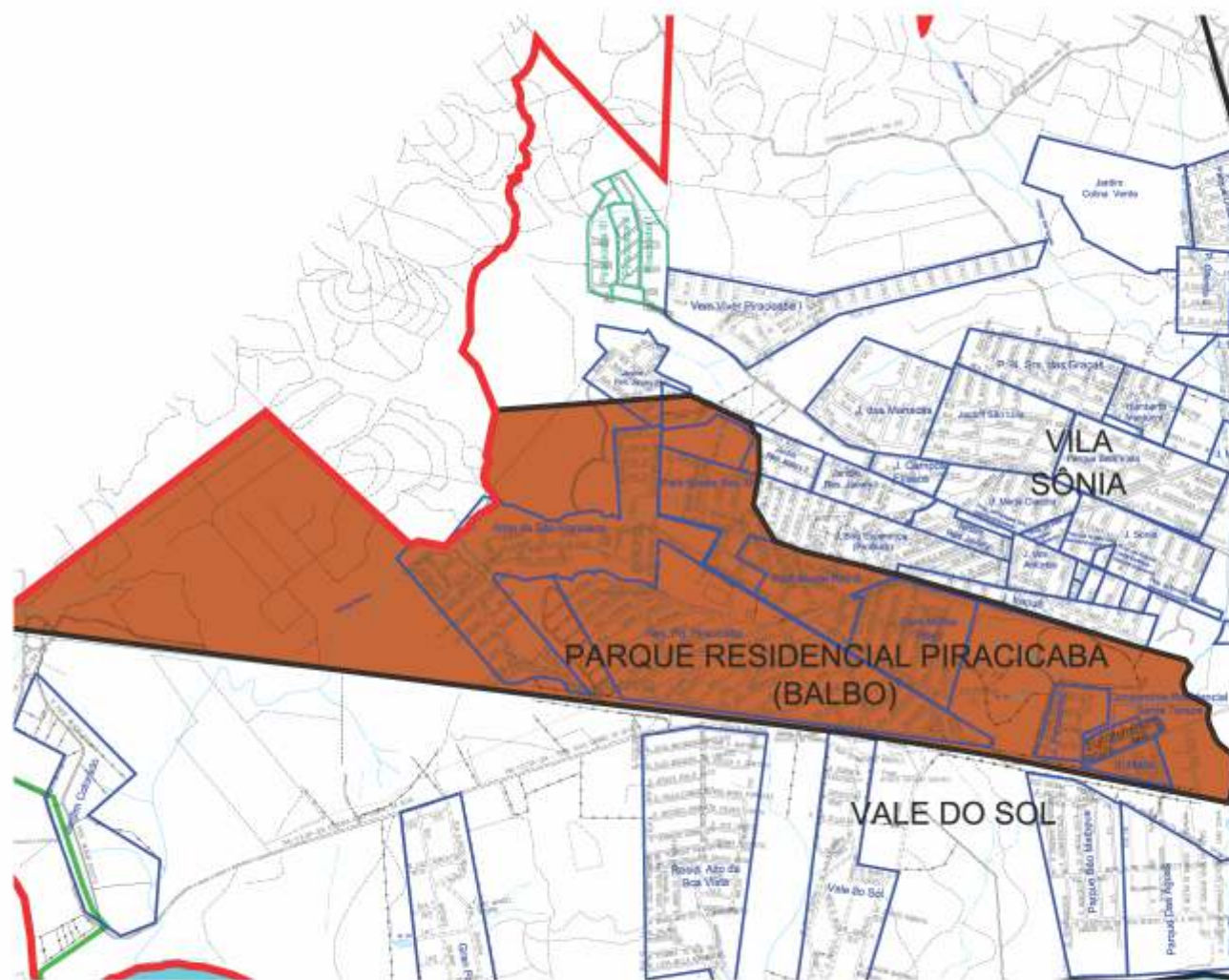
Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite do bairro
 — Limite dos lotes/terreiros

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Mário Dedini	
População total do Bairro*	16.654
Área total (ha)	537,86
Números médios de domicílios no Bairro	4.758
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	8,85
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	10,41%

O bairro de Mário Dedini é o 2º mais populoso da região Norte, com 16.654 habitantes e sua área total é de 537,8 ha, o que lhe atribui uma densidade de mais de 30 hab./ha ou 8,9 dom/ha. A aglomeração populacional neste bairro é intensa, caracterizado por abrigar uma população de baixa renda. Em relação ao ideal teórico, o percentual do bairro é de 10,4%.

Parque Residencial Piracicaba



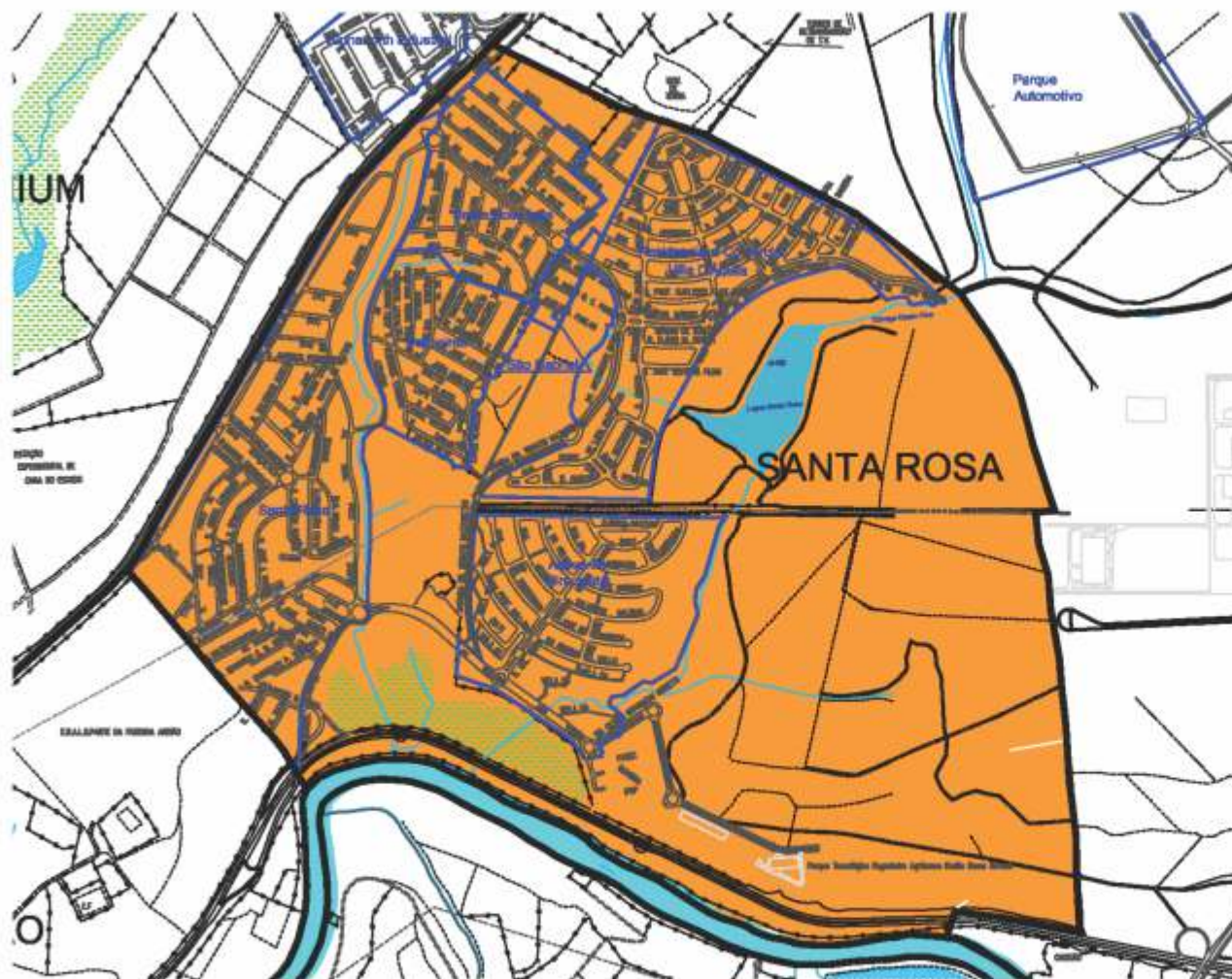
Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippiap
 Sem Escala

Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Pq. Res. Piracicaba	
População total da Região*	8.677
Área total (ha)	329,32
Números médios de domicílios no Bairro	2.479
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	7,53
Percentual em relação ao Ideal teórico (85 dom/ha)	8,86%

Popularmente conhecido com Balbo, o Parque Residencial Piracicaba tem 8.677 moradores, distribuídos numa área de 329 ha ou 3,29 km². Bairro caracteristicamente residencial, possui um adensamento médio/alto, com 26,6 hab./ha ou 7,53 dom/ha. Tem 8,9% do ideal teórico, que é de 85 dom/ha,

Santa Rosa



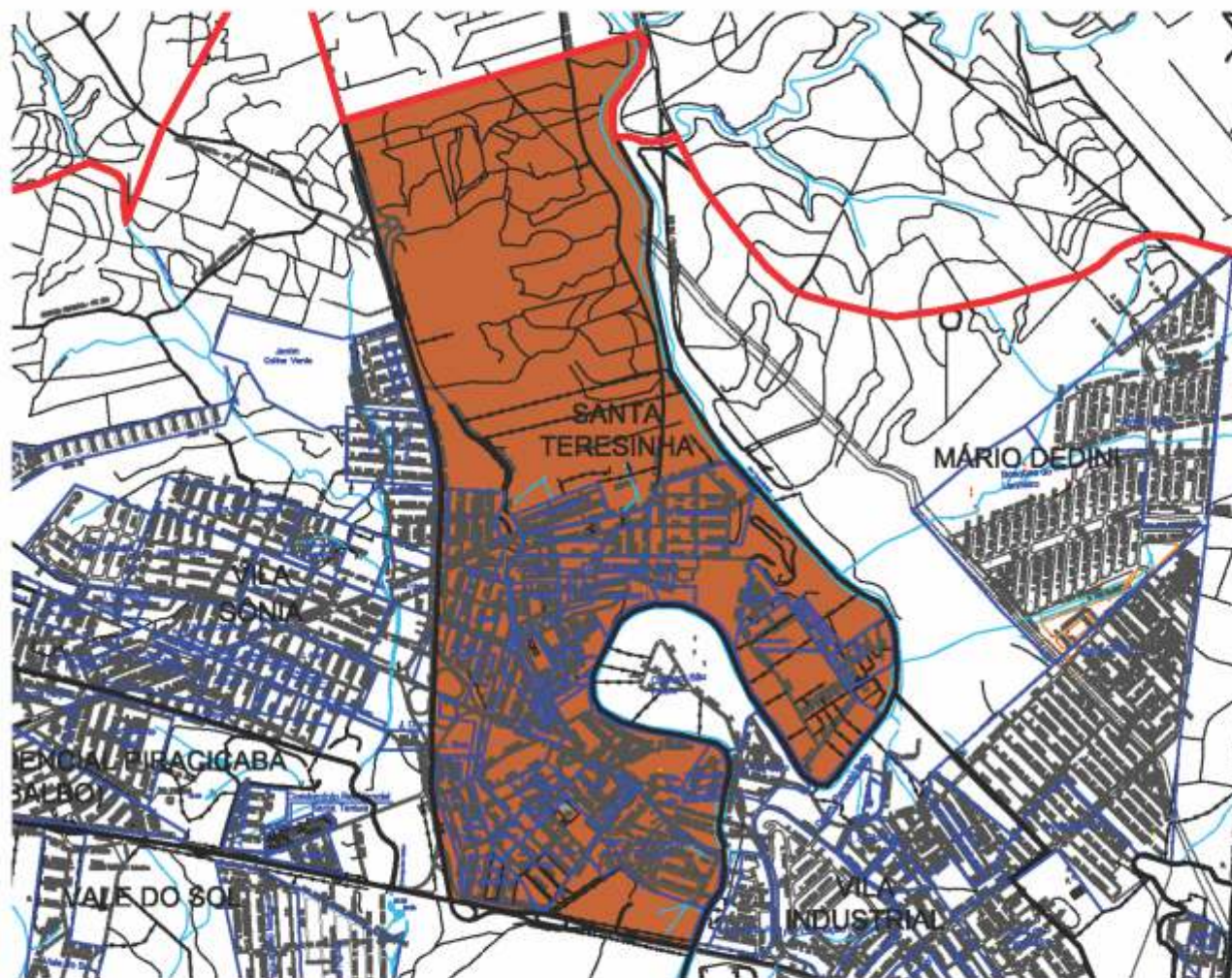
Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Santa Rosa	
População total da Região*	5.271
Área total (ha)	548,07
Números médios de domicílios no Bairro	1.506
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	2,75
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	3,23%

Santa Rosa é o 5º maior bairro da região Norte, com uma área de 548 ha. O Censo 2010/IBGE apontou 5.271 moradores nessa localidade. Sua densidade chega a quase 10 hab./ha ou 2,8 dom/ha. Em parte de seu território está instalado o Parque Tecnológico de Piracicaba, que tem, dentre outros objetivos, a conversão de biomassa em combustíveis renováveis. O bairro possui apenas 3,3% do ideal teórico de adensamento.

Santa Teresinha



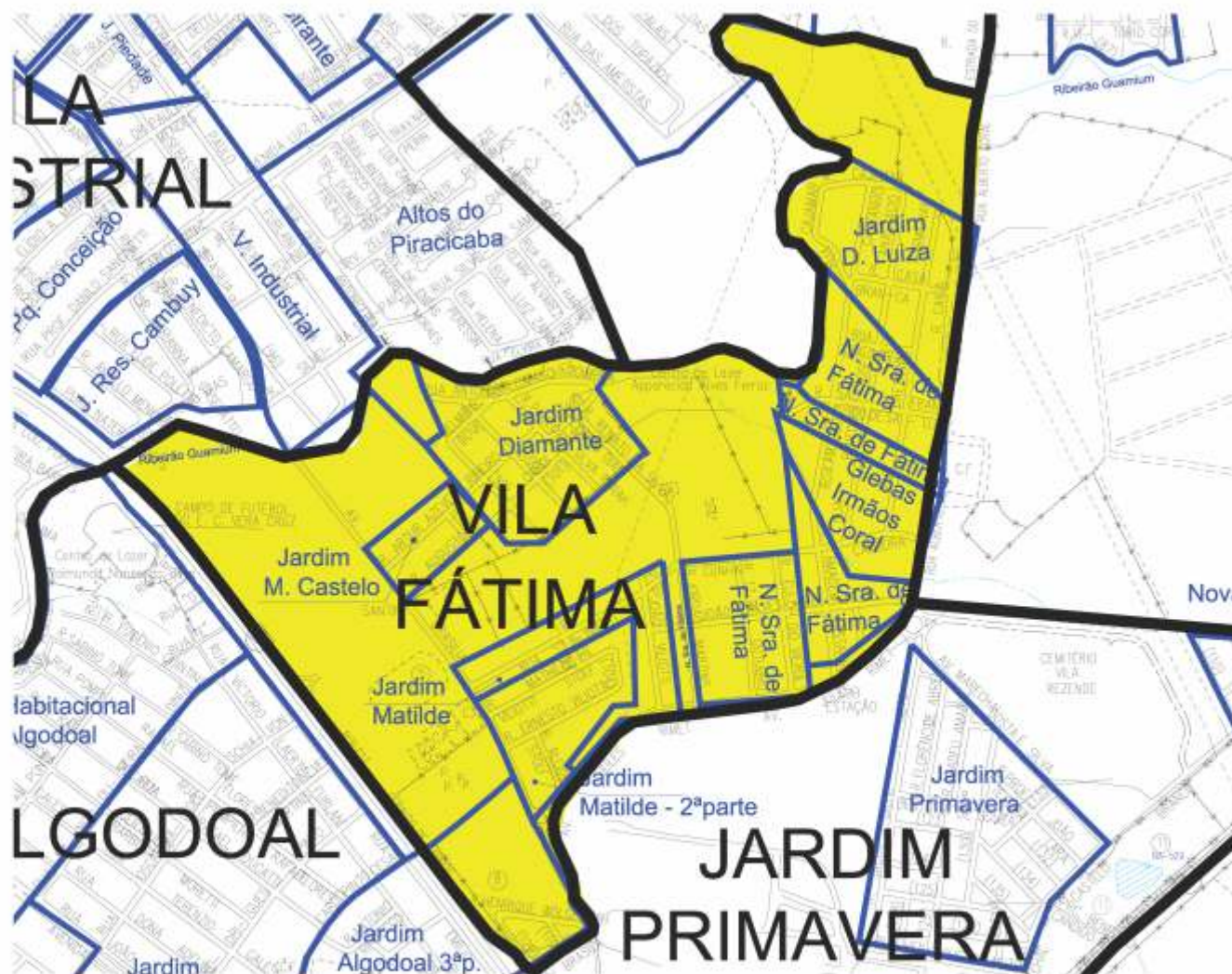
Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Santa Teresinha	
População total da Região*	9.030
Área total (ha)	494,68
Números médios de domicílios no Bairro	2.580
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	5,22
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	6,14%

O bairro de Santa Teresinha é o 3º mais populoso da região Norte, com nove mil habitantes. Sua extensão territorial é de 495 ha, com uma densidade populacional de 18 hab./ha ou 5,2 dom/ha. Em relação ao ideal teórico, Santa Teresinha tem apenas 6,1%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Vila Fátima



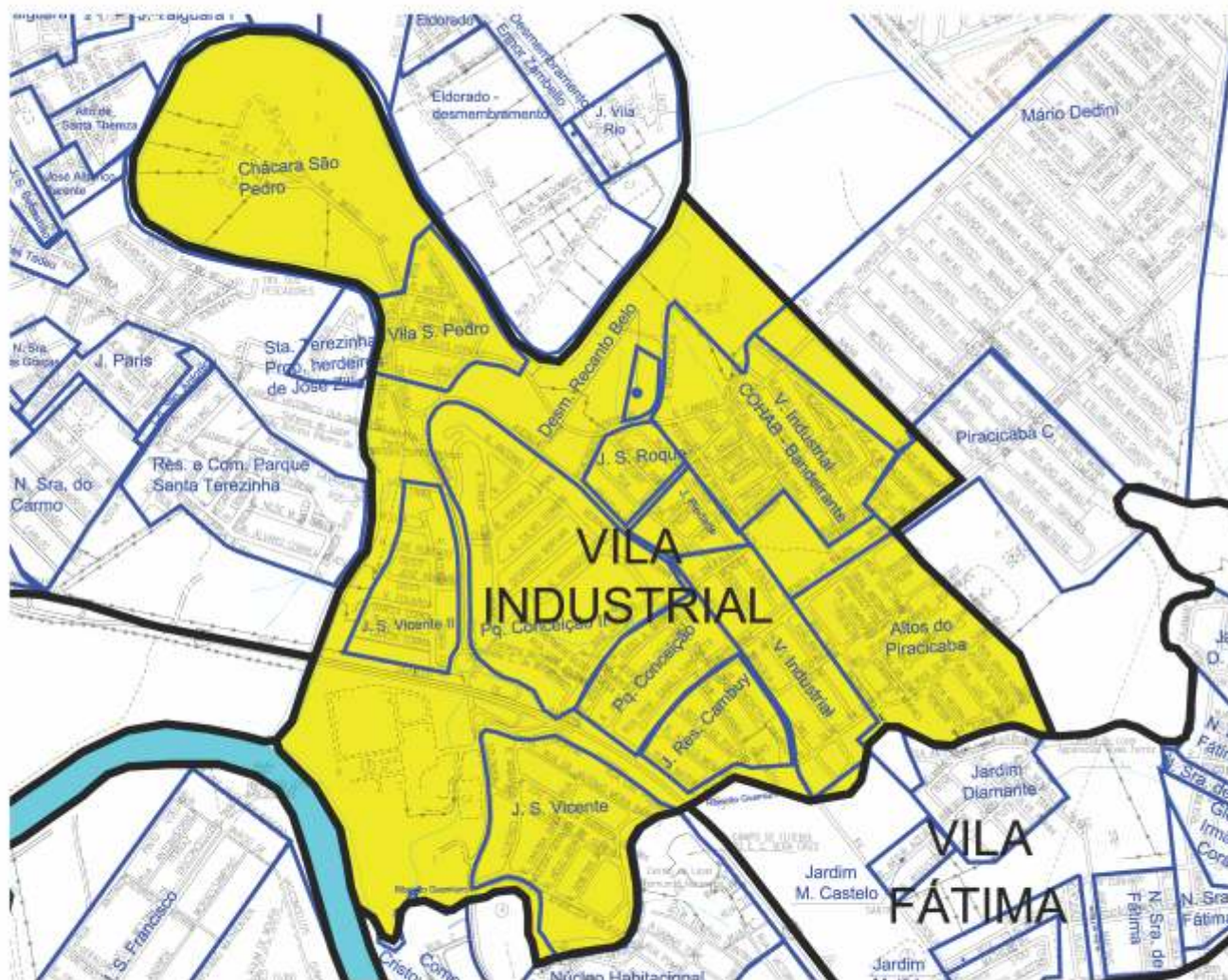
Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Vila Fátima	
População total da Região*	3.681
Área total (ha)	96,60
Números médios de domicílios no Bairro	1.052
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	10,89
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	12,81%

Vila Fátima possui a 2ª menor área, com apenas 96,7 ha. Podemos considerar um bairro com uma densidade considerável, apesar de morarem pouco mais 3.500 pessoas. Vila Fátima tem a 3ª maior densidade da região, com 38,1 hab./ha ou 11 dom/ha. É um bairro que tende a se adensar mais, pois espaço físico há e se situa entre o centro da cidade e bairros periféricos. É adensado em 12,8% em relação ao ideal teórico.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Vila Industrial



Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Vila Industrial	
População total da Região*	4.914
Área total (ha)	226,60
Números médios de domicílios no Bairro	1.404
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	6,20
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	7,29%

A Vila Industrial tem uma área de 226,7 ha, com uma população de 4.900 habitantes. Sua densidade é de quase 22 hab./ha ou 6,2 dom/ha. Vila Industrial é um bairro que tende a ficar mais adensado num futuro próximo, pois existem áreas para tal crescimento populacional. Em relação ao ideal teórico, Vila Industrial tem apenas 7,3%.

Legenda
 Perímetro urbano
 Limite dos bairros
 Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Vila Sônia



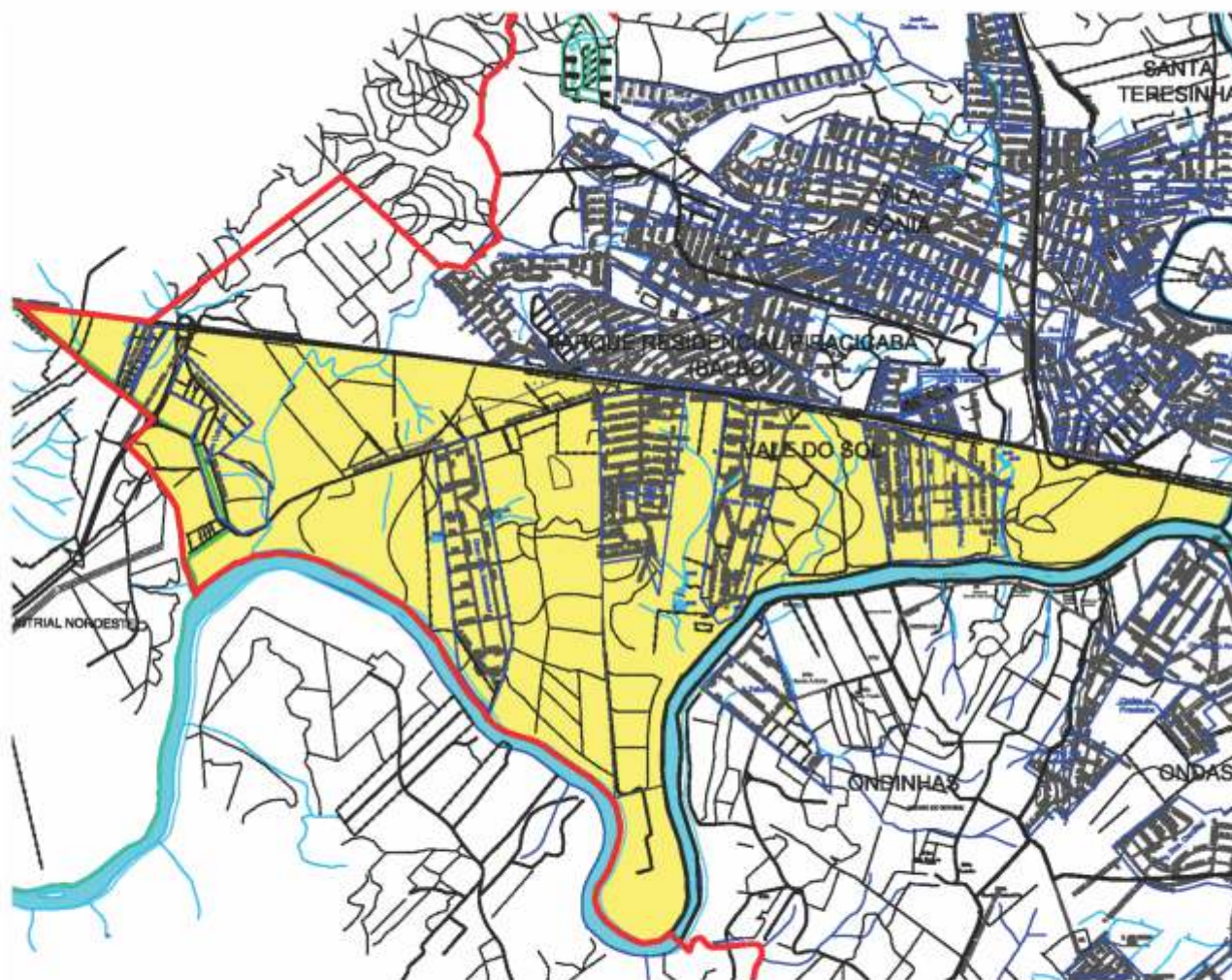
Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite do bairro
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Vila Sônia	
População total da Região*	23.350
Área total (ha)	602,81
Números médios de domicílios no Bairro	6.671
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	11,07
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	13,02%

Vila Sônia é o bairro mais populoso de Piracicaba e da região Norte com 23.350 habitantes e o 10º em extensão territorial, com 603 ha. Apesar de populoso, Vila Sônia é um bairro tipicamente de classe média e baixa, possui imensas áreas despovoadas, que lhe confere um adensamento de quase 39 hab./ha ou 11 dom/ha. Em relação ao ideal teórico, representa apenas 13%.

Vale do Sol



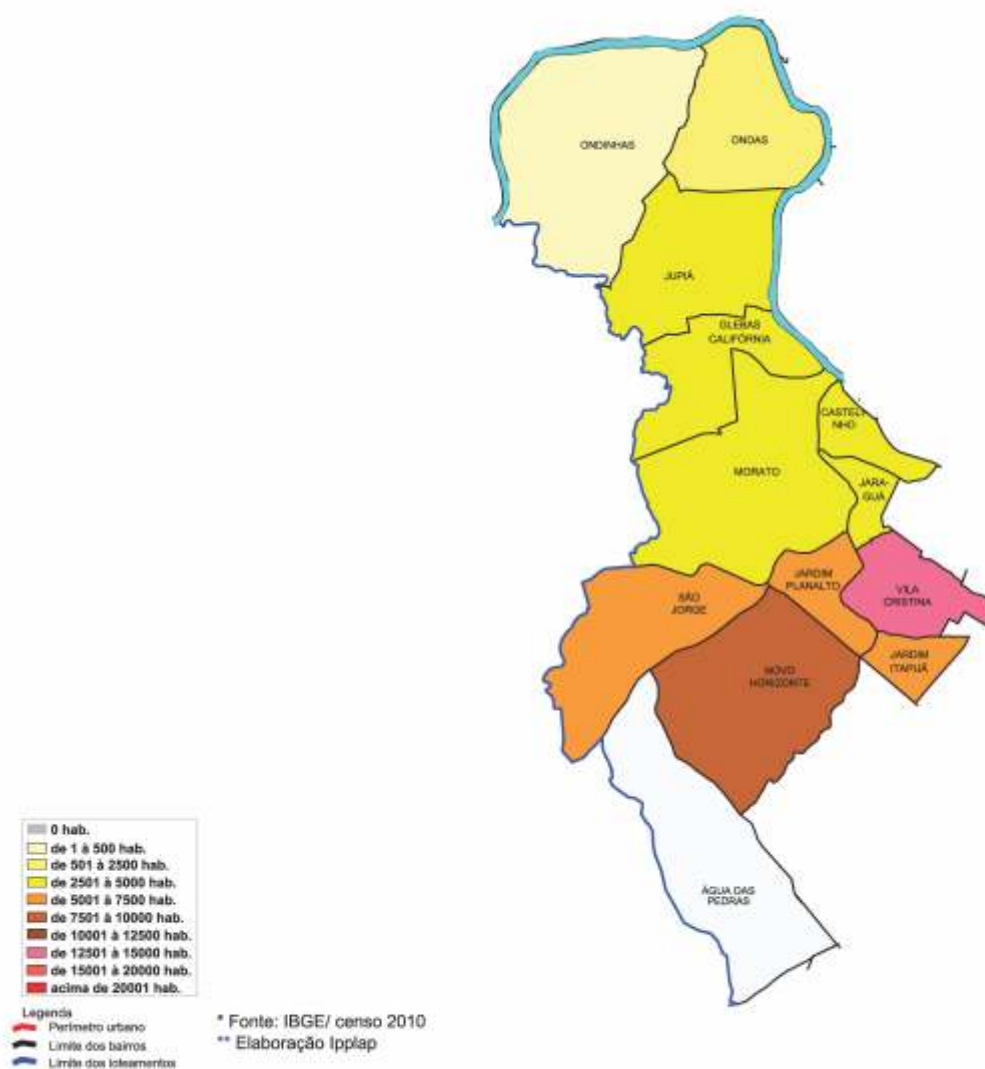
Legenda
 Perímetro urbano
 Limite dos bairros
 Limite dos lotes

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippiap
 Sem Escala

Norte	
População total da Região*	85.150
Área total (ha)	7.020
Números médios de domicílios na Região	24.329
Densidade Média na Região (dom/ha)**	3,46
Vale do Sol	
População total da Região*	976
Área total (ha)	769,86
Números médios de domicílios no Bairro	279
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0,36
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0,43%

O bairro Vale do Sol possui a 7ª maior área do município e o 3º da região Norte, com 770 ha. Por outro lado, é bem pouco povoado, com somente 976 habitantes, constatado no Censo 2010/IBGE. O seu adensamento representa apenas 1,2 hab./ha ou 0,36 dom/ha. Por ter baixo adensamento, representa 0,43% do ideal teórico, que é de 85 dom/ha.

Região Oeste

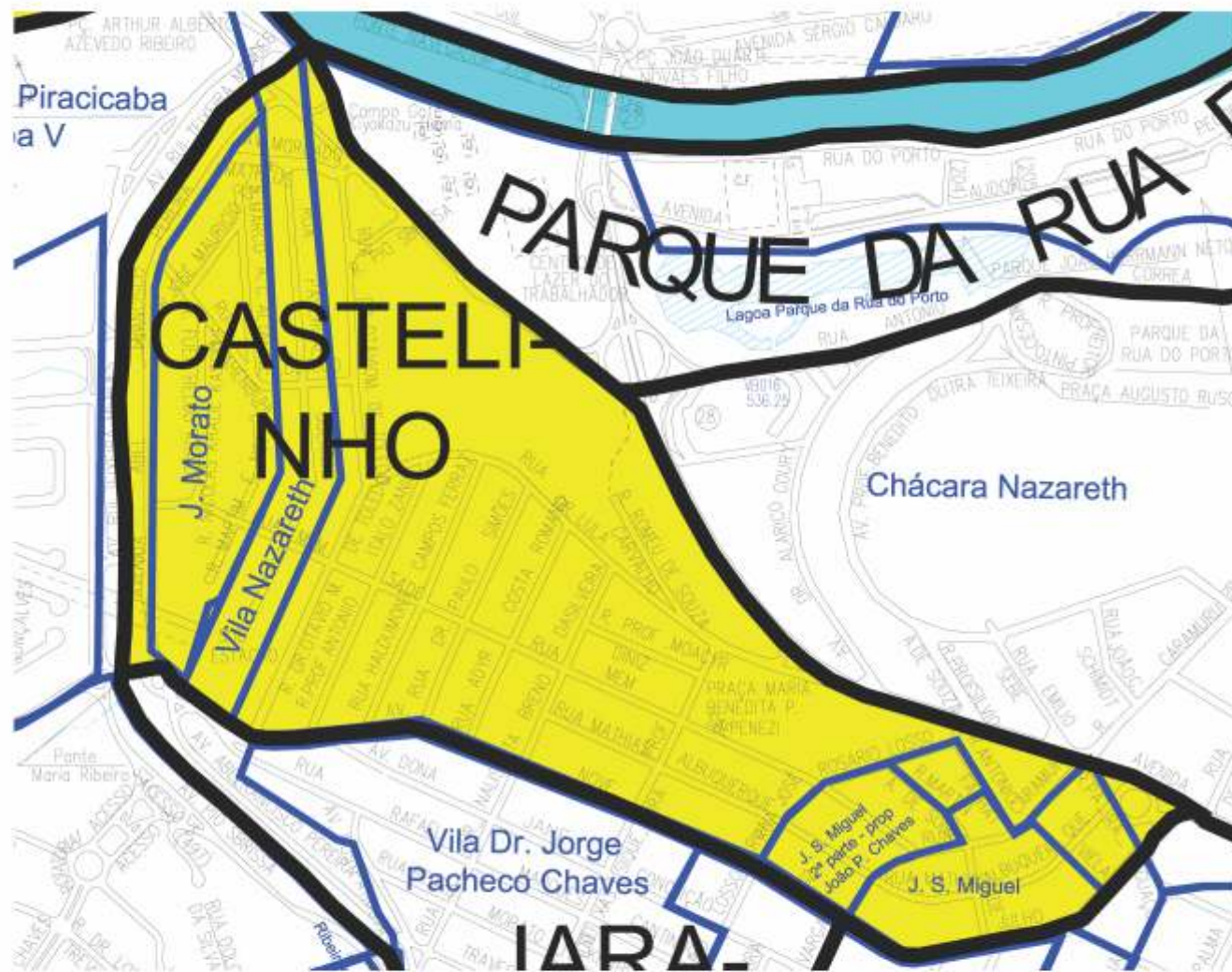


* Fonte: IBGE/ censo 2010

** Elaboração Ipplap

Oeste	
População total da Região *	58.402
Área total(ha)	2.221
Números médios de Domicílios na Região	16.686
Densidade Média da Região(dom/ha) **	7.51

Castelinho



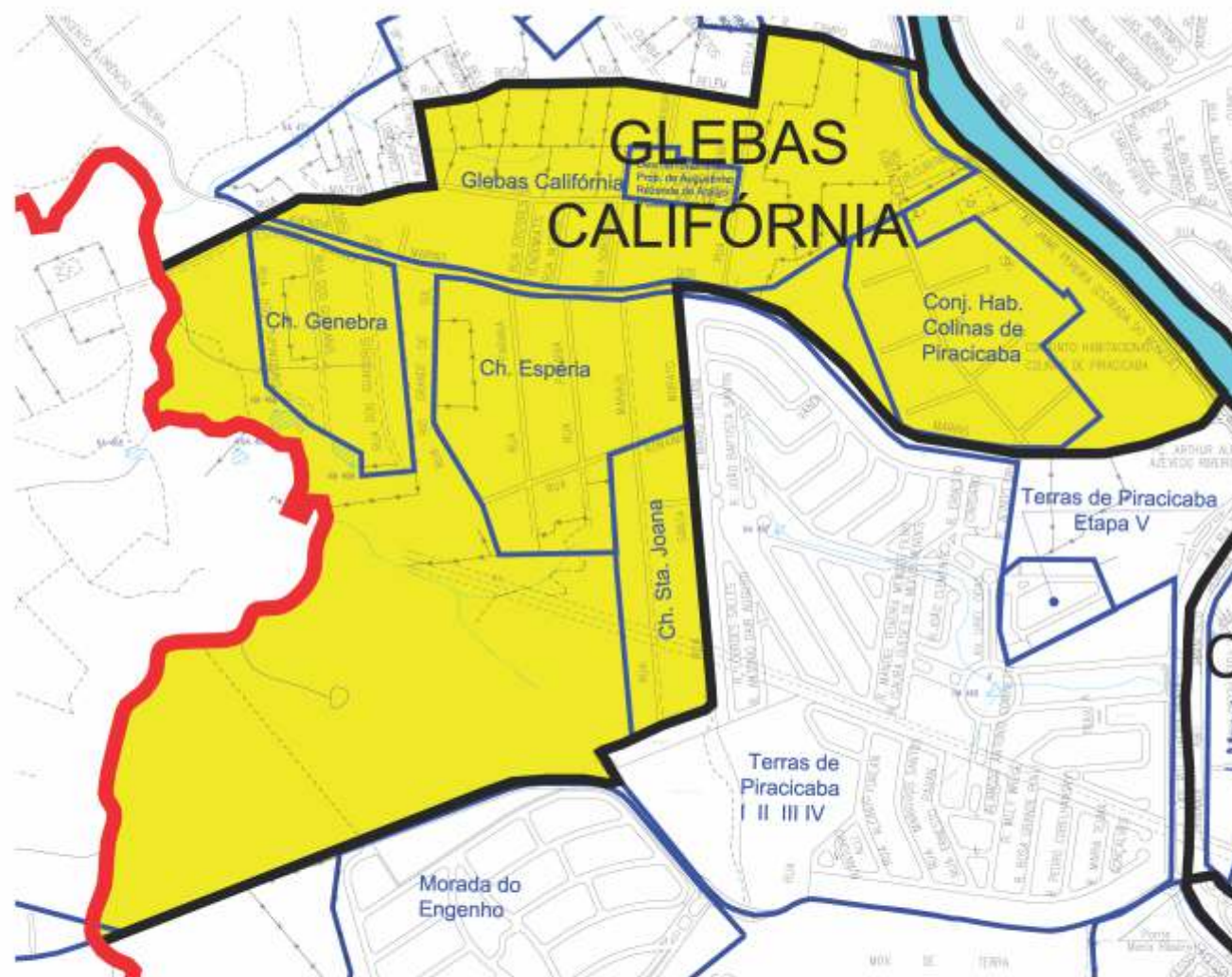
Oeste	
População total da Região*	58.402
Área total (ha)	2.221
Números médios de domicílios na Região	16.686
Densidade Média na Região (dom/ha)**	7,51
Castelinho	
População total da Região*	3.919
Área total (ha)	60,60
Números médios de domicílios no Bairro	1.120
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	18,48
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	21,74%

Castelinho ocupa uma área de 60,6 ha, com uma população de quase quatro mil moradores. Por ter um perímetro relativamente pequeno, sua densidade populacional não é desprezível, com nada menos que 64,7 hab./ha ou 18,5 dom/ha. Esses dados lhe conferem um percentual de 21,74% em relação ao ideal teórico aqui preconizado.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Glebas Califórnia



Legenda

- Perímetro urbano
- Limite dos bairros
- Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010

** Elaboração Ipplap
Sem Escala

Oeste

População total da Região *	58.402
Área total (ha)	2.221
Números médios de domicílios na Região	16.686
Densidade Média na Região (dom/ha)**	7,51

Glebas Califórnia

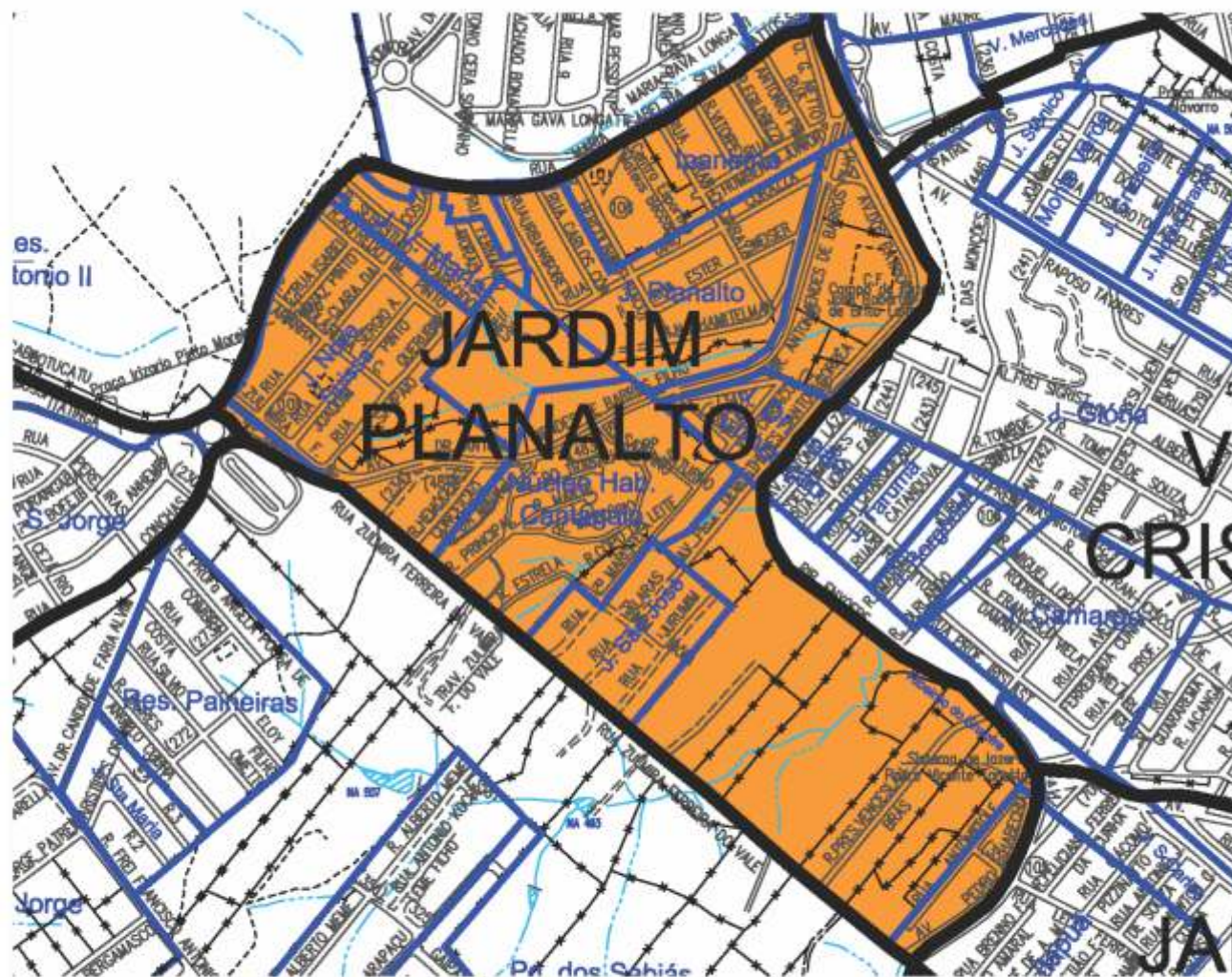
População total da Região *	3.192
Área total (ha)	140,40
Números médios de domicílios no Bairro	912
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	6,50

Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	7,64%
--	-------

O bairro das Glebas Califórnia é o 4º bairro menos populoso da região Oeste de Piracicaba, ocupando uma área de 140 ha.

Parte do seu território é utilizada para ocupação agrícola-rural. O adensamento do bairro atinge quase 23 hab./ha ou 6,5 dom/ha. Em relação ao ideal teórico, seu percentual é de 7,64%.

Jardim Planalto



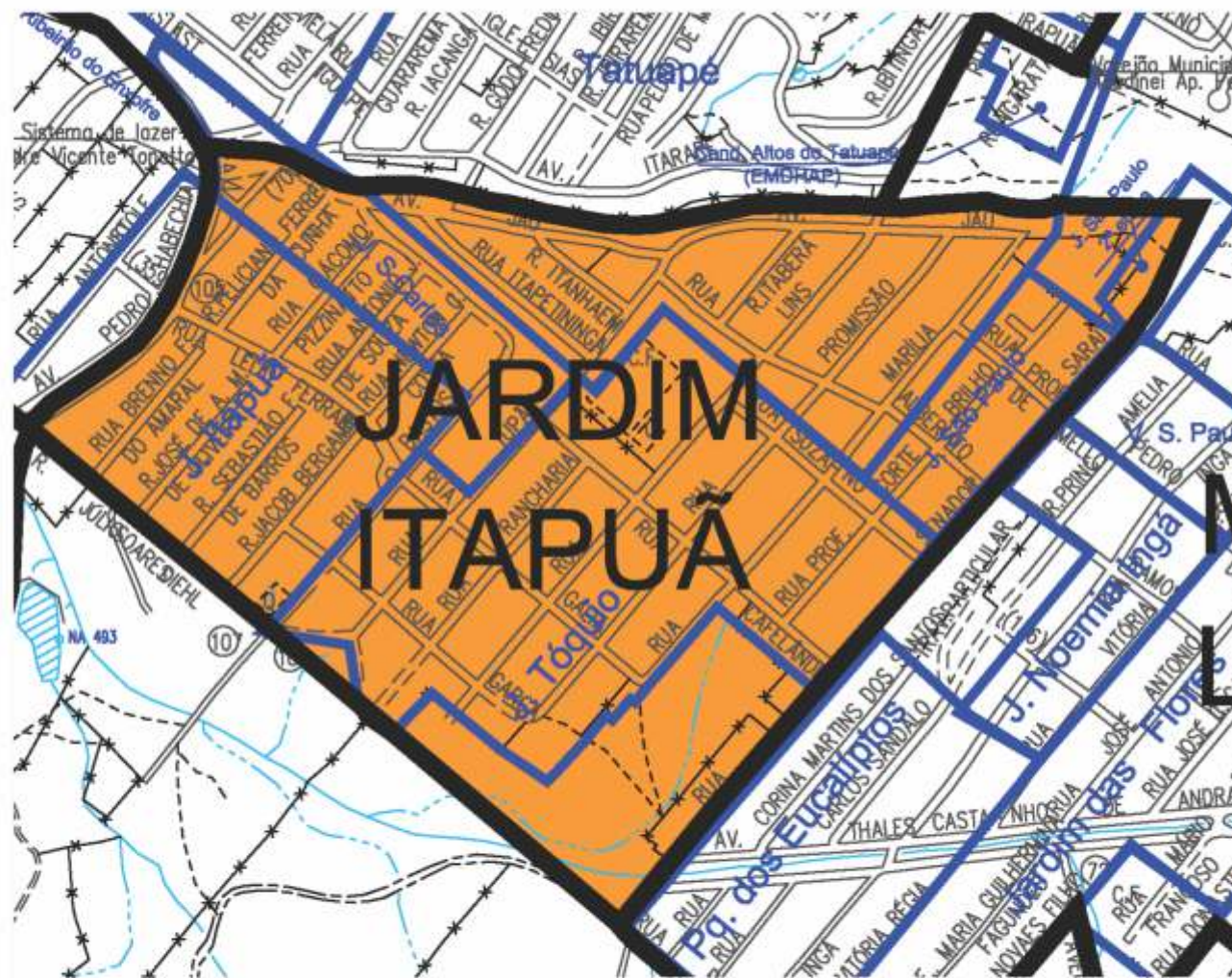
Oeste	
População total da Região *	58.402
Área total (ha)	2.221
Números médios de domicílios na Região	16.686
Densidade Média na Região (dom/ha)**	7,51
Jardim Planalto	
População total da Região *	5.490
Área total (ha)	79,00
Números médios de domicílios no Bairro	1.569
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	19,86
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	23,36%

Jardim Planalto é o 3º bairro mais populoso da região Oeste, com quase 5.500 moradores. Sua extensão territorial é de 79 ha. Apenas uma pequena porção territorial do Jardim Planalto não está adensada. Por ser populoso numa área nada extensa, o adensamento é de 69 hab./ha ou 19,7 dom/ha. O percentual em relação ao ideal teórico é de 23,36%.

Legenda
 Perímetro urbano
 Limite dos bairros
 Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

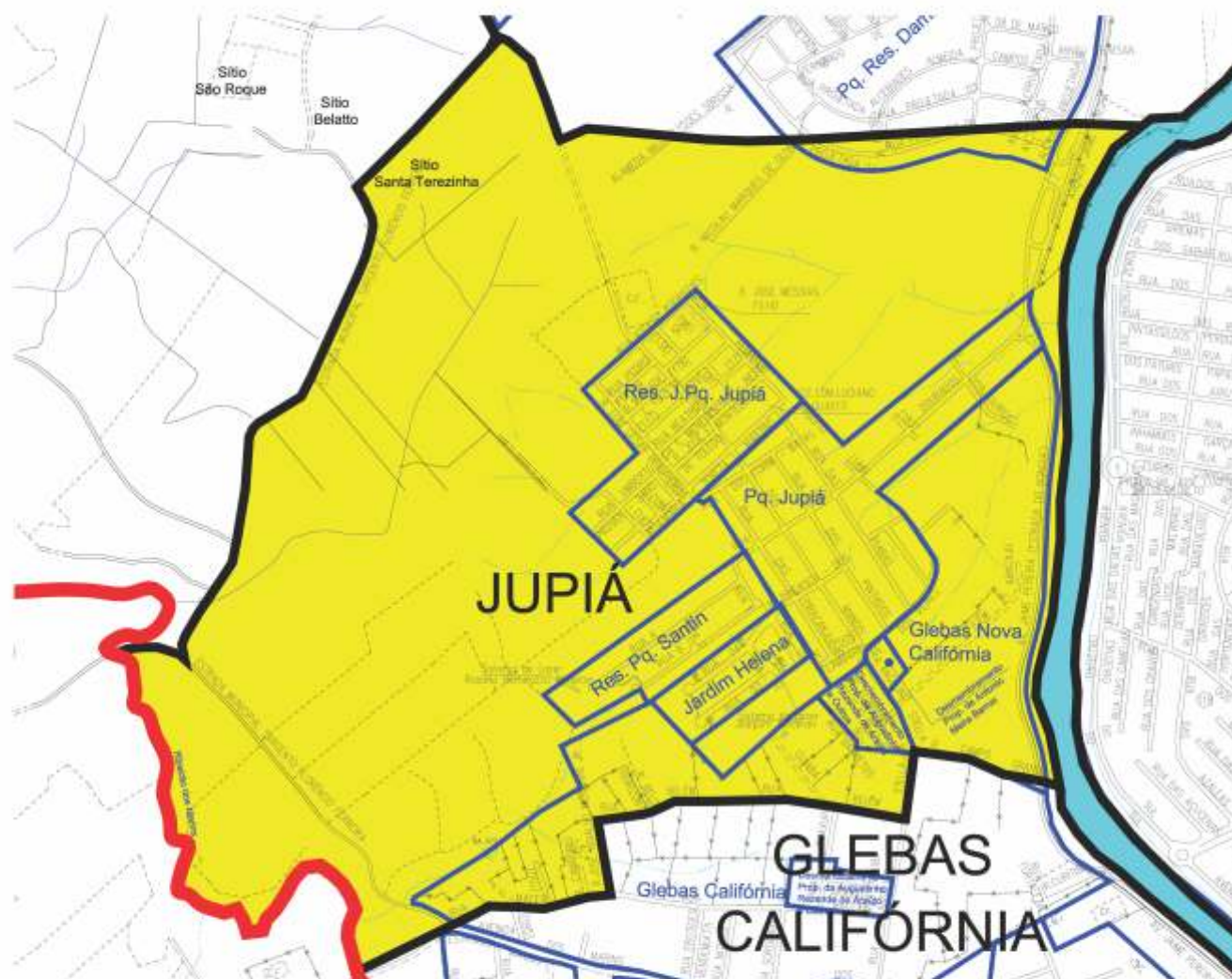
Jardim Itapuã



Oeste	
População total da Região *	58.402
Área total (ha)	2.221
Números médios de domicílios na Região	16.686
Densidade Média na Região (dom/ha)**	7,51
Jardim Itapuã	
População total da Região *	5.081
Área total (ha)	55,20
Números médios de domicílios no Bairro	1.452
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	26,30
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	30,94%

O bairro Jardim Itapuã é o menor em extensão territorial na região Oeste e o 7º na cidade, com 55,2 ha. Já a sua população é de pouco mais de cinco mil moradores. Com isso, o Jd. Itapuã se torna o 4º bairro de maior densidade de Piracicaba e o 2º da região. Em relação ao ideal teórico, o percentual é de 31%.

Jupiá



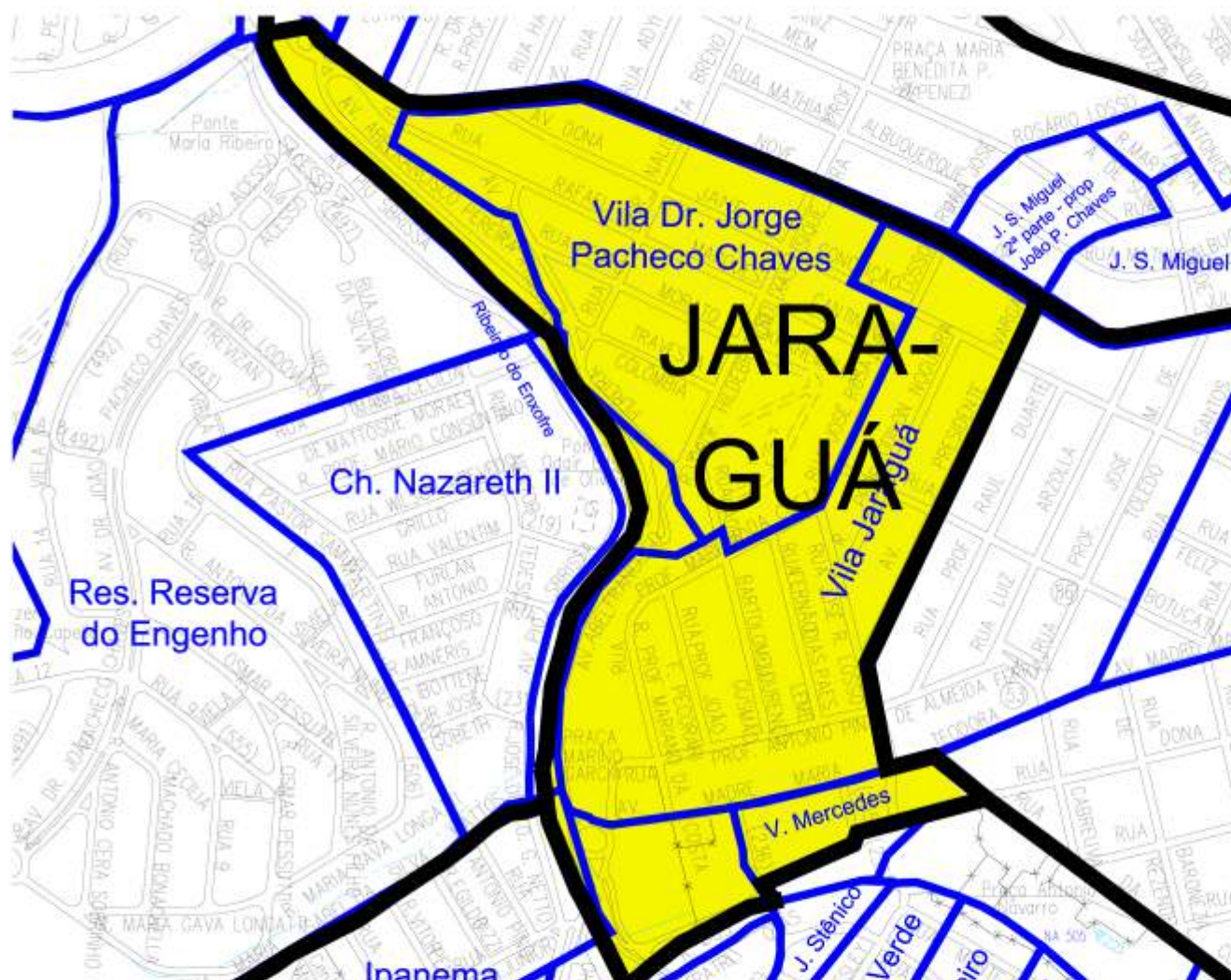
Oeste	
População total da Região*	58.402
Área total (ha)	2.221
Números médios de domicílios na Região	16.686
Densidade Média na Região (dom/ha)**	7,51
Jupiá	
População total da Região*	3.690
Área total (ha)	101,40
Números médios de domicílios no Bairro	1.054
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	10,40
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	12,23%

Jupiá possui a 5ª menor área da região Oeste, com 101,4 ha, com uma população de 3.700 habitantes, o que lhe confere uma densidade demográfica de 36,4 hab./ha ou 10,4 dom/ha. Jupiá é um bairro com potencial de adensamento, já que o bairro possui porções de terras desocupadas. O percentual em relação ao ideal teórico é de 12,2%.

Legenda
 Perímetro urbano
 Limite dos bairros
 Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Jaraguá



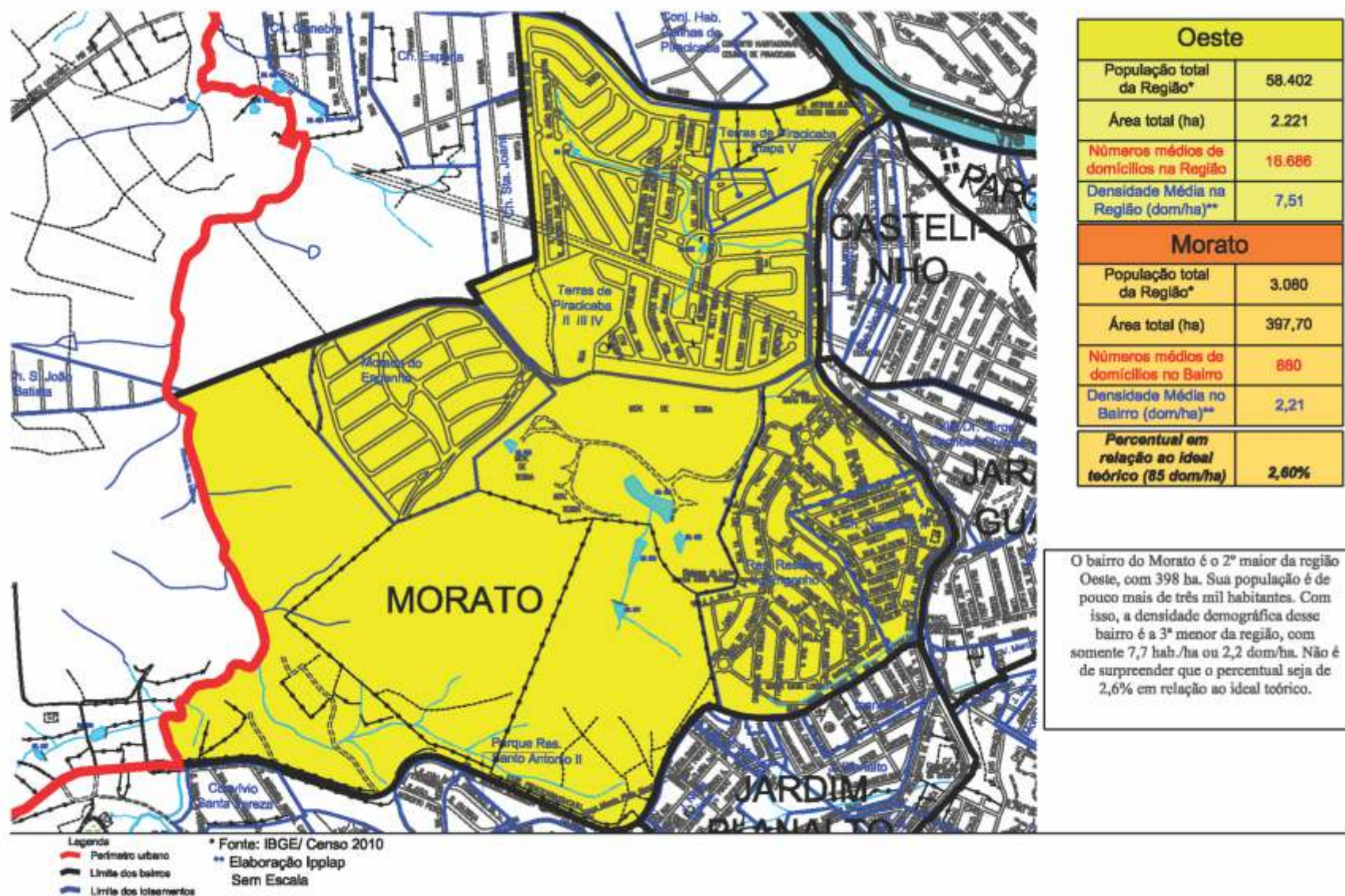
Oeste	
População total da Região *	58.402
Área total (ha)	2.221
Números médios de domicílios na Região	16.686
Densidade Média na Região (dom/ha)**	7,51
Jaraguá	
População total da Região *	4.868
Área total (ha)	55,60
Números médios de domicílios no Bairro	1.391
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	25,02
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	29,43%

Jaraguá é o 2º bairro de menor extensão territorial, com apenas 55,6 ha. Pelo seu tamanho, sua população é expressiva, tendo 4.900 moradores. Esses números refletem no adensamento populacional, sendo o bairro do Jaraguá o 3º mais adensado da região Oeste, com 88 hab./ha ou 25 dom/ha. Em relação ao ideal teórico, o percentual é de 29,4%.

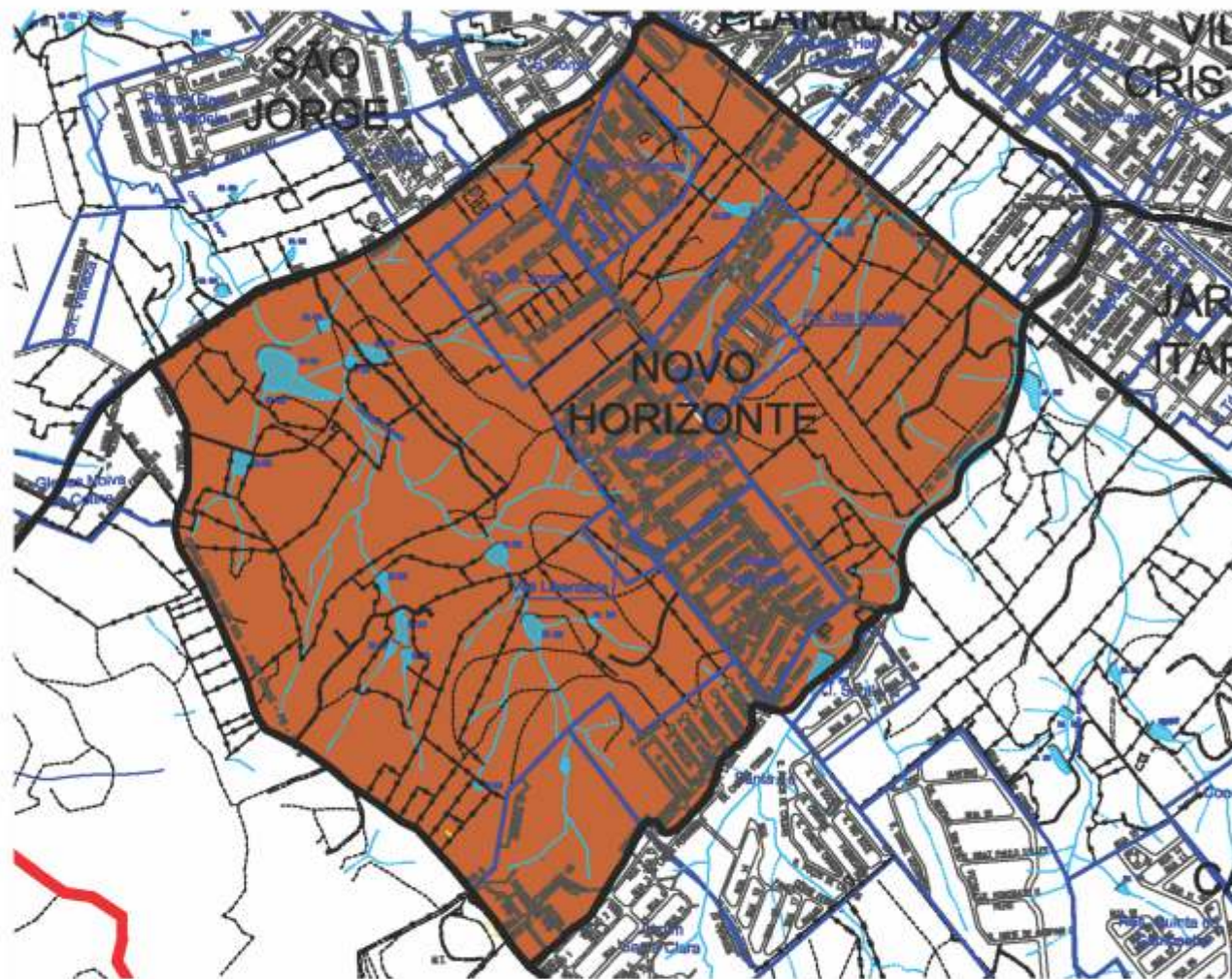
Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Morato



Novo Horizonte



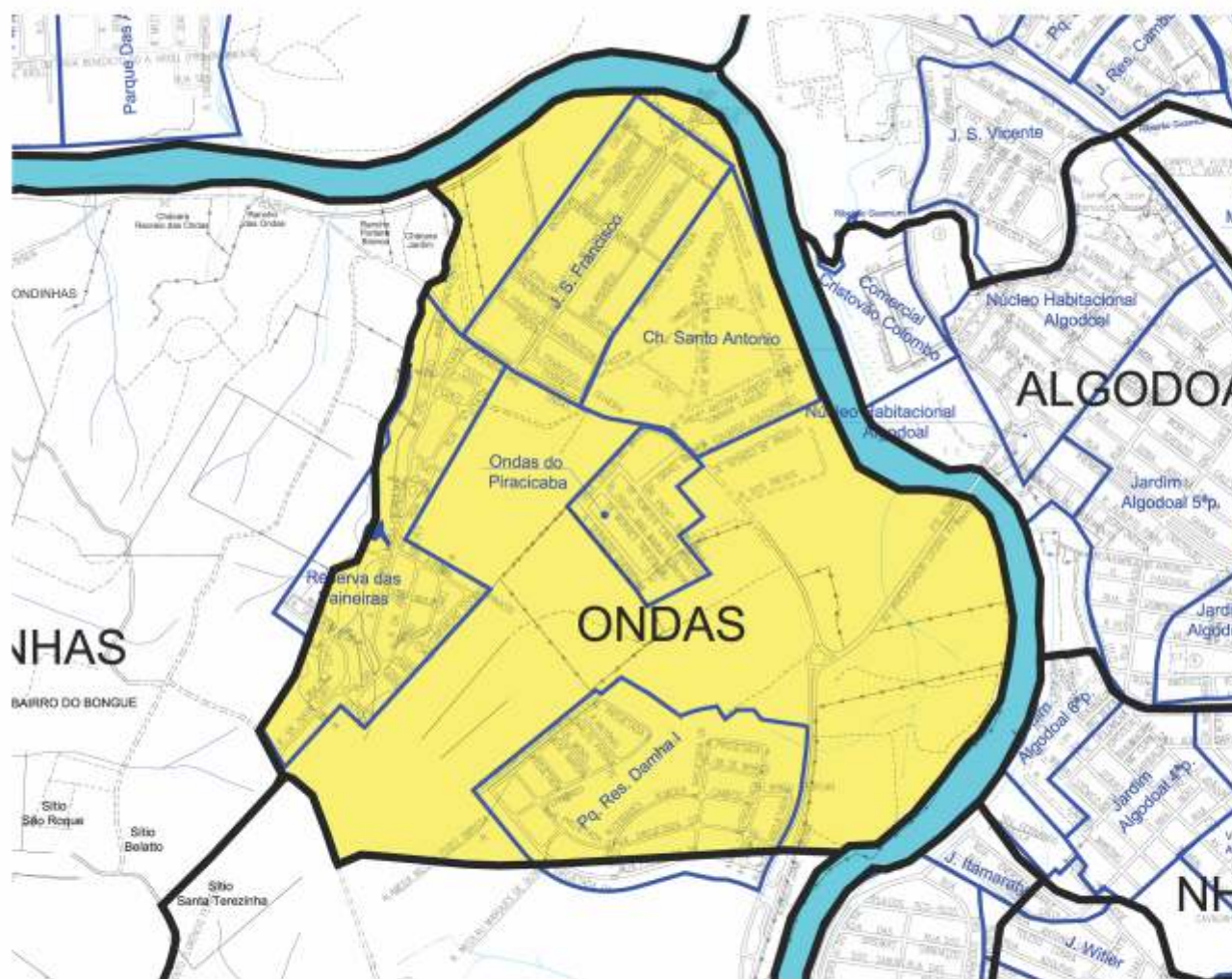
Oeste	
População total da Região *	58.402
Área total (ha)	2.221
Números médios de domicílios na Região	16.686
Densidade Média na Região (dom/ha)**	7,51
Novo Horizonte	
População total da Região *	8.840
Área total (ha)	256,60
Números médios de domicílios no Bairro	2.526
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	9,84
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	11,58%

Novo Horizonte é o 2º maior bairro da região Oeste, com 256,6 ha, e com a 2ª maior população com quase nove mil moradores. Esses dados proporcionam ao bairro Novo Horizonte um adensamento relativamente baixo, devido a extensas porções de terras inabitadas. Seu adensamento é de 34 hab./ha ou 10 dom/ha, em relação ao ideal teórico, seu percentual é de 12%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Ondas



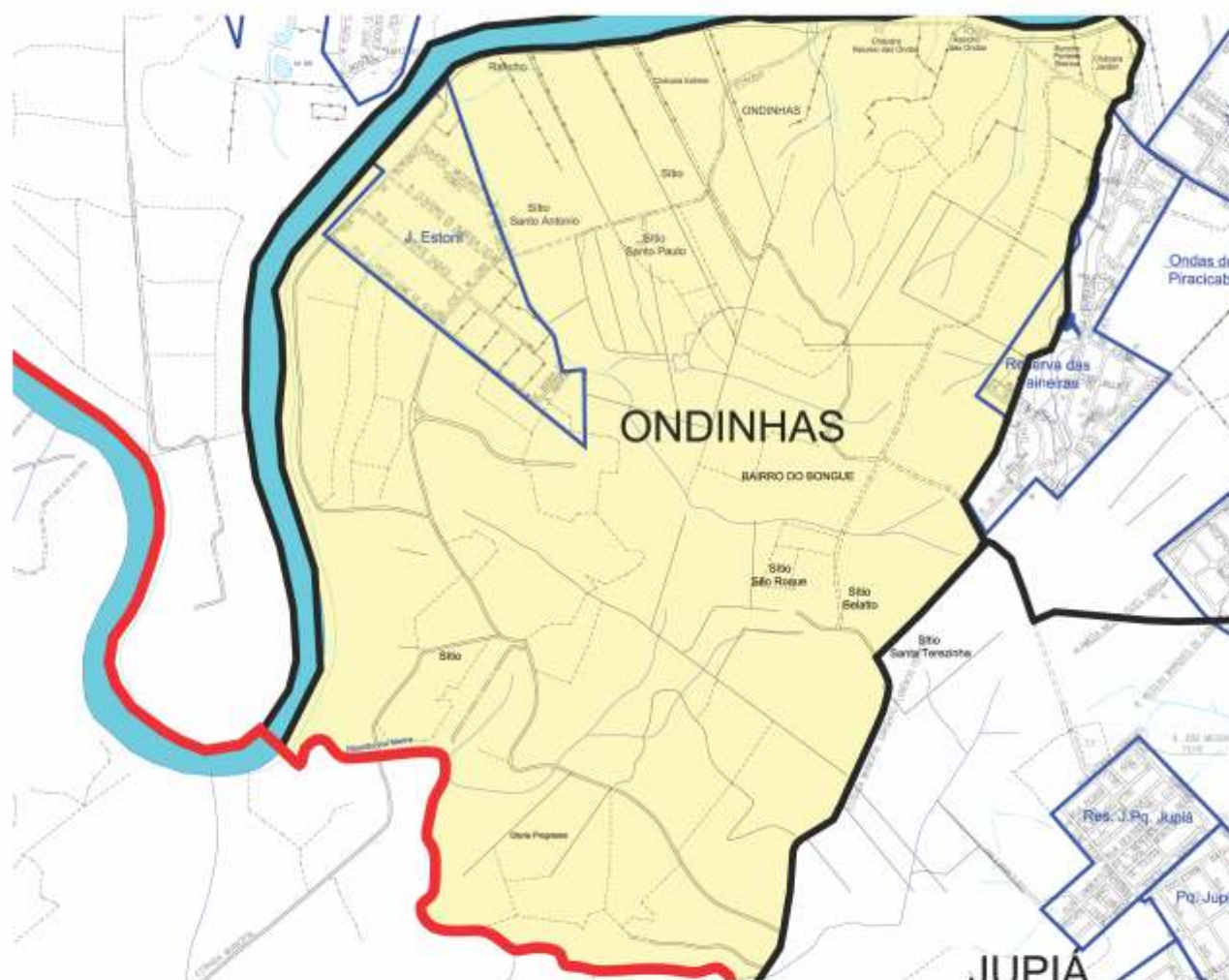
Oeste	
População total da Região*	58.402
Área total (ha)	2.221
Números médios de domicílios na Região	16.686
Densidade Média na Região (dom/ha)**	7,51
Ondas	
População total da Região*	644
Área total (ha)	228,90
Números médios de domicílios no Bairro	184
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0,80
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0,95%

Ondas é um bairro pouco adensado, com apenas 644 moradores, numa área de 229 ha. Por isso mesmo, possui a 2ª menor taxa de adensamento da região Oeste, com 2,8 hab./ha ou 0,0 do/ha. Sua relação com o ideal teórico de adensamento é de apenas 0,95%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Ondinhas



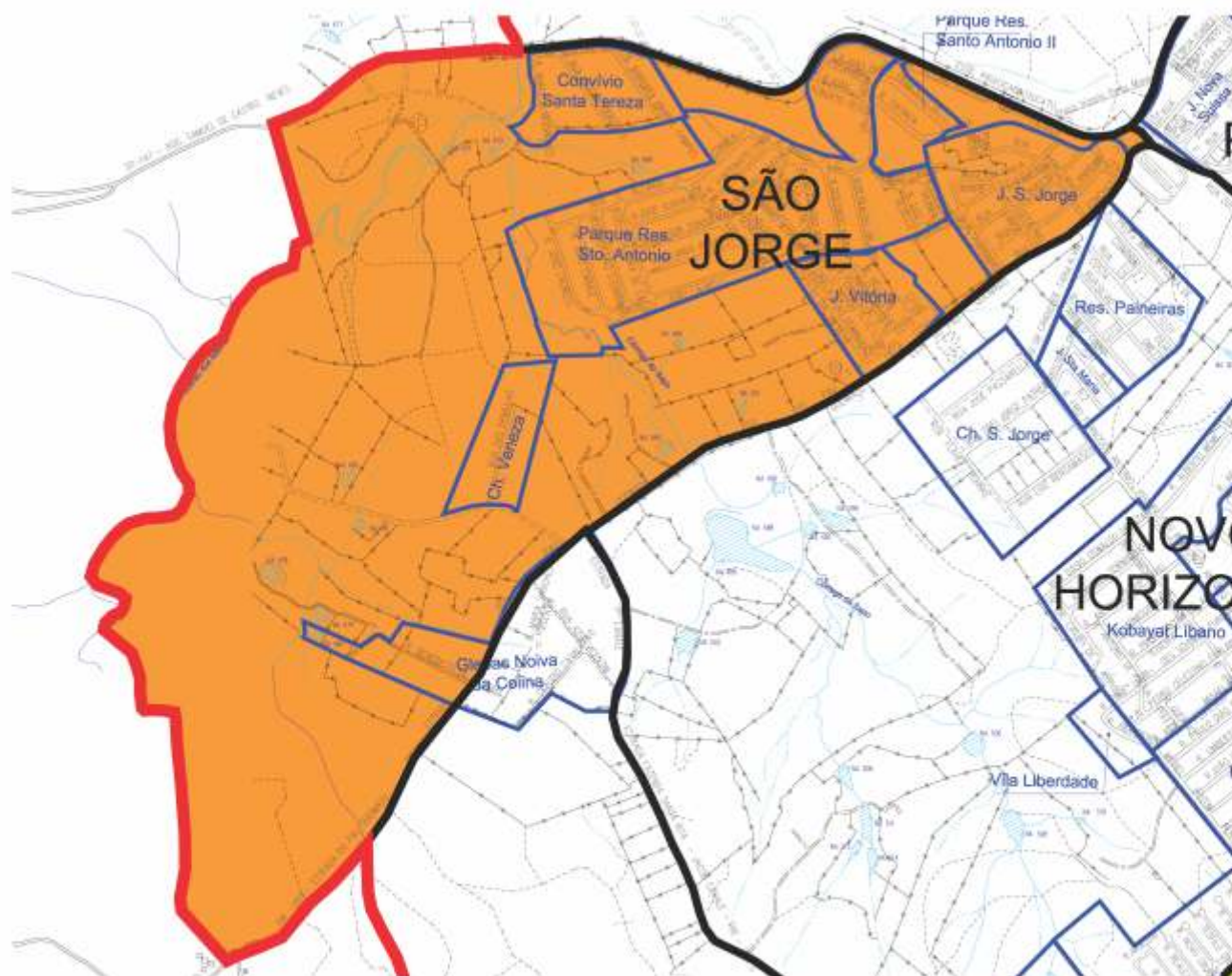
Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Oeste	
População total da Região *	58.402
Área total (ha)	2.221
Números médios de domicílios na Região	16.686
Densidade Média na Região (dom/ha)**	7,51
Ondinhas	
População total da Região *	152
Área total (ha)	455,90
Números médios de domicílios no Bairro	43
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	0,10
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	0,11%

Ondinhas é o bairro da região Oeste com o menor número de habitantes, somente 152, que se concentram numa área de nada menos que 456 ha, a maior da região. Por conta disso, o adensamento do bairro Ondinhas é o 5º menor de Piracicaba e o menor da região Oeste, com somente 0,33 hab./ha ou 0,10 dom/ha. Uma área a ser urbanizada e devidamente planejada.

São Jorge

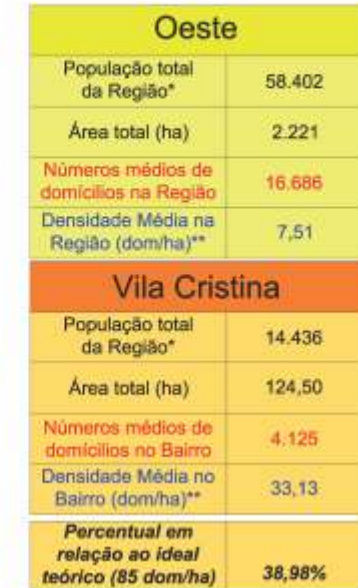


Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos lotes/imóveis

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

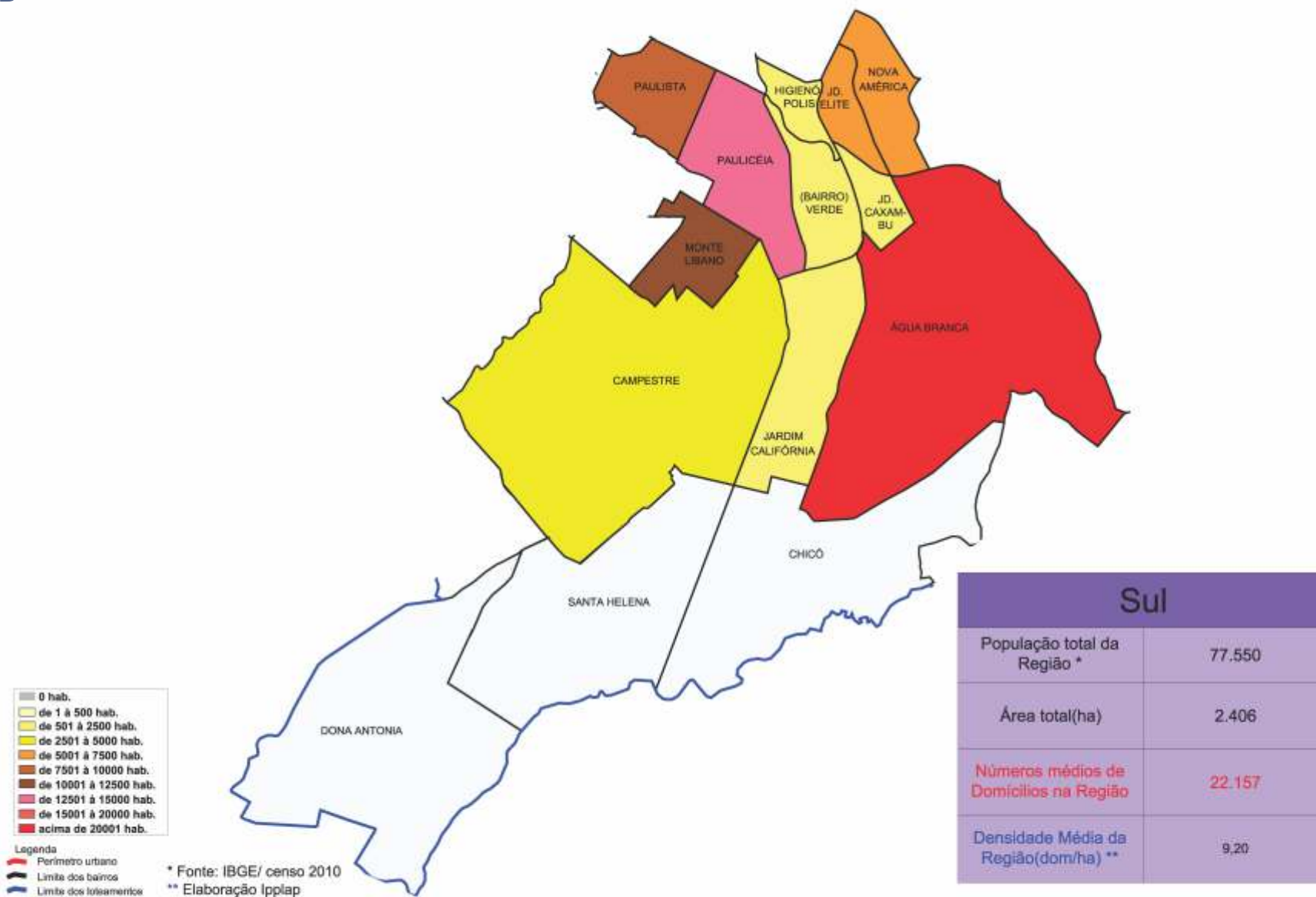
Oeste	
População total da Região *	58.402
Área total (ha)	2.221
Números médios de domicílios na Região	16.686
Densidade Média na Região (dom/ha)**	7,51
São Jorge	
População total da Região *	5.010
Área total (ha)	265,30
Números médios de domicílios no Bairro	1.431
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	5,40
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	6,35%

O bairro de São Jorge é o 3º maior da região Oeste, com 265 ha, tendo uma população de cinco mil moradores. É um bairro pouco adensado, com possibilidade de atender mais pessoas. Atualmente a densidade populacional é de 19 hab./ha ou 5,4 dom/ha. A relação com o ideal teórico é de 6,35%.

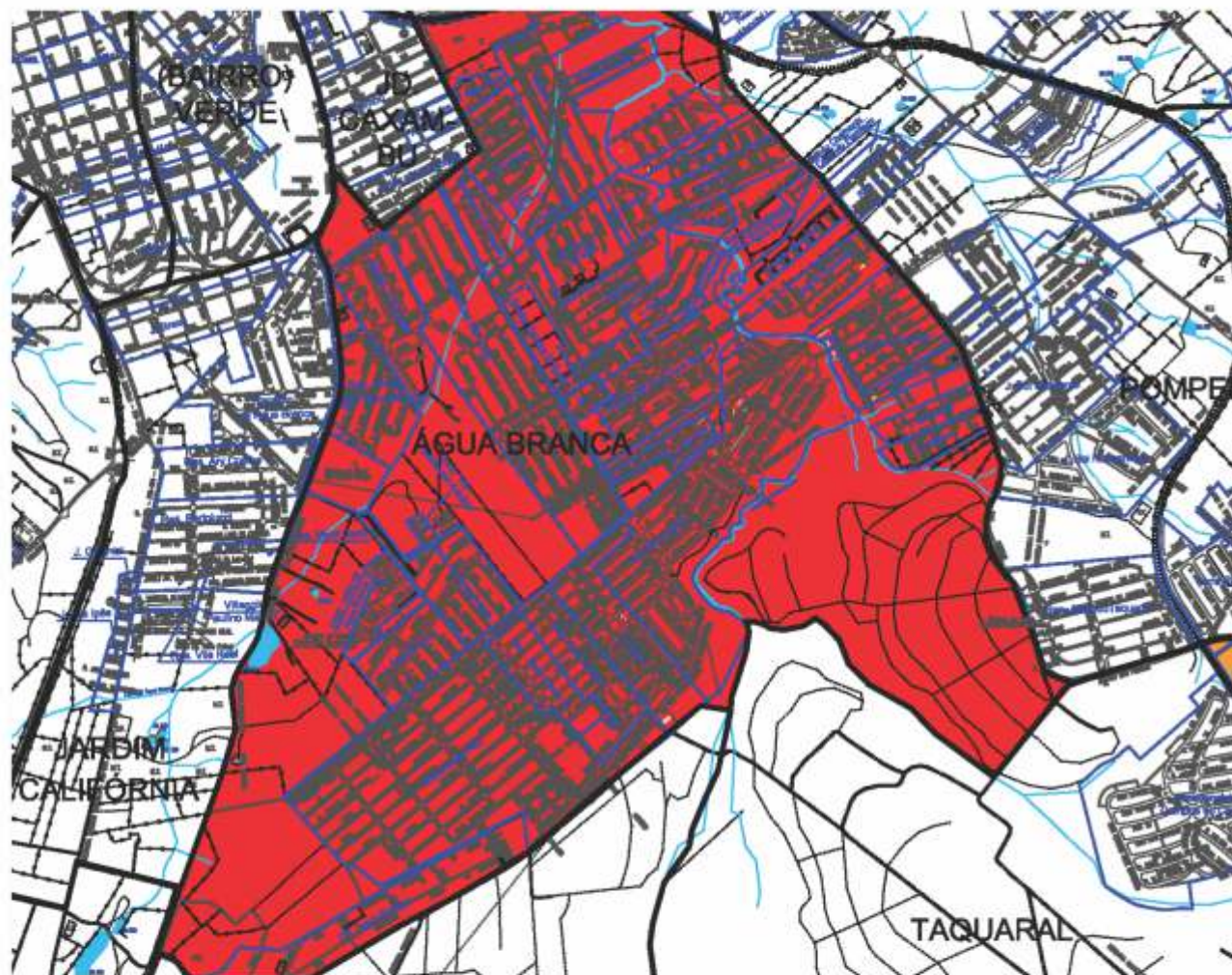


Vila Cristina é o bairro mais populoso dessa região (14.436 habitantes) e o 4º da cidade de Piracicaba. Vila Cristina pode ser considerado um bairro já consolidado em termos de uso e ocupação de solo. É o bairro mais adensado da região Oeste e o 2º do município, com 116 hab./ha ou 33 dom/ha. Em relação ao ideal teórico, o percentual é de incrível 39%.

Região Sul



Água Branca



Sul	
População total da Região*	77.550
Área total (ha)	2.406
Números médios de domicílios na Região	22.157
Densidade Média na Região (dom/ha)**	9,20
Água Branca	
População total da Região*	21.388
Área total (ha)	753,73
Números médios de domicílios no Bairro	8.111
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	8,11
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	9,54%

Água Branca é um bairro de extensão territorial gigantesca, com nada menos que 753,7 ha. O bairro possui a 2ª maior concentração de moradores da cidade e a 1ª da região Sul, com 21.388 habitantes.

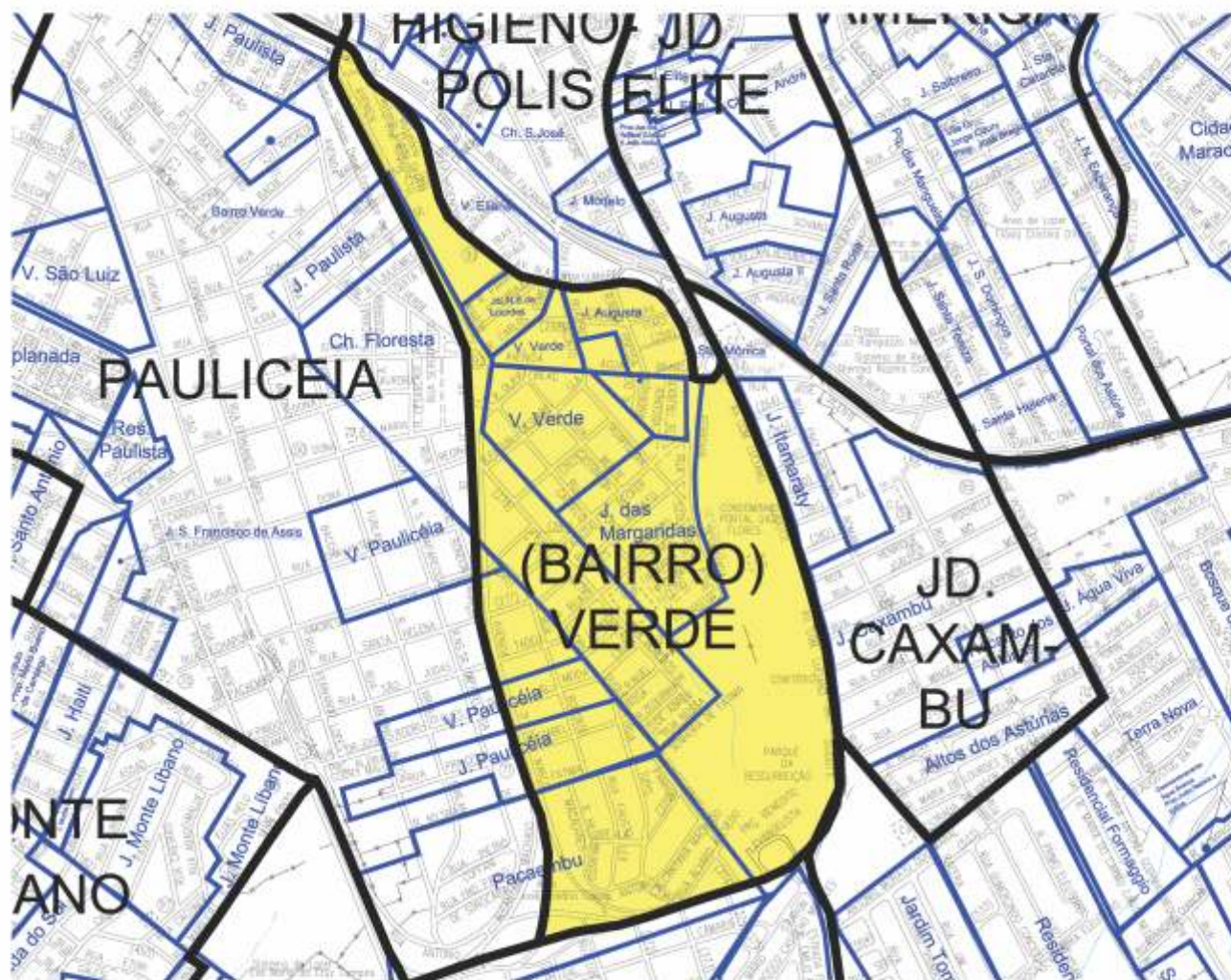
Devido ao fato de o bairro da Água Branca possuir uma área enorme e uma população residente igualmente grande, a densidade populacional não é expressiva, com pouco mais de 28 hab./ha ou 8,1 dom/ha. Em outras palavras, o bairro comporta ainda um número maior de moradores. Em relação ao ideal teórico, corresponde a 9,5 %.

Legenda
 Perímetro urbano
 Limite dos bairros
 Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010

** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Bairro Verde



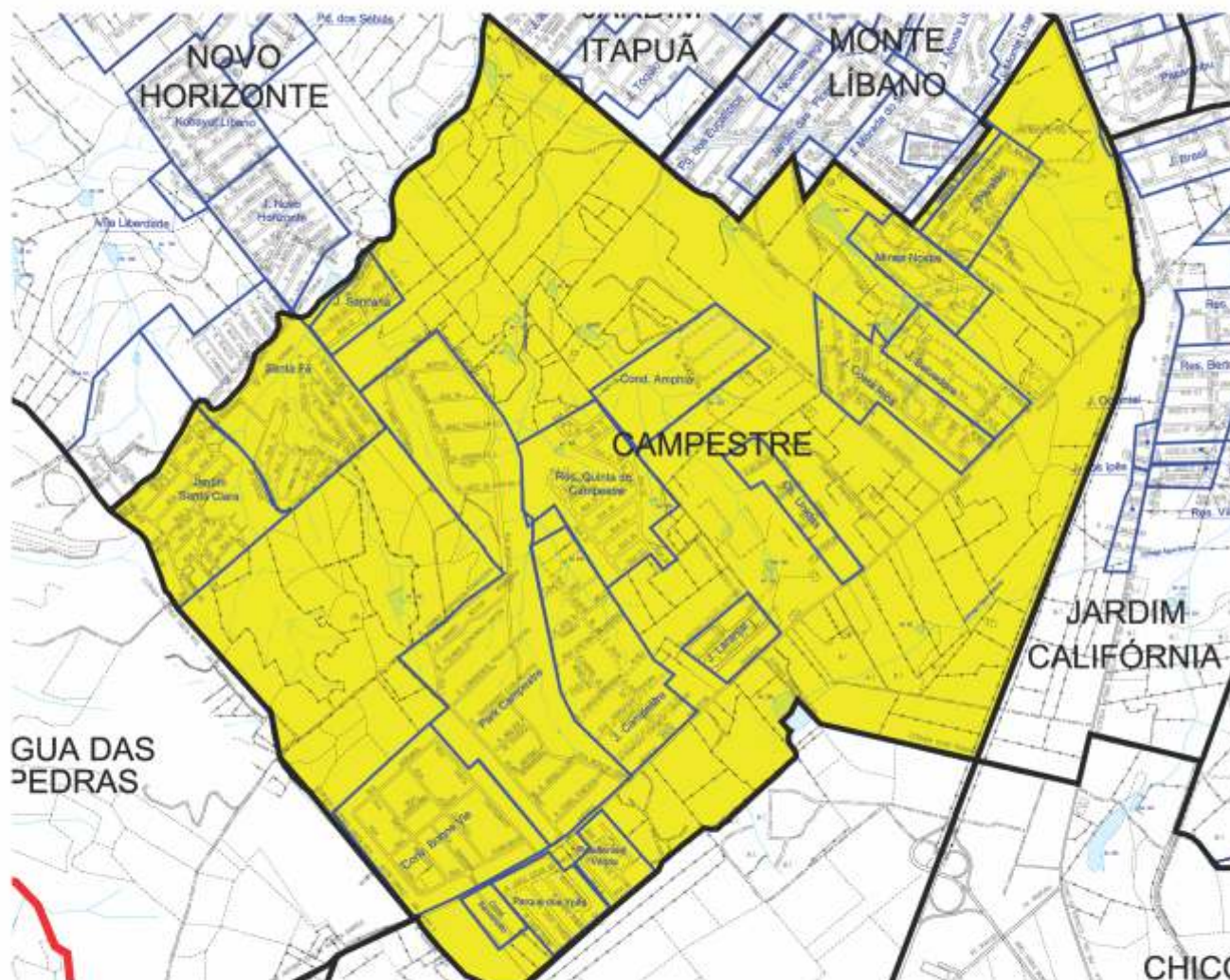
Sul	
População total da Região *	77.550
Área total (ha)	2.406
Números médios de domicílios na Região	22.157
Densidade Média na Região (dom/ha)**	9,20
Bairro Verde	
População total da Região *	2.134
Área total (ha)	85,80
Números médios de domicílios no Bairro	610
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	7,11
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	8,36%

O Bairro Verde é 3º com menor número de moradores, com 2.134 moradores. Sua extensão territorial é de 85,8 ha, e com isso tem quase 25 hab./ha ou 7,1 dom/ha. Seu percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha) é de 8,4%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Campestre



Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite das lotações

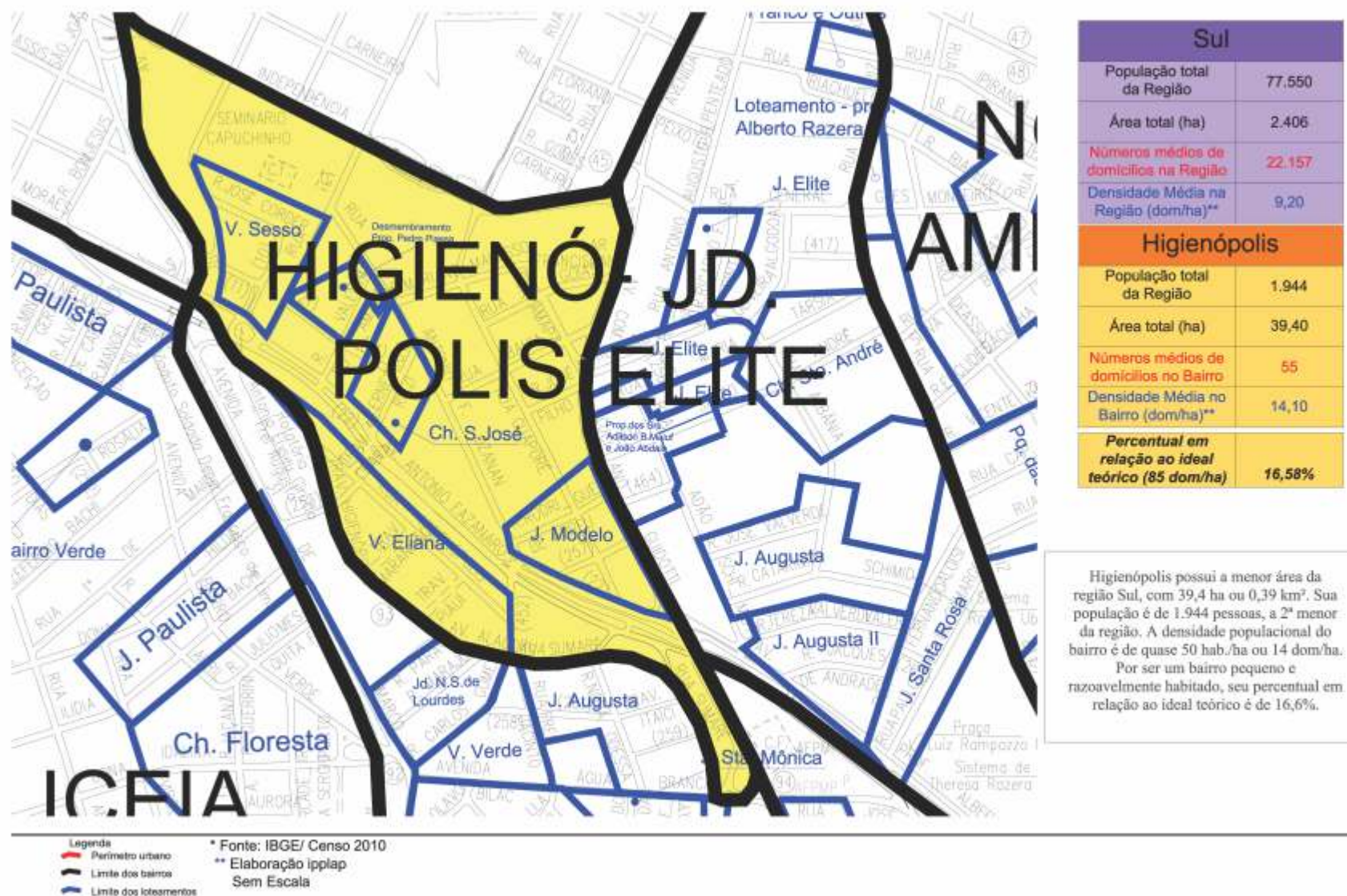
* Fonte: IBGE/ Censo 2010

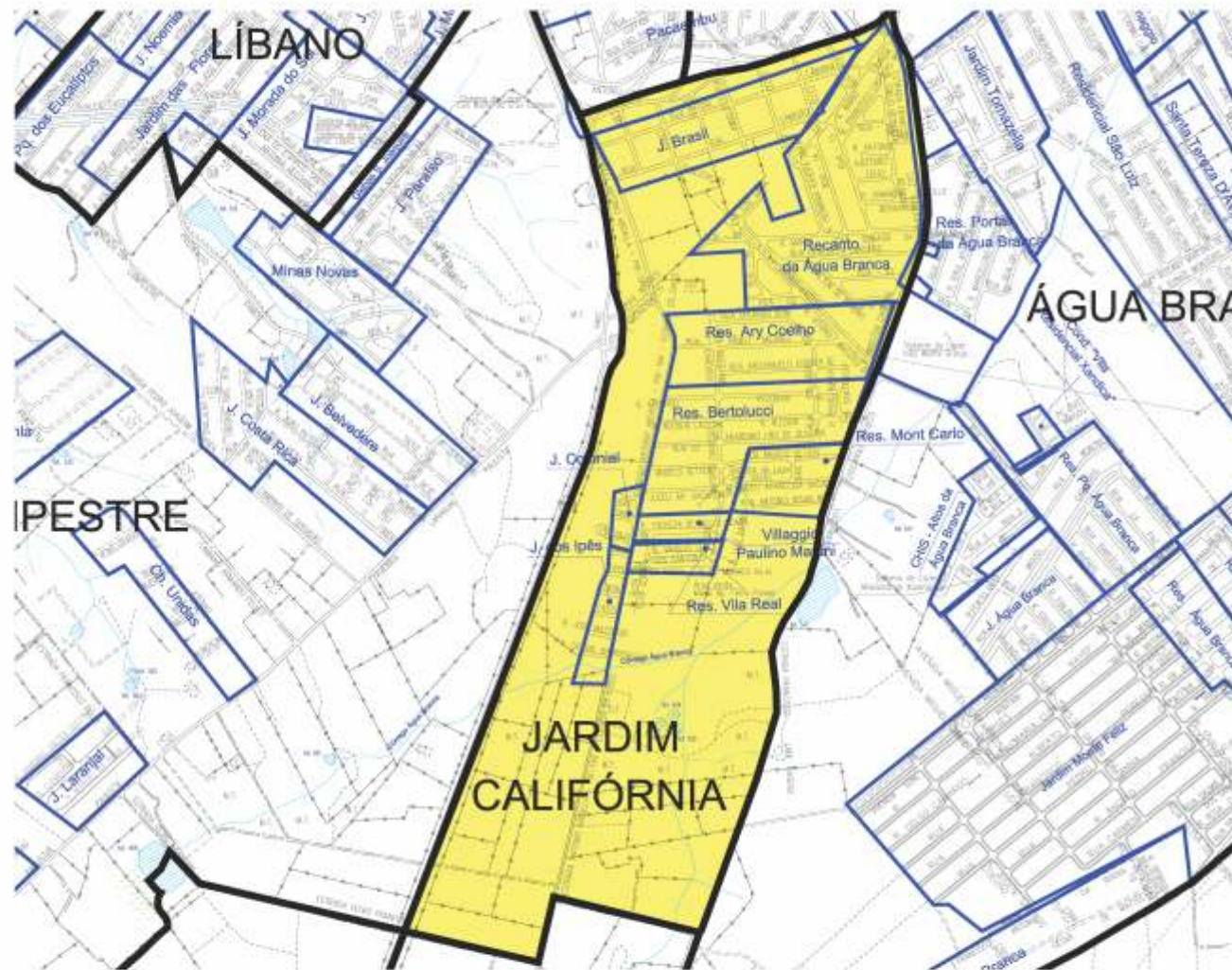
** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Sul	
População total da Região*	77.550
Área total (ha)	2.406
Números médios de domicílios na Região*	22.157
Densidade Média na Região (dom/ha)**	9,20
Campestre	
População total da Região*	3.983
Área total (ha)	773,13
Números médios de domicílios no Bairro	1.138
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	1,47
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	1,73%

O bairro do Campestre possui uma grande extensão territorial, sendo a 6ª maior área do município e a 1ª da região Sul, com nada menos que 3.983 ha. Sua população, no entanto, é relativamente pequena, 3.983 moradores. Ao analisarmos o adensamento demográfico do bairro, é o menor da região, com média de 5 hab./ha ou 1,5 dom/ha. Sua densidade em relação ao ideal teórico é de apenas 1,7%.

Higienópolis





Sul	
População total da Região*	77.550
Área total (ha)	2.406
Números médios de domicílios na Região	22.157
Densidade Média na Região (dom/ha)**	9,20
Jardim Califórnia	
População total da Região*	1.661
Área total (ha)	193,48
Números médios de domicílios no Bairro	475
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	2,45
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	2,89%

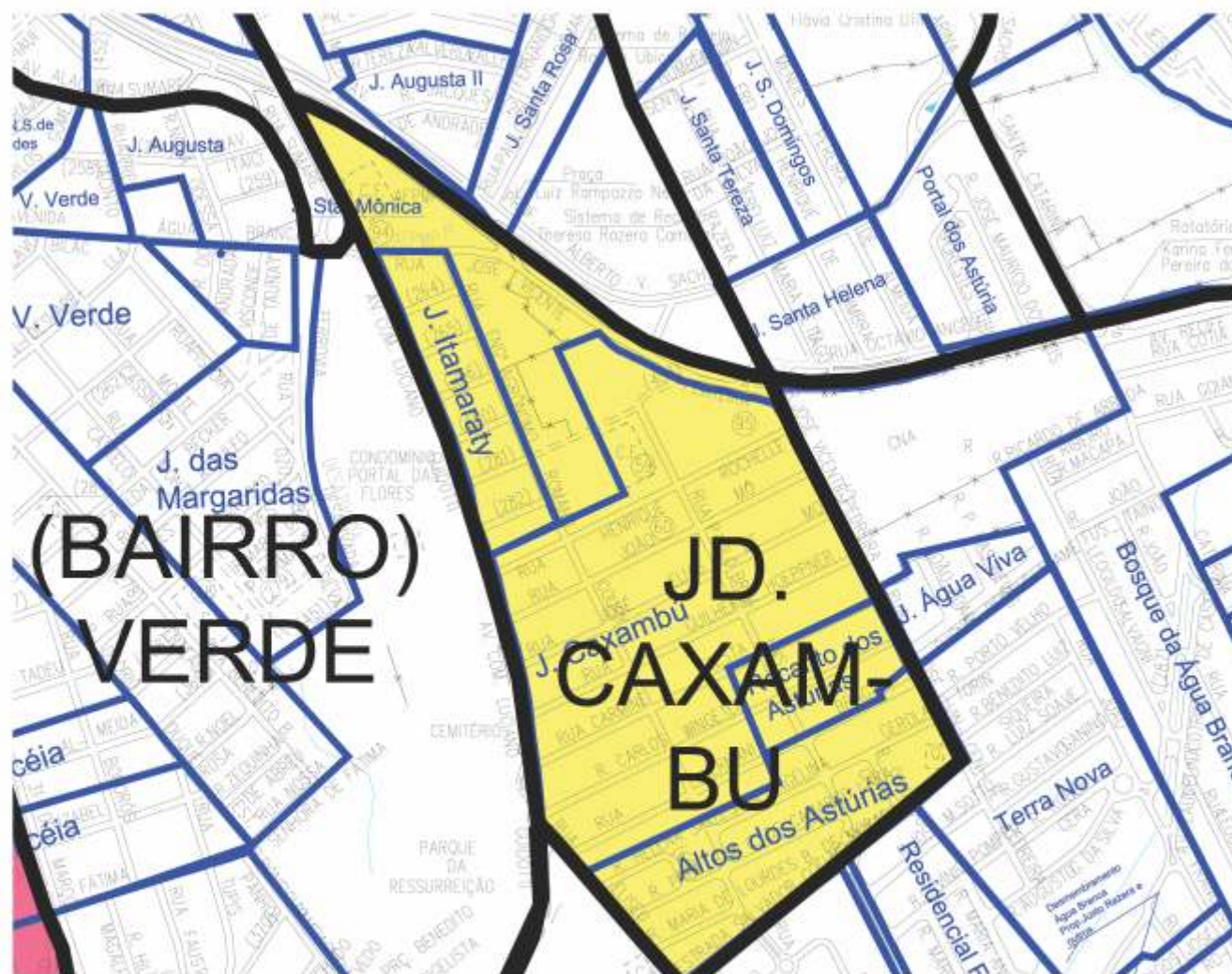
Jardim Califórnia possui a 3ª maior área territorial da região Sul, com 193,5 ha. Todavia, sua população é menor da região, com apenas 1.661 habitantes, o que faz o bairro ter a segunda menor densidade da região, com 8,6 hab./ha ou 2,5dom/ha. Seu percentual em relação ao ideal teórico é de apenas 2,9%.

Legenda

- Perímetro urbano
- Limite dos bairros
- Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
** Elaboração Ipplap
Sem Escala



Jardim Caxambu



Sul	
População total da Região	77.550
Área total (ha)	2.406
Números médios de domicílios na Região	22.157
Densidade Média na Região (dom/ha)**	9,20
Jd. Caxambu	
População total da Região	2.149
Área total (ha)	45,50
Números médios de domicílios no Bairro	614
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	13,49
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	15,88%

O bairro Jardim Caxambu possui a 2ª menor área da região, com 45,5 ha. Sua população é de 2.150 habitantes, o que lhe confere uma densidade de 47,2 hab./ha ou 13,5 dom./ha. O percentual em relação ao ideal teórico é de 16%.

Legenda

-  Perímetro urbano
-  Limite dos bairros
- Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010

** Elaboração Ipplap
Sem Escala

Jardim Elite



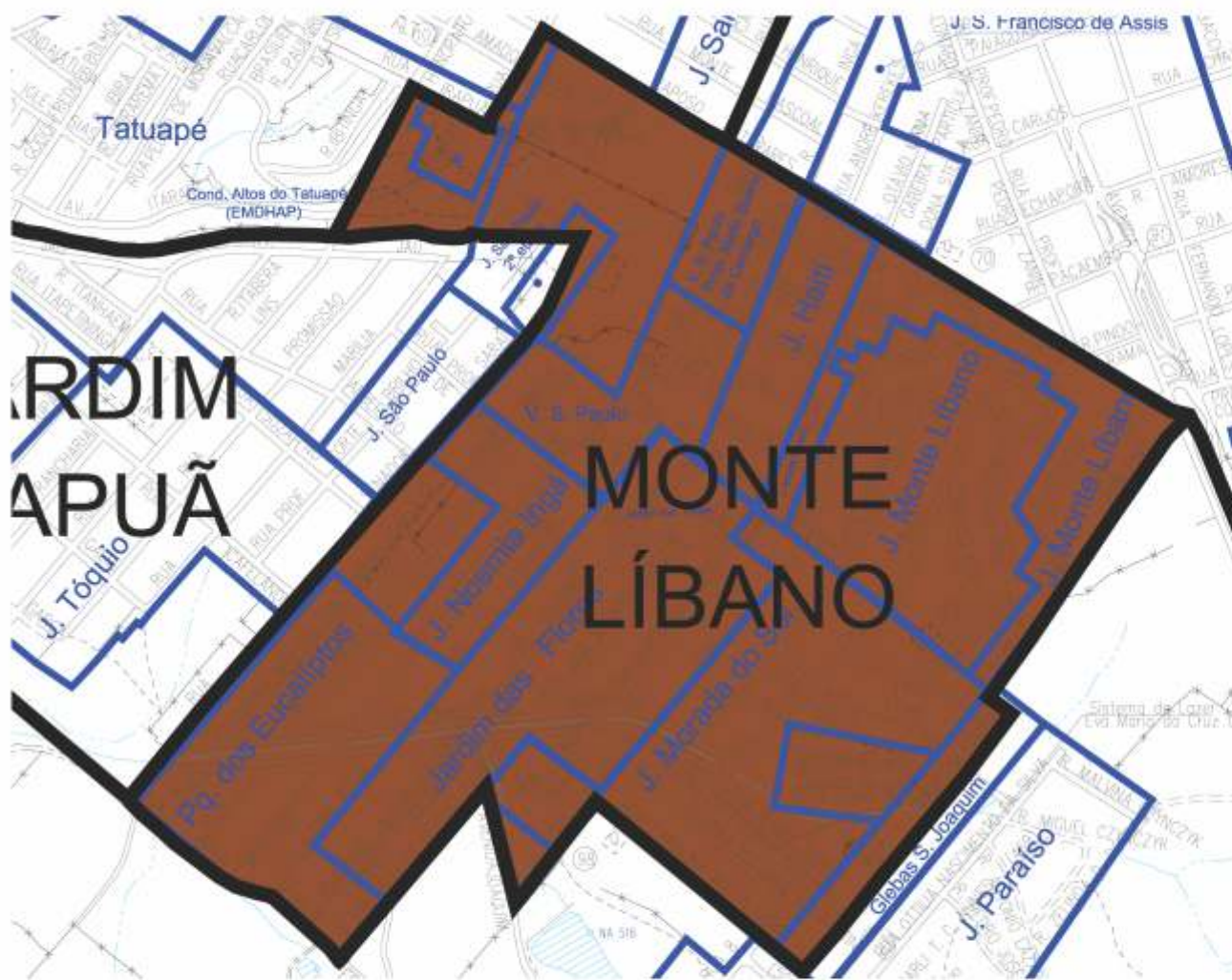
Sul	
População total da Região	77.550
Área total (ha)	2.408
Números médios de domicílios na Região	22.157
Densidade Média na Região (dom/ha)**	9,20
Jardim Elite	
População total da Região	5.972
Área total (ha)	49,80
Números médios de domicílios no Bairro	1.708
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	34,28
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	40,31%

Jardim Elite é o 3º menor bairro da região Sul, com 49,8 ha ou 0,49 km². A população do Jd. Elite é de quase seis mil habitantes. Devido à sua pequena extensão territorial e volume de pessoas, é o bairro com maior densidade de Piracicaba, com nada menos que 120 hab./ha ou 34,3 dom/ha. Assim, esses números conferem ao Jd. Elite o maior percentual em relação ao ideal teórico, 40,3%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap Sem Escala

Monte Líbano



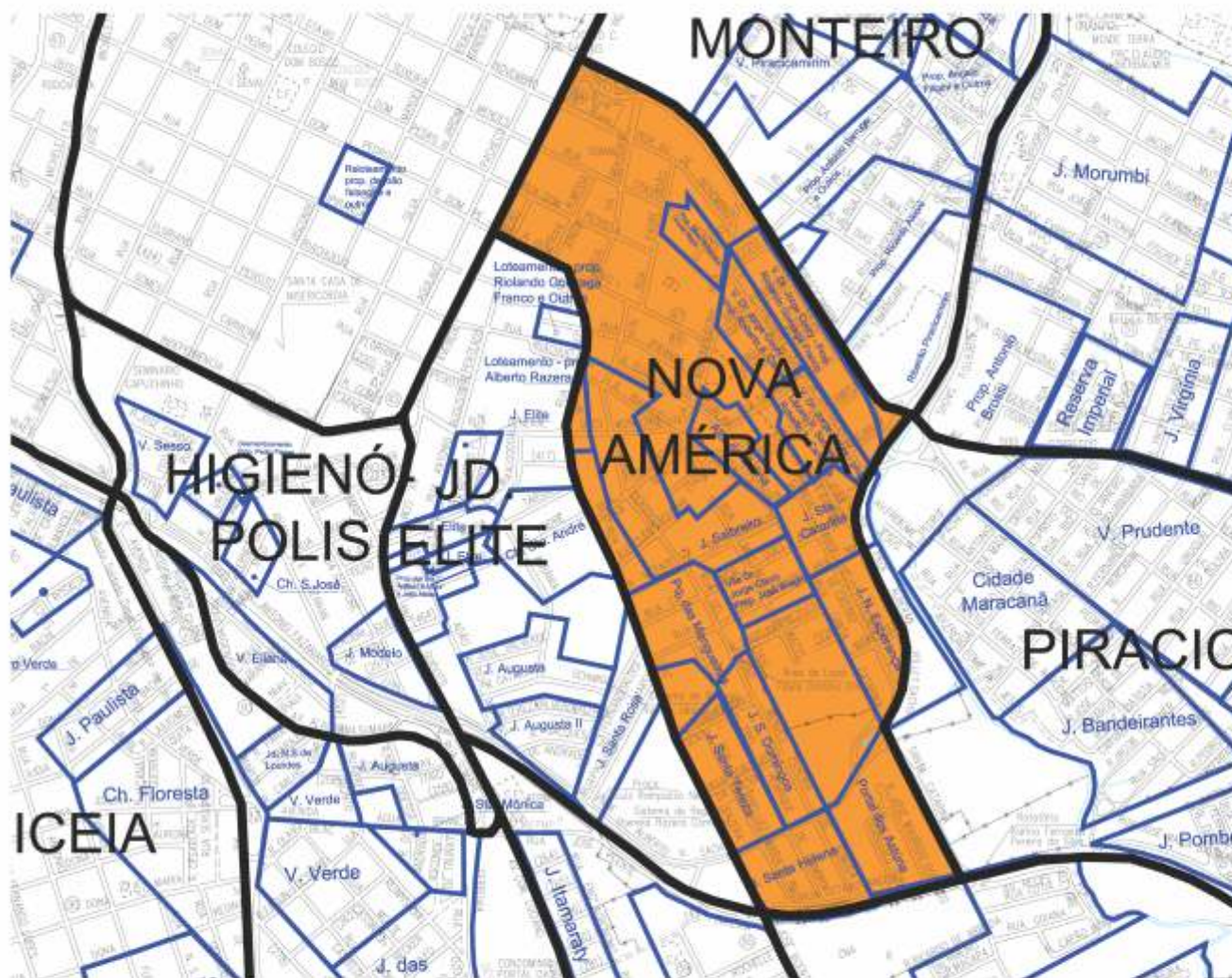
Sul	
População total da Região *	77.550
Área total (ha)	2.406
Números médios de domicílios na Região	22.157
Densidade Média na Região (dom/ha)**	9,20
Monte Líbano	
População total da Região *	10.969
Área total (ha)	104,20
Números médios de domicílios no Bairro	3.314
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	30,08
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	35,38%

O bairro de Monte Líbano ocupa a 3ª maior área da região Sul, com 104 ha. Monte Líbano abriga também a 3ª maior população da região, com quase onze mil moradores, segundo o Censo 2010/IBGE. Em se tratando de densidade demográfica, o bairro possui a 2ª maior densidade, com 105 hab./ha ou 30 dom/ha. Esses números aferem ao bairro o 2º maior percentual da região em relação ao ideal teórico - 35,4%.

Legenda
 - Perímetro urbano
 - Limite dos bairros
 - Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Nova América



Sul	
População total da Região*	77.550
Área total (ha)	2.406
Números médios de domicílios na Região	22.157
Densidade Média na Região (dom/ha)**	9,20
Nova América	
População total da Região*	6.854
Área total (ha)	91,00
Números médios de domicílios no Bairro	1.958
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	21,52
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	25,32%

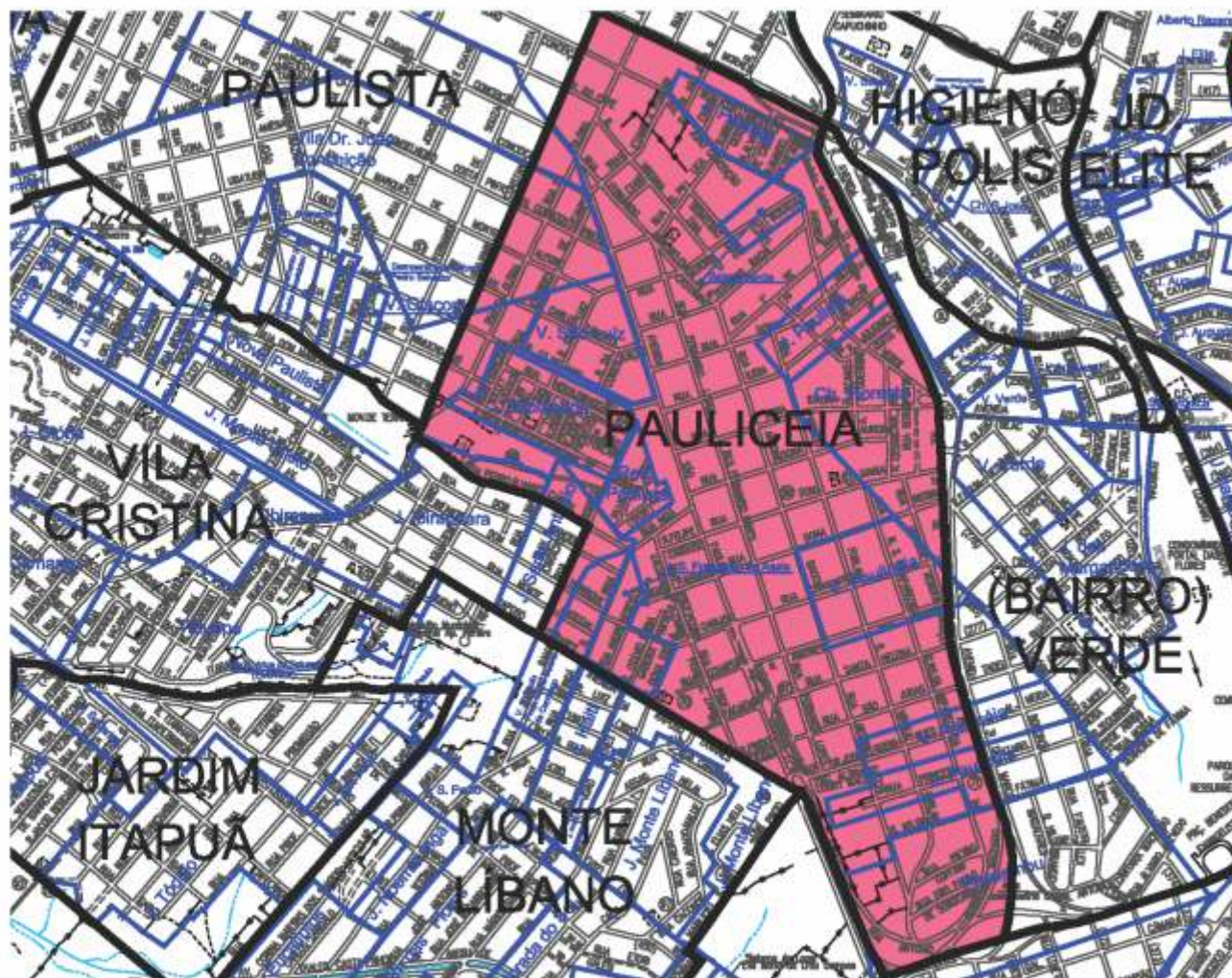
Nova América tem 6.854 habitantes, numa área de 91 ha ou 0,91km². Sua densidade populacional é de 75,3 hab./ha ou 21,5 dom/ha. Nova América tem um percentual representativo em relação ao ideal teórico, 25,3%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010

** Elaboração Ipplap
 Sem Escala

Pauliceia



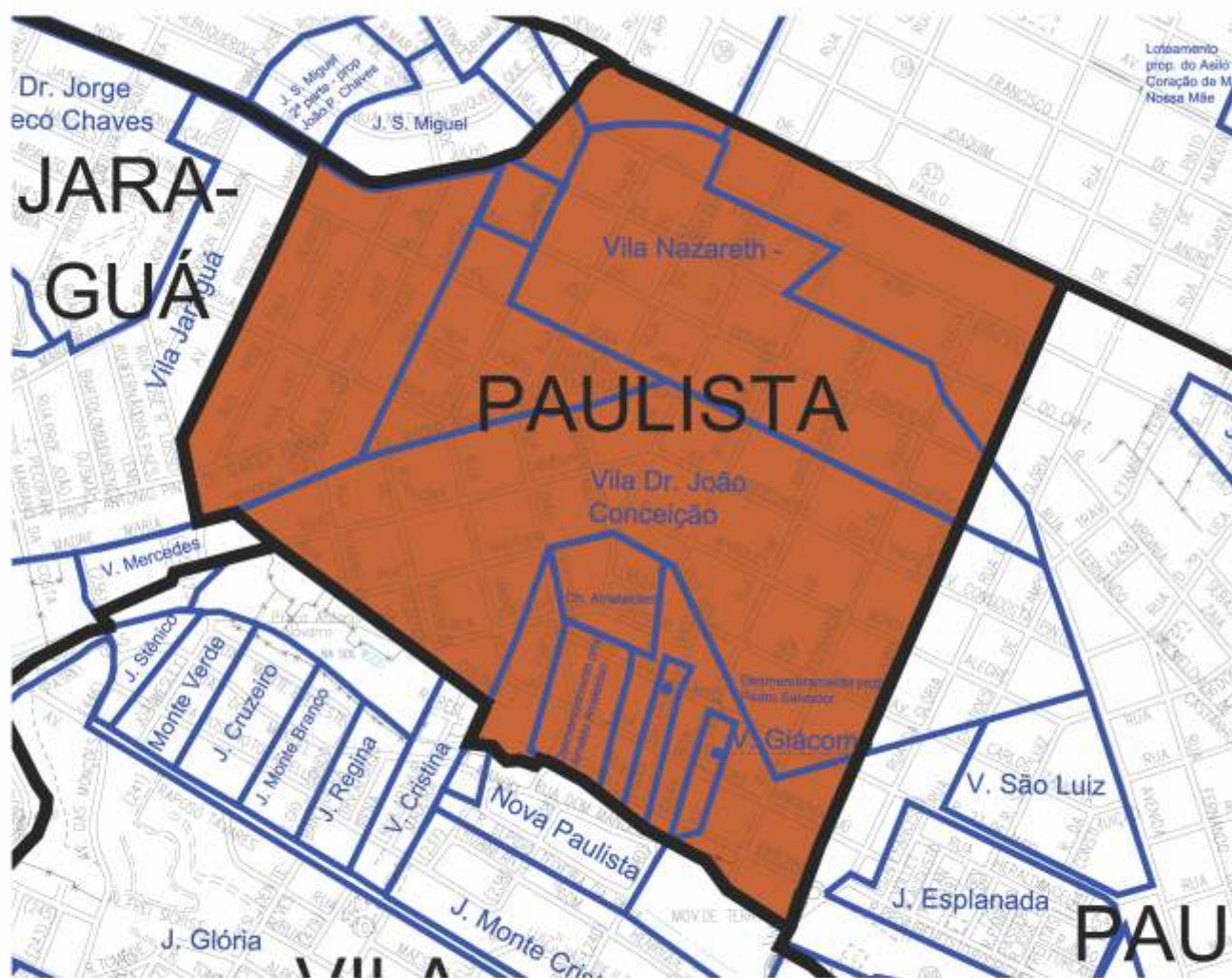
Sul	
População total da Região*	77.550
Área total (ha)	2.406
Números médios de domicílios na Região	22.157
Densidade Média na Região (dom/ha)**	9,20
Pauliceia	
População total da Região*	12.661
Área total (ha)	170,00
Números médios de domicílios no Bairro	3.617
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	21,28
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	25,03%

Pauliceia é um bairro com 12.661 habitantes, que residem numa área de 170 ha ou 1,7 km². O bairro possui a 2ª maior concentração populacional da região Sul. A densidade populacional do bairro é de 74,5 hab./ha ou 21,3 dom/ha. Pauliceia representa 25% de 85dom/ha, que é o ideal teórico.

Legenda
 - Perímetro urbano
 - Limite dos bairros
 - Limite dos lotamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ippiap
 Sem Escala

Paulista



Sul	
População total da Região *	77.550
Área total (ha)	2.406
Números médios de domicílios na Região	22.157
Densidade Média na Região (dom/ha)**	9,20
Paulista	
População total da Região *	7.835
Área total (ha)	100,30
Números médios de domicílios no Bairro	2.239
Densidade Média no Bairro (dom/ha)**	22,32
Percentual em relação ao ideal teórico (85 dom/ha)	26,26%

Tradicional bairro piracicabano, a Paulista conta com 7.835 moradores, numa área de 100 ha. É o 3º bairro da região Sul mais adensado, com pouco mais de 78 hab./ha ou 22,32 dom/ha. Esse proporção lhe confere um bom índice em relação ao ideal teórico, 26,26%.

Legenda
 — Perímetro urbano
 — Limite dos bairros
 — Limite dos loteamentos

* Fonte: IBGE/ Censo 2010
 ** Elaboração Ipplap Sem Escala

Considerações Finais

Longe de encerrar a discussão da melhor relação de adensamento populacional para a cidade de Piracicaba, este volume do Cadus nº 5 tem o propósito de dar subsídio à reflexão de como o município pode otimizar o uso e ocupação de seu território. Nesse sentido, poder público e sociedade civil têm em mãos um retrato do adensamento bairro por bairro de todas as regiões da cidade.

Por meio das exposições feitas nos quadros de cada bairro, em casa desenho há também um breve comentário a respeito do número da população residente naquela localidade, assim como sua área total, sua densidade populacional e sua relação como referencial proposto, o ideal teórico de 85 dom/ha.

Vale esclarecer que esse teórico se refere à Política Francesa de Cidades Novas, que, em seus estudos, apontam o ideal teórico de adensamento num bairro uma cidade planejada é de 85 dom/ha. Outros estudos apontam que índices considerados ideais variam conforma a influência de inúmeros fatores e realidades. A Organização das Nações Unidas - ONU, por exemplo, apregoa que o adensamento ideal é de 450 hab./ha ou 128,5 dom/ha, um índice muito acima do divulgado pela Política Francesa de Cidades Novas.

O Cadus 5 Densidade Demográfica, assim como

os demais cadernos dessa coleção, têm a finalidade de promover o debate e, ao mesmo tempo, divulgar análises a partir da leitura e diagnóstico de dados populacionais, das diversas pesquisas e das fontes de informações à sociedade civil, assim como para as diversas esferas do poder público local e regional e as organizações não governamentais que contribuem para o debate visando uma melhor qualidade de vida e uma Piracicaba pormotora da justiça social.

Referências Bibliográficas

ACIOLY JR., Claudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana e Gestão Urbana**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 1998.

ARANTES, Otilia; VANIER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CASTILHO, José Roberto Fernandes, A atuação do poder público no espaço urbano: Os 'diretos da cidade'. **Arquitextos**, ano 13, maio 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/reas/arquitextos/13.156/4798>> Acesso em 27 maio de 2014.

CUNHA, Luiz. **Densidade de ocupação do solo e planejamento urbano**. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224162116F0aLH6qb5Uq88WD9.pdf>>. Acesso em 23 abril de 2014.

DEL RIO, Vincente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DEMOGRAPHIA World Urban Areas. (Built-Up Urban Areas or World Agglomerations). **10th Annual Edition. May 2014 Revisoon**. Disponível em: <<http://www.demographia.com/db-worldua.pdf>> Acesso em 17 junho de 2014.

GUNN, Philip. Relações Sociais e produção de Inovação na Metrópole: percepções e realidades em São Paulo. In: IEA-USP (org.) **Macrometrópole: aspectos Sociais e Populacionais**. São Paulo: IEAUSP, 1994, p. 1-45.

LEFÈBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. 3ªed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

MARENGA, Paulo. Tolerância com a desordem urbana. **Minha Cidade**, ano 13, maio 2013. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/13.154/4737/>> Acesso em 27 maio de 2014.

MARTINS, Ana Maria Sala Minucci. **Densidade Urbana**. Disponível em: <<http://www.slideserve.com/orsin/densida>

de-urbana > Acesso em 29 de maio de 2014.

NOBRE, Eduardo A. C. **Índices Urbanísticos**. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/docentes/depro/jeto/e_nobre/AUP573/aula4.pdf> Acesso em 24 outubro de 2013.

SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da. Urban Sprawl, periferização e bordas urbanas. **Minha Cidade**, ano 14, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.164/5106>> Acesso em 27 maio de 2014.

TREVISAN, Ricardo. **Cidades Novas**. 2009. 314f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

